OBAMANOMICS
Como o novo presidente quer salvar a economia

BANCO DO BRASIL
O contra-ataque do gigante estatal

PETROBRAS
O que está por trás do maior lucro da história

ISTOÉ Dinheiro
www.istoedinheiro.com.br
19 DE NOVEMBRO/2008 Nº 581 – ANO 11
REVISTA SEMANAL DE NEGÓCIOS, ECONOMIA, FINANÇ

ELE TEM R$ 8 BILHÕES EM CAIXA E NENHUMA GOTA DE PETRÓLEO (AINDA)

O PLANO DA OGX PARA TRANSFORMAR ESSA MONTANHA DE DINHEIRO EM MILHÕES DE BARRIS

RODOLFO LANDIM, PRESIDENTE DA OGX:
"Já encomendamos sondas e plataformas. Tudo vai virar petróleo"

R$ 9,90
EXEMPLAR DE ASSINANTE
VENDA PROIBIDA

Você quer investir?
Então vamos dividir as tarefas.
Enquanto o banco melhor administrado da América Latina* cuida bem do seu dinheiro, você cuida da sua vida.
A gente sabe quanto você trabalha para poder investir. Por isso o Itaú tem as melhores opções de investimento, da mais arrojada até para quem quer ter certeza de quanto vai ganhar, como o CDB do Itaú. Com ele você aplica a partir de R$ 500,00 e acompanha seu dinheiro crescer todos os dias**. Invista já.
Acesse www.itau.com.br ou, se preferir, vá até um Caixa Eletrônico ou a uma Agência Itaú.
Itaú. A melhor relação custo-benefício para você.
Itaú feito para você

Itaú

* Empresa Melhor Administrada da América Latina, segundo a revista Euromoney - 2008 ** Para CDB DI Itaú

DMB & DDB

ISTOÉ Dinheiro
19 DE NOVEMBRO DE 2008 - EDIÇÃO 581

CAPA

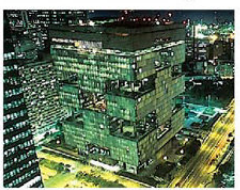
OGX sai em busca de óleo e abre seu caixa de R$ 8 bilhões

As primeiras perfurações: Depois de uma bem-sucedida abertura de capital, muitos perguntavam quando surgiria a primeira gota de petróleo da OGX. Três sondas já estão a caminho da costa brasileira e finalmente a petrolífera deve sair do papel... **pág. 68**

Dinheiro da Redação

A bolsa perdeu a razão

O esquizofrênico movimento das bolsas surpreende a cada dia. Eis que a Petrobras comunica ao mercado um lucro de R$ 10,8 bilhões no último trimestre – justamente os três meses mais agudos da crise até aqui – e diz que aumentou a produção e os investimentos em todas as áreas. E mais: mostra que o tamanho do lucro equivale a quase o dobro do que ela havia conseguido no mesmo período do ano anterior. É a melhor marca de um trimestre da companhia nos últimos 21 anos. E aí vem a contradição. A Petrobras está crescendo, em um ritmo nunca antes experimentado, e seu papel, quase ao mesmo tempo, foi o que mais caiu na temporada pós-tsunami dos EUA. É o campeão de queda na bolsa brasileira e detém também a condição de segundo maior baque de todas as ações disponíveis em todas as bolsas pelo mundo. Dá para entender? Analistas, logo na primeira hora do anúncio do lucro recorde, correram a apontar que o mercado havia cometido uma injustiça tremenda com essa baixa forçada dos papéis da Petrobras e que a infundada queda seria corrigida dali por diante. Não foi. Logo que o pregão abriu, naquela manhã da quarta-feira 12, o que se viu foi inacreditável. Uma corrida irracional derrubava o valor da empresa, e arrastava o Ibovespa, cravando uma queda consolidada de 13% na ação da estatal somente naquele dia. Uma alegação risível, banal mesmo, sustentava o movimento: o balanço havia apontado um aumento do custo operacional da empresa, algo até lógico, dado que a estatal, ao aumentar a produção, teria mesmo de ampliar inversões na atividade.

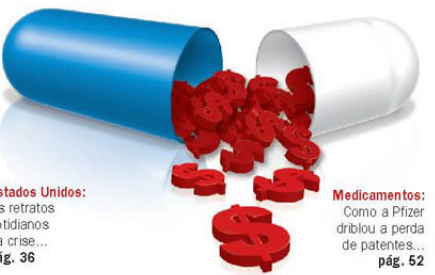


A aposta contra a Petrobras, que pode estar na categoria de pura especulação ou ser obra de investidores desnorteados, não é caso isolado nessa fase de bolsa irracional. Um levantamento com empresas que compõem o índice Bovespa mostrou que dezenas de empresas estão atualmente apresentando uma cotação de seus papéis inferior ao valor patrimonial por ação. Isso significa, na prática, que o mercado avalia essas empresas por menos do que elas têm de dinheiro em caixa. Padronizou-se até aqui que o patrimônio líquido de uma empresa lhe garantiria ao menos um valor equivalente no preço da ação. Isso deixou de ser verdade. Numa bolsa que mais parece o manicômio, quem tem mais agora vale menos.

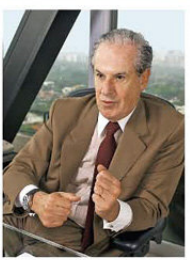
Carlos José Marques

Índice

Estados Unidos:
Os retratos cotidianos da crise...
pág. 36



Medicamentos:
Como a Pfizer driblou a perda de patentes...
pág. 52



Sustentabilidade:
A Ikea, maior rede de móveis da Europa, paga o preço por ser verde...
pág. 62

China:
Um plano para evitar que o país pare...
pág. 40

Entrevista:
Mario Garnero, presidente do Brasilinvest...
pág. 20

Bancos:
BB inicia operação contra-ataque...
pág. 80

Semana – Tribunal mantém Cacciola na prisão... **pág. 6**
Moeda Forte – A confissão de Bernanke... **pág. 12**
Poder – Acabou o papel no Meio Ambiente... **pág. 14**
Mídia & CIA – O sonho antigo do Itaú... **pág. 16**
Empresas do Bem – Banda larga para todos.. **pág. 18**
Mercado Digital – A segurança hi-tech do Masp... **pág. 50**
Cobiça – Um castelo a preço de pechincha... **pág. 92**
E-Commerce – O Vale do Silício brasileiro... **pág. 44**
Estilo – Uma herdeira nas mãos de um gigolô... **pág. 84**
Artigo – Que venham mais megabancos... **pág. 106**

CAPA – Mauro Nascimento/AG. ISTOÉ

Dinheiro **Investidor**

Bolsa:
Quando a tecnologia queima um bom negócio...
pág. 93

10 DE NOVEMBRO: *o dinamarquês Peter Eastgate ganha mundial de pôquer, nos EUA, e leva US$ 9,1 milhões*

11 DE NOVEMBRO: *funcionários da montadora japonesa Nissan apedrejam fachada da empresa em Barcelona em protesto contra demissões*

12 DE NOVEMBRO: *incêndio destrói metade da Chapada Diamantina, um dos principais destinos turísticos do*

CORRUPÇÃO

Justiça mantém pena de Cacciola

A esperança de **Salvatore Cacciola** de se livrar da prisão durou exatas nove horas. Foi esse o tempo que levou o julgamento, pelo Tribunal Regional Federal do Rio de Janeiro, do recurso impetrado por seus advogados, na quarta-feira 12. Por unanimidade, três desembargadores decidiram manter a prisão preventiva do ex-banqueiro e também a condenação a 13 anos de reclusão, em regime fechado, determinada pela primeira instância da Justiça Federal. Cacciola foi condenado, em abril de 2005, por peculato e gestão fraudulenta do Banco Marka, após ter causado um prejuízo de R$ 1,57 bilhão ao Banco Central. Desde julho, ele está confinado no presídio de segurança máxima Bangu 8, zona oeste do Rio, após ser extraditado pela Justiça do Principado de Mônaco. Já a ex-chefe do departamento de fiscalização do BC, Teresa Grossi, que havia sido condenada a seis anos de prisão, foi absolvida pelo TRF, sob o argumento de que não teria "poder de decisão" na fraude. Os juízes também decidiram reduzir para seis anos, em regime semi-aberto, as penas do ex-presidente do BC, Francisco Lopes, e dos ex-diretores Cláudio Mauch e Demóstenes Madureira.

ALEX RAMALHO/AE

JAMES BOND

Licença para lucrar

Além da habilidade para matar e escapar das situações mais absurdas, o espião James Bond é, acima de tudo, uma máquina de fazer dinheiro. O novo filme da série, *007 – Quantum of Solace* (título que foi mantido no original porque a distribuidora não encontrou tradução satisfatória), lidera as bilheterias em 58 dos 60 países onde é exibido e, segundo projeções do estúdio MGM e da distribuidora Columbia Pictures, deve ser mais rentável que o filme anterior, *Cassino Royale*. O agente inglês não brilha apenas nos cinemas. O personagem criado em 1953 por Ian Fleming e que hoje está nas mãos da produtora Barbara Broccoli, herdeira dos direitos sobre a franquia, fatura alto com videogames, livros e músicas. Confira.

O novo filme

A estréia mundial, no início de novembro, de 007 – Quantum of Solace, bateu recordes de bilheteria. Apenas na Inglaterra, o filme gerou US$ 30 milhões no primeiro fim de semana, acima dos US$ 25 milhões da produção anterior. Projeções indicam que o novo filme vai superar a marca de US$ 50 milhões alcançada por Cassino Royale, em 2006.

Produções para o cinema

As 21 produções cinematográficas estreladas por James Bond renderam, até agora, US$ 12 bilhões. O filme de maior sucesso em termos de bilheteria foi 007 Contra a Chantagem Atômica, de 1965, que arrecadou US$ 988 milhões, valor já ajustado pela inflação. O maior fiasco foi Licença Para Matar, de 1989, que gerou apenas US$ 277 milhões.

CRISE FINANCEIRA

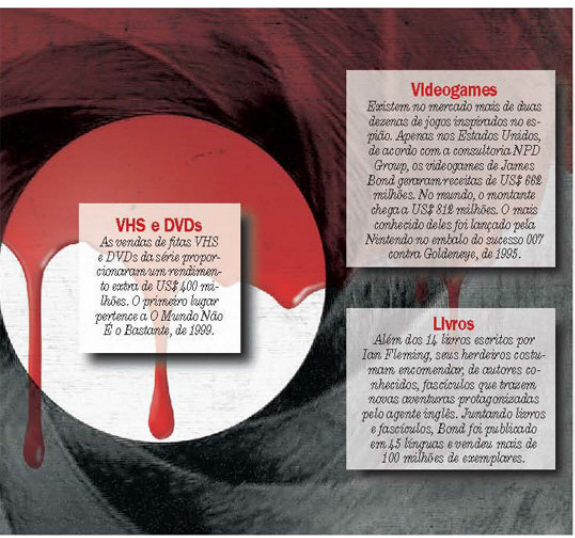
BC libera 40 bilhões para bancos

Saiu, enfim, o pacotaço brasileiro para injetar capital no mercado.Na quinta-feira 13, o Banco Central anunciou uma nova alteração nos recolhimentos compulsórios exigidos dos bancos. A partir de 1º de dezembro, o recolhimento sobre depósitos passará a ser em títulos públicos e não mais em dinheiro. Segundo projeções, a medida vai elevar o dinheiro em circulação em R$ 40 bilhões. Também na semana passada, a Caixa Econômica Federal lançou uma linha de R$ 2 bilhões destinada a varejistas.

12 DE NOVEMBRO: *Jimmy Wales, criador da Wikipedia, lança em São Paulo núcleo de produção de conteúdo para a enciclopédia*

13 DE NOVEMBRO: *Barack Obama conquistou até vietnamitas, rivais históricos dos EUA. Camisa com foto sua sai por US$ 15, em Hanói*

13 DE NOVEMBRO: *Versace apresenta nova coleção em Pequim. É a primeira vez que a grife promove desfile na China*



ENERGIA

Usina de R$ 8,7 bilhões sai do papel

Um projeto de R$ 8,7 bilhões começa a sair do papel. Na quarta-feira 12, o ministro do Meio Ambiente, Carlos Minc, concedeu licença para o início das obras da usina hidrelétrica de Jirau, no rio Madeira (Rondônia). O consórcio Energia Sustentável, liderado pela franco-belga Suez e pela brasileira Camargo Corrêa, terá de cumprir medidas compensatórias. A principal delas é a construção de um projeto habitacional de R$ 36 milhões em Porto Velho (RO).

NÚMEROS

166 bilhões

DE DÓLARES é o faturamento anual da máfia italiana, segundo relatório divulgado na semana passada pela Confesercenti, uma associação de empresários italianos. Os negócios dos mafiosos representam 6% do PIB da Itália e afetam as receitas de 180 mil comerciantes do país.

20 bilhões

DE DÓLARES é quanto o CEO do banco suíço UBS AG, Raoul Weil, sonegou em impostos à Receita Federal americana, por meio de contas secretas no exterior. Segundo a Justiça dos Estados Unidos, Weil ajudou 20 mil clientes americanos a driblar os recolhimentos e preencher declarações de renda falsas.

1,2 milhão

DE DÓLARES foi quanto o j
brasileiro **Guilherme Mai**
ganhou pelo título mun-
dial de rodeio, conquista
na semana passada em
Las Vegas, nos Estados
Unidos. O caubói de 26
anos havia ficado em seg
do lugar nas últimas três
edições do torneio.

EDSON SILVA/FOLHA IMAGEM

78 bilhões

DE REAIS é quanto o pagamento do 13º salário vai injetar na economia brasileira até dezembro, beneficiando 68,3 milhões de pessoas, segundo estimativa do Dieese. O valor médio pago neste ano é de R$ 1.105, 14% maior que o de 2008.

Agora que é pra ter
CRÉDITO CONSIGNADO,
vem também.

Se é pra **POUPAR,**
você já vem.

Se é pra **MORAR,**
você já vem.

Crédito sujeito a análise e aprovação cadastral. Incidência de IOF conforme legislação em vigor.

caixa.gov.br

CRÉDITO CONSIGNADO É COM A CAIXA

VEM

Crédito com desconto em folha. É rápido, fácil e com uma das melhores taxas e prazos do mercado. Conte com a segurança e credibilidade da CAIXA.

Central de Atendimento CAIXA: 0800 726 0101,
0800 726 2492 (para pessoas com deficiência auditiva)
Ouvidoria: 0800 725 7474 (reclamações, sugestões e elogios)

CAIXA

FUTEBOL

Cifras bilionárias em campo

A crise econômica mundial está provocando estragos nos campeonatos de futebol mais badalados do mundo. Segundo um estudo encomendado pelo governo francês, os cinco principais torneios europeus correm o risco de se tornarem deficitários a partir de 2010. Nos últimos anos, os custos aumentaram de forma dramática – na Inglaterra, os salários dos jogadores aumentaram 250% desde 1998 – e, agora, as receitas começam a minguar. Na atual temporada, os clubes tiveram de reduzir o valor negociado pelos direitos de transmissão dos jogos pela tevê. Na Inglaterra, o montante caiu de US$ 1,5 bilhão para US$ 1,3 bilhão. Ainda assim, é uma dinheirama perto da quantia paga pela Rede Globo para exibir os jogos do Campeonato Brasileiro. Observe na tabela.

Campeonato	Valor pago pelos direitos de transmissão pela tevê*
Inglês	1,3 bilhão
Italiano	1,1 bilhão
Francês	950 milhões
Espanhol	900 milhões
Alemão	750 milhões
Brasileiro	110 milhões

*em dólares
Fontes: associações de futebol dos países

Hernanes, jogador do São Paulo (à esq.), e Cristiano Ronaldo, do Manchester United, da Inglaterra

CURTAS

O BRASIL É UM DOS ÚLTIMOS PAÍSES do mundo na comparação de igualdade salarial entre os sexos, de acordo com levantamento do Fórum Econômico Mundial. O País ocupa a 100ª posição, entre 130 países. Segundo o estudo, as mulheres recebem até 42% a menos que os homens para realizar trabalhos similares.

O TRANSPORTE AÉREO DE PASSAGEIROS no mercado doméstico brasileiro registrou queda de 3,9% em outubro, ante igual período do ano passado. É o pior desempenho mensal desde janeiro de 2003, no auge da crise do setor, quando o fluxo de passageiros transportados recuou 7,5%. No ano, o volume de passageiros acumula crescimento de 8,6%.

A AZUL LINHAS AÉREAS BRASILEIRAS recebeu, da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), o certificado de homologação que permite à empresa começar a voar. Esta era a última etapa antes do início da venda de passagens. Segundo David Neeleman, dono da Azul, está confirmada a estréia das operações da empresa para o início de dezembro.

DIDA SAMPAIO/AG NOVA ESTADO/AE

RANKING

Brasileira entre as mais influentes

Discreta e pouco afeita a entrevistas, a executiva brasileira **Celina Antunes** apareceu com destaque em um dos jornais mais importantes do mundo. CEO para a América do Sul da consultoria americana Cushman & Wakefield, ela foi eleita pelo The Wall Street Journal uma das 50 mulheres que mais geram impacto no mundo dos negócios. Em 2007, coordenou a venda do edifício do Bank Boston (SP), por US$ 150 milhões.

ENTREVISTA

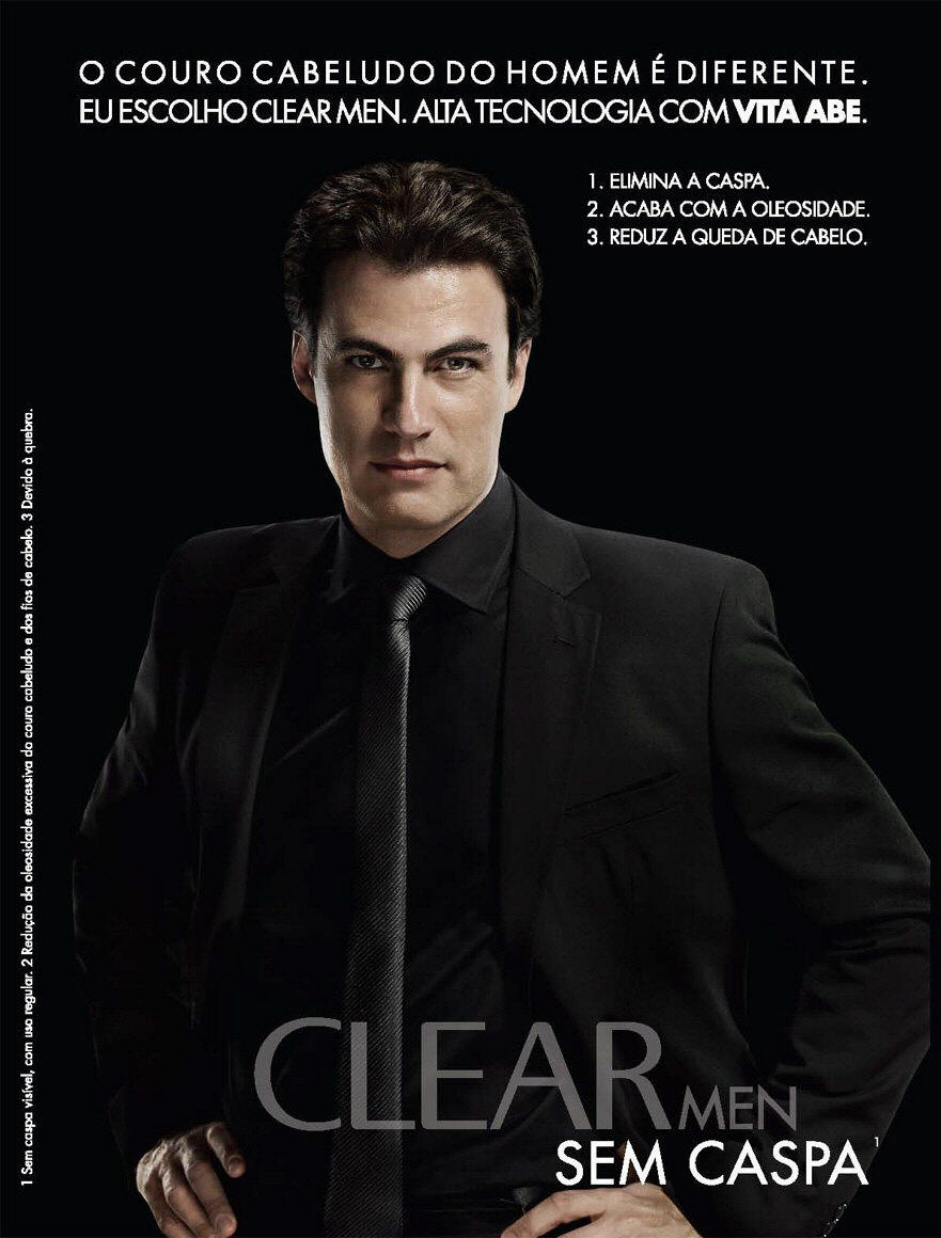
"Lá vêm os sabichões subindo a ladeira"

O economista e cientista político Luiz Guilherme Piva tem um jeito peculiar de escrever sobre assuntos áridos: seus artigos sempre trazem elevadas doses de humor. É exatamente isso o que torna agradável a leitura do recém-lançado A Miséria da Economia e da Política *(Editora Manole, R$ 38), uma coletânea de 70 artigos publicados desde 2001 nos principais jornais e revistas do Brasil.*

Por que o bom humor é importante para analisar cenários econômicos?
Muitos especialistas de plantão adotam um certo hermetismo, uma sisudez, para demonstrar superioridade. Eles acreditam que, com essa estratégia, conseguem transmitir uma imagem de nobreza, mesmo que ninguém entenda o que dizem. O humor tem o poder de desarmar esse tipo de proposta, além de ajudar a tornar tudo mais compreensível.

Num de seus artigos, está escrito que "basta uma crise econômica e lá vêm os sabichões subindo a ladeira..."
Você já notou quantos sabichões dão veredictos sobre a crise? E tem gente dizendo coisas absolutamente opostas! É preciso tomar cuidado. O charlatanismo não tem limites.

Parece que surgiram inúmeros especialistas, por exemplo, em "derivativos".
A crise estimula a circulação de terminologias falsamente rebuscadas. É derivativo para cá, securitização para lá. O que quero dizer é que dá para falar de tudo isso sem nenhum pedantismo, como bem disse o Delfim Netto no prefácio do meu livro.

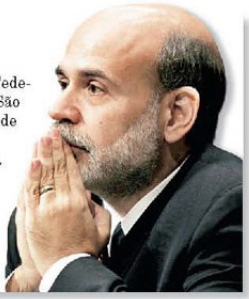

O COURO CABELUDO DO HOMEM É DIFERENTE.
EU ESCOLHO CLEAR MEN. ALTA TECNOLOGIA COM VITA ABE.
1. ELIMINA A CASPA.
2. ACABA COM A OLEOSIDADE.
3. REDUZ A QUEDA DE CABELO.
CLEAR MEN
SEM CASPA 1
1 Sem caspa visível, com uso regular. 2 Redução da oleosidade excessiva do couro cabeludo e das fios de cabelo. 3 Devido à quebra.

Por Leonardo Attuch

Colaborou Joaquim Castanheira

CRISE GLOBAL

A confissão de Bernanke



As autoridades que estiveram com o presidente do Federal Reserve, **Ben Bernanke**, na reunião do G-20, em São Paulo, saíram com a impressão de que ele se arrepende por não ter salvo o banco de investimentos Lehman Brothers. Bernanke não assumiu o erro diretamente, mas muitos notaram nas suas falas que teria havido divergências entre ele e o secretário do Tesouro americano, Hank Paulson. Bernanke teria sido a favor de uma ajuda do governo, e Paulson contra. Deixar o Lehman falir talvez tenha sido a grande barbeiragem econômica desta crise.

DIREITO

Mais admirado

O advogado **Luiz Leonardo Cantidiano**, ex-presidente da CVM e idealizador do Novo Mercado, foi apontado, numa pesquisa da Análise Editorial, como o mais admirado na categoria de Direito Societário e em Operações Financeiras. Seu escritório levou ainda outros três prêmios.

MENSALÃO

Um novo jogo

Preso há mais de um mês, o empresário **Marcos Valério de Souza** voltou a fazer um pedido de delação premiada no processo do mensalão. Ele avalia que seu jogo agora mudou. Antes, ele seria julgado como réu primário. Agora, quando for a julgamento pelo mensalão, já poderá ter sido condenado no processo de extorsão contra dois fiscais paulistas, que o levou à prisão.

BANCOS

Pelé e Garrincha

Ainda em lua-de-mel, os banqueiros **Roberto Setubal** *(à esq.)* e **Pedro Moreira Salles** *(à dir.)* descobriram mais uma afinidade. Desta vez, nos gramados de futebol. Os dois torcem para times irmãos. Enquanto o presidente do Itaú é santista, o CEO do Unibanco é botafoguense roxo.

CURTAS

A TIM desistiu de comprar a Intelig. A Telefonica surge como a mais forte candidata a arrematar a empresa de longa distância.

Não são só as empresas brasileiras que fizeram apostas com derivativos. Dias atrás, o governo mexicano revelou que investiu mais de US$ 1,5 bilhão na compra de opções futuras de petróleo. Isso porque as autoridades mexicanas pretendem garantir que suas exportações se realizem entre US$ 70 e US$ 100 nos próximos anos.

O PEDIDO DE LULA A OBAMA

INVESTIMENTOS

Ofensiva francesa

A França pretende lançar uma nova rodada de investimentos no Brasil. Na semana passada, mais de 120 empresários de vários setores desembarcaram em São Paulo e depois partiram para encontros em outras capitais. A missão, organizada por Christophe Lecontier, da Ubifrance (uma Apex francesa), tem como meta fazer com que 600 pequenas e médias empresas francesas tenham negócios no Brasil.

Antecipação de Recebíveis.

O Bradesco antecipa os recebíveis da sua empresa para o seu mundo ficar mais completo.

- Rapidez e facilidade na obtenção do Capital de Giro, com pagamento mensal e parcelas fixas.
- Conta Garantida com limite rotativo que pode ser utilizado para cobrir necessidades eventuais do dia-a-dia.
- Otimização do fluxo de caixa, antecipando seus recebíveis de cheques e títulos, além da centralização dos cartões American Express®, MasterCard e Visa no Domicílio Multicartões Bradesco.

Fale com o seu gerente. Crédito Bradesco. Mais uma razão para ser cliente do banco completo. Abra sua conta.

*Crédito sujeito a aprovação.

Crédito Bradesco. Ao seu alcance.*

Bradescompleto

Bradesco

www.bradescopessoajuridica.com.br

com Adriana Nicacio e Gustavo Gantois

MEIO AMBIENTE

Ministro, acabou o papel!

A pindaíba no setor ambiental é tamanha que a seguinte história vem sendo contada nos corredores do Ministério do Meio Ambiente como piada, apesar de não ser. O setor de licenciamento do Ibama passa por problemas financeiros. Na sede, em Brasília, até o contrato de aluguel de impressoras venceu sem que se preocupassem em renová-lo. Resultado: ninguém está conseguindo botar no papel licenças como a da usina de Jirau, no rio Madeira, e seus linhões. O ministro **Carlos Minc** parece não saber do problema que está debaixo de seu tapete.

ANATEL

Ninho telefônico

O presidente da Anatel, **Ronaldo Sardenberg**, dá prosseguimento ao seu plano de limpar os sindicalistas da agência. Para a vaga de Pedro Jaime Ziller, que saiu na semana passada, deverá ir Jarbas Valente, superintendente de Serviços Privados, que está na Anatel desde o mandato de Fernando Henrique.

ELEIÇÕES

Presidente de Goiás

O projeto presidencial de **Henrique Meirelles** está cada vez mais distante. Mas ainda assim ele não deve ficar de fora das próximas eleições. Já existe um acordo informal entre o PT e o PMDB para lançar Meirelles ao governo de Goiás. Neste caso, o atual prefeito de Goiânia, Iris Rezende, abre mão da disputa.

CORRIDA ELEITORAL

Café com leite

Com a derrota de Geraldo Alckmin em São Paulo, o governador **Aécio Neves** começou a traçar sua estratégia para não perder terreno na maior plataforma eleitoral do País. O mineiro, que passava quase todos os fins de semana no Rio, irá cada vez mais a São Paulo, acompanhando Alckmin por cidades do interior.

LINHA DURA

O verdadeiro xerife

Se o mercado já tinha medo, agora está apavorado. Partiu da caneta de Eli Loria a multa de R$ 100 mil que a **Comissão de Valores Mobiliários** aplicou sobre Vitor Mallmann, diretor financeiro da Unipar, acusado de não ter publicado um fato relevante – ele aceitou pagar. Eli Loria, por sua vez, aplicou mais de 45% de todas as multas da CVM.

CVM
Comissão de Valores Mobiliários

Foto de JOSÉ CRUZ/ABR

CENA DO PLANALTO

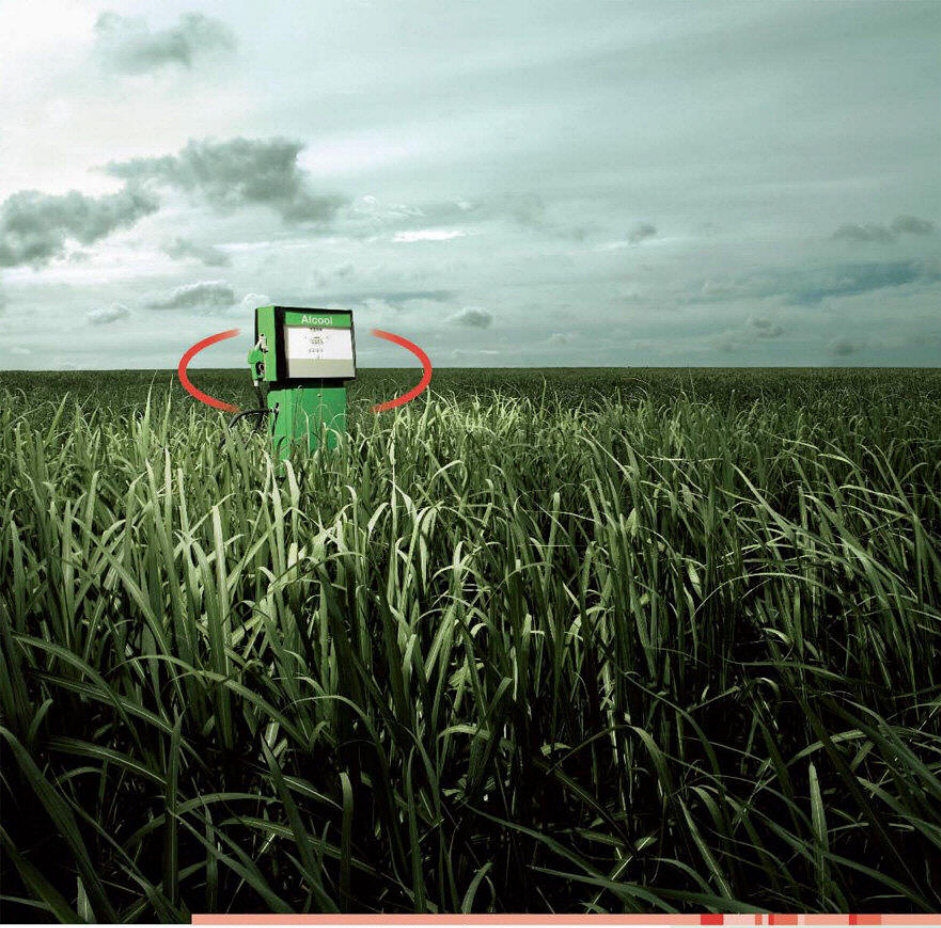
A eterna lengalenga

Estava tudo pronto para que a reforma tributária fosse votada na terça-feira 11. Até mesmo um grupo de donas-de-casa, ciceroneado pelo deputado **Rodrigo Rollemberg** compareceu ao Congresso para reivindicar a desoneração para produtos da cesta básica – com direito a carrinhos de compra com e sem impostos. Mas não foi desta vez. A reforma, mais uma vez, foi retirada da pauta pelo governo.

NOTAS

Com problemas para definir um candidato único no Senado, é na Câmara dos Deputados que o governo poderá ter sua maior surpresa. Já é dado como pule de dez nos bastidores que o próximo presidente da Câmara será Ciro Nogueira. Não tem páreo para Michel Temer ou qualquer outro candidato governista. A última vez que se viu euforia semelhante foi na eleição de Severino Cavalcanti, justamente articulador da atual campanha de Ciro e seu padrinho político.

Já são percebidos em Brasília os efeitos da Lei do Estágio, promulgada pelo presidente Lula há dois meses. Como a época é de renovação dos contratos, os escritórios de advocacia e as principais faculdades da cidade começaram a dispensar os alunos até disposição em contrário. A avaliação é a de que, com a crise se avolumando, não há condições de arcar com mais direitos trabalhistas, como férias e 13º salário.



OPEN SCIENCE PLANTA MELHORES COMBUSTÍVEIS.

Open Science usa o poder da colaboração para fazer coisas extraordinárias. O Brasil é líder mundial em biocombustíveis e pioneiro no uso do etanol a partir da cana-de-açúcar. E é possível que nos próximos dez anos o país dobre a sua já impressionante produção. Como parte de seu comprometimento com Open Science, a DuPont™ está trabalhando com cientistas brasileiros e usinas de álcool para desenvolver a sua própria e avançada tecnologia de etanol, tanto para aumentar a produtividade do mercado local quanto para a exportação. Acreditamos que são ações como essa que podem superar os maiores desafios do nosso tempo. Em outras palavras, ciência que é aberta para colaboração abre possibilidades para as pessoas em todo o mundo. Saiba mais em **www.aquitemopenscience.com.br**

Copyright© 2008 DuPont™ – Todos os direitos reservados.

DUPONT

The miracles of science™

Por Ana Clara Costa

FUSÃO

Sonho antigo

No início dos anos 70, o Itaú ocupava a segunda posição entre os bancos privados do Brasil, atrás apenas do Bradesco. Já naquela época, sua mira era o topo. Em 1971, o banco lançou a campanha institucional *Ajude o Itaú a ser o primeiro*, que incentivava os funcionários a cumprir suas metas, ao mesmo tempo que informava aos clientes e não clientes que havia alcançado a segunda posição no ranking de bancos. Não havia rodeios na estratégia para angariar novas contas. "Entre em uma agência do Itaú, pegue uma caneta, preencha os cartões e deixe suas assinaturas conosco. Achamos razoável pedir isso", diz o texto do anúncio (à direita). A união com o Unibanco realizou o antigo sonho.

MERCADO

Marketing em alta

Segundo uma pesquisa do Ibope feita para a Câmara Americana de Comércio (Amcham), as empresas deverão aumentar em 13% a verba destinada ao marketing em 2009. A pesquisa foi apresentada pela Amcham no III Marketing Round Up e envolveu 211 empresas. A projeção é que as companhias invistam 8,6% de seu orçamento em marketing.

CAMPANHA

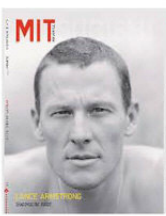
Vivo inverte o jogo

Nos últimos oito meses a Vivo aparece como a operadora com menor número de reclamações de clientes no ranking da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). Para comemorar o feito, criou uma campanha para tevê e internet com depoimentos de clientes satisfeitos com as melhorias. O filme será veiculado em São Paulo. Quem assina é a Africa.

TV

Record corta Universal

A Rede Record deixará de exibir o conteúdo da Igreja Universal em sua programação a partir de 2009. O anúncio foi feito pelo vice-presidente comercial da rede, Walter Zagari. Estima-se que a decisão de suprimir os programas reduza em R$ 300 milhões a receita anual da Record. A decisão foi tomada pelo bispo Edir Macedo, que definiu um período de cerca de um ano para a transição.



CUSTOMIZADAS

Mit ganha prêmio

A revista da Mitsubishi foi eleita a melhor revista customizada do ano pelo 22º Prêmio Veículos de Comunicação, criado pela revista *Propaganda*. O juri é formado por membros da Academia Brasileira de Marketing.

BATE-PAPO

Daniel Chalfon,

sócio-diretor da MPM, falou com a Mídia

Jornais gratuitos ganharão mais espaço?
Publicitariamente são muito interessantes. Permitem que trabalhemos ações diferenciadas, como quando fizemos a primeira edição noturna do Destak, para divulgar a chegada da Oi a São Paulo.

São uma boa maneira de atingir a classe C?
Curiosamente eles não têm um índice de leitura tão grande na classe C em São Paulo. Os leitores estão mais nas classes AB.

E como ficam os grandes?
Eles têm formato menos flexível, mas não significa que serão substituídos. Os gratuitos nem foram feitos para isso.

INTERNET

Olho mágico

A TV1.com desenvolveu uma ferramenta que permite o rastreamento de tudo o que os consumidores falam sobre as marcas na web, especificamente em sites de relacionamento, como Orkut, Facebook e Twitter. Em um trabalho para a Taeq, do Grupo Pão de Açúcar, a ferramenta detectou uma crítica feita por um usuário do Twitter. A central de relacionamento do grupo foi acionada para solucionar o problema. Segundo a TV1.com, a ferramenta não fere a privacidade das informações pessoais publicadas nos sites.

cores ecológicas

O que você vê aqui são bastões de cera sólida, uma tecnologia da Xerox que garante qualidade inigualável e menor custo de impressão, além de não causar danos ao meio ambiente. Assim, você acrescenta mais valor aos seus trabalhos e preserva a natureza ao mesmo tempo. Xerox Color. Faz sentido para o seu negócio.

Com a nova Phaser 8860, desenvolvida com a tecnologia de cera sólida da Xerox, impressões coloridas ficaram muito mais acessíveis. A velocidade de impressão de 30 ppm é a mesma para páginas em cores ou em preto e branco e o custo por página é surpreendente: a partir de dois centavos para impressão preto e branco e dez centavos para colorida*. Além disso, a Phaser 8860 gera 90% menos resíduos que as impressoras laser coloridas convencionais. Tenha muito mais economia, agilidade e qualidade sem agredir o meio ambiente.

Impressora 8860

BRASIL O PAÍS DA COR

http://compras.xerox.com.br 0800 979 1234

xerox

Preços sugeridos para o consumidor final e referem-se às versões básicas dos modelos anunciados. O preço final poderá variar de acordo com a alíquota de impostos de cada Estado. Ofertas válidas até 30/11/2008 ou enquanto durarem os estoques. Consulte o revendedor mais próximo sobre as condições de pagamento ou em caso de dúvidas. Ofertas excepcionais podem concorrer eventualmente no mesmo período com diferenças em sua comercialização. Imagens meramente ilustrativas. As dimensões dos equipamentos não respeitam necessariamente as proporcionalidades. © 2008 XEROX CORPORATION. Todos os direitos são reservados. *Com ICMS de 12%.

Por Rosenildo G. Ferreira

COMUNIDADE

Compra social

Uma das formas de promover o bem-estar financeiro e social de regiões carentes é valorizando a cultura e o modo de produção dessas comunidades. Por isso, o Citibank decidiu apoiar os artesãos de Ponto Central (BA). De uma só tacada o banco encomendou 43 mil bombonieres feitas de piaçava ao preço de R$ 14 a unidade. Além disso, doou R$ 150 mil para ajudar na profissionalização e reestruturação da associação de artesãos

INCLUSÃO DIGITAL

Banda larga para todos

O Instituto Embratel está atacando de uma só vez duas carências sociais do Brasil: a falta de inclusão digital e o pouco apoio a pessoas portadoras de deficiência. O instituto levou ao laboratório da bibliote-

ca da Escola Municipal São Francisco de Assis, no Distrito de Papucaia (RJ), acesso à internet banda larga, via satélite. O colégio desenvolve trabalhos pedagógicos com pessoas portadoras de necessidades educacionais especiais.

RECICLAGEM

Boné ecológico

Considerada capital nacional do boné, Apucarana (PR) está investindo em produtos inovadores e ainda poupando recursos ambientais. Com o apoio da Finep e do Sebrae, as empresas estão usando polietileno reciclado para a produção de abas maleáveis. Isso permite ao usuário moldar o formato de acordo com seu estilo. Além disso, o boné tem custo menor, pois não usa matéria-prima importada.

EXPLORAÇÃO SEXUAL

Em defesa das crianças

A Confenar – Confederação Nacional das Revendas AmBev e das Empresas de Logística da Distribuição – está usando a capilaridade de sua logística para apoiar o Programa Na Mão Certa, contra exploração sexual infantil, desenvolvido pelo Instituto WCF-Brasil, braço direito da World Childhood Foundation – criado pela rainha Silvia, da Suécia. A entidade atinge cerca de um milhão de pontos-de-venda. Mais de 60 revendas aderiram à iniciativa e ajudam em ações educativas junto a motoristas de caminhões e apoio a organizações que atendem crianças e adolescentes em situação de risco social.

NATUREZA

Preservação e lucro

Em vez de criminalizar pequenos agricultores e comunidades ribeirinhas por crimes ambientais, os governos, as ONGs e as empresas privadas estão optando por pagar por serviços ambientais. Os donos de terras situadas no entorno da Bacia do Guarapiranga, em São Paulo, recebem uma mesada da Fundação O Boticário pela quantidade de áreas de Mata Atlântica preservada.

EMISSÕES DE CARBONO

Falta de maturidade

Estudo do Gartner, instituto de pesquisas na área de tecnologia, junto a 24 fornecedores de tecnologia da informação revela que essas empresas ainda não assumiram um papel ativo na redução de emissões de carbono. Eis algumas conclusões:

- As empresas de TI são imaturas em seus programas ambientais
- Elas investem pouco em inovação para reduzir a emissão de carbono
- A maioria não reconhece os riscos associados às mudanças climáticas
- Poucos desses fornecedores pensaram na implementação de uma política de redução de carbono para suas operações

O CUIDADO QUE VOCÊ TEM COM QUEM AMA, NÓS TEMOS HÁ MAIS DE 41 ANOS COM VOCÊ.
Seguros Unimed. A seguradora da Unimed.

Ninguém melhor do que você para cuidar do futuro de quem está ao seu lado e, também, do seu. Mas, se precisar de uma ajuda, conte com a Seguros Unimed. Porque, com a mesma segurança que a Unimed cuida da sua saúde há mais de 41 anos, nós cuidamos de você e da sua família. Seja com nossos seguros de vida, de saúde ou nossos planos de previdência. Hoje, amanhã e sempre.

www.segurosunimed.com.br

Seguros Unimed. Cuidado inspirado em você.

SEGUROS Unimed

POR LEONARDO ATTUCH

"Obama representa o pós-terrorismo"

Sócio do grupo Brasilinvest, Mario Garnero conheceu todos os presidentes dos Estados Unidos desde Gerald Ford (1974-1977). Foi também ele quem aproximou o PT da administração de George W. Bush, em 2002 – o primeiro telefonema entre os dois presidentes ocorreu no seu escritório, em São Paulo. Atento aos movimentos da política americana, ele acredita que a vitória do democrata Barack Obama abre grandes janelas para o Brasil. Primeiro, em função da abordagem multilateral, que será colocada em prática depois do fim da guerra ao terrorismo. Segundo, pelas oportunidades econômicas. "Obama tem que atender aos anseios da classe média e um deles é a energia barata", diz o empresário. "Isso passa, necessariamente, pela abertura ao etanol brasileiro." A seguir, sua entrevista.

DINHEIRO – Qual é o verdadeiro significado da vitória de Barack Obama?
MARIO GARNERO – *Muitas pessoas têm feito uma leitura mais superficial, que diz respeito à questão racial. Nesse aspecto, a eleição tem valor histórico, mas representa apenas um passo a mais na evolução da participação dos negros na sociedade americana. Basta lembrar que dois dos últimos chefes do Departamento de Estado, Colin Powell e Condoleezza Rice, são afrodescendentes. O aspecto mais relevante, a meu ver, é a virada de página na questão do terrorismo. Obama representa um mundo pós-terrorista, ou seja, um mundo em que os Estados Unidos voltarão a atuar de forma multilateral.*

DINHEIRO – A guerra ao terrorismo chegou ao fim?
GARNERO – *De certa forma, sim. O terrorismo está moribundo. Um exemplo disso é a Líbia, onde o líder Muammar Khadafi renunciou ao terrorismo, afastou-se da Al-Qaeda e hoje é recebido nos salões do mundo. Países que antes estavam no chamado eixo do mal, como a Coréia do Norte e a Síria, hoje dialogam com os Estados Unidos. E mesmo o Irã tende a ter uma aproximação negociada e pacífica com o governo de Barack Obama.*

"Mesmo fora, Hillary será uma das pessoas mais influentes do próximo governo"

Hillary Clinton, que perdeu a disputa do Partido Democrata

DINHEIRO – O que isso significa para o Brasil?
GARNERO – *Uma grande janela, porque somos o líder natural da América Latina. Somos também um fator de contenção e pacificação de conflitos na região, o que nos coloca na posição de interlocutor privilegiado dos Estados Unidos. Havendo esse diálogo, surgirão oportunidades também na área econômica, a começar pelo etanol, e também no campo geopolítico.*

DINHEIRO – Obama não terá outras prioridades na economia, como a própria crise americana?
GARNERO – *Certamente. Mas a grande ênfase da política econômica do novo governo será ajudar a classe média. E isso passa pela questão energética. Um indicador central do humor do americano médio é o preço do galão da gasolina. E Obama também já disse várias vezes que pretende reduzir a dependência dos Estados Unidos em relação ao Oriente Médio.*

DINHEIRO – Mas ele também foi financiado pelo lobby do milho. Isso não tende a amarrar sua gestão?
GARNERO – *Não. A tarifa de US$ 0,54 sobre o etanol brasileiro terá de cair mais cedo ou mais tarde. Só que isso não pode ser feito de uma vez. Primeiro, porque criaria problemas para o Brasil. Sem a tarifa, todos os nossos usineiros exportariam para os Estados Unidos e haveria desabastecimento no mercado interno. Segundo, porque isso também criaria problemas para os produtores de etanol de milho. A saída natural é uma redução gradual e escalonada da tarifa.*

DINHEIRO – Isso vai acontecer?
GARNERO – *Vai. E uma prova disso é a ADM, maior produtora de etanol dos Estados Unidos e do mundo, estar investindo no Brasil. Eles próprios sabem que a proteção não pode durar para sempre. Estão aqui, pensando em exportar para lá.*

DINHEIRO – Em relação à crise americana, qual será a sua duração?
GARNERO – *Penso que ela não durará mais do que dois anos. Sabe por quê? Porque nenhum país reúne tanto capital intelectual e tanta capacidade de gestão como os Estados Unidos. Além disso, Obama está cercado dos melhores nomes possíveis. Ao lado dele, estão pessoas como Paul Volcker, Warren Buffett e Robert Rubin, pessoas com experiência prática e conhecimento histórico. E haverá ainda uma grande novidade na sua gestão.*

DINHEIRO – Qual é?
GARNERO – *O cruzamento interpartidário. Muitos republicanos farão parte da equipe de Obama. Um deles deve ser o secretário de Defesa, Robert Gates. Além disso, Colin Powell foi outro republicano de peso que declarou apoio a Obama. Fala-se também no Jamie Dixon, do JP Morgan, para a secretaria do Tesouro.*

DINHEIRO – O sr. vislumbra uma grande coalizão?
GARNERO – *Sim, os Estados Unidos vivem uma crise econômica de grandes proporções, que deverá aumentar a coesão interna do país. Outro nome que terá influência na administração Obama é o da senadora Hillary Clinton. Ainda que permaneça no Senado, ela terá uma posição estratégica.*

DINHEIRO – Além do etanol, que outras oportunidades o sr. vislumbra para o Brasil?
GARNERO – *Uma delas é o comércio. Na minha opinião, o Brasil deveria pedir um waiver do Mercosul para tentar negociar diretamente um acordo de livre comércio com os Estados Unidos. Com o Mercosul, o Brasil acabou se prendendo aos interesses de países como Uruguai, Argentina e Paraguai, que nem sempre correspondem aos dos nossos empresários. Vários países têm feito acordos com os Estados Unidos. O Nafta, por exemplo, foi uma iniciativa do México, e ainda há muita gente que fala em anexação. Recentemente, Coréia do Sul e Colômbia*

fizeram acordos bilaterais. O Peru também está fazendo. Não há nenhuma razão para que o Brasil se exclua do maior mercado do mundo.

DINHEIRO – Essa não é a linha do Itamaraty.
GARNERO – *Mas tudo pode mudar.*

DINHEIRO – E no campo político? O sr. vê espaço para ampliação do G-8 nesta próxima reunião em Washington?
GARNERO – *Obama será o presidente de um mundo multipolar e isso, de fato, abre oportunidades para o Brasil. Hoje, existe claramente uma disputa geopolítica entre Estados Unidos e Europa, onde a França tenta liderar essa reforma das instituições de Bretton Woods. Nesse jogo, surge a possibilidade de que o Brasil ganhe mais espaço, mas é preciso também empurrar a porta. O Brasil precisa saber se vender melhor como uma economia de US$ 1,5 trilhão, que logo será maior do que a da Itália e a de outros países do G-8, como a própria França. Precisamos também participar mais de outros organismos internacionais, atuando em todas as comissões da ONU, e não apenas pedindo mais espaço no FMI ou no Conselho de Segurança.*

"A Califórnia quer uma parceria com o Brasil na área ambiental e energética"

Arnold Schwarzenegger, governador da Califórnia

DINHEIRO – Essa crise é mesmo a maior desde a Grande Depressão de 1929, como muitos dizem?
GARNERO – *Não penso de maneira tão negativa. Num mundo conectado e dominado pela alta tecnologia, a crise se alastrou de forma muito mais rápida e também irá embora mais cedo. Desta vez, diferentemente do passado, há um esforço coordenado dos principais países para resolver os problemas. Nos anos 30, cada um caminhou numa direção oposta.*

DINHEIRO – Precisamos de um FMI e um Banco Mundial mais fortes?
GARNERO – *A primeira grande crise das instituições de Bretton Woods, na verdade, aconteceu há mais de 30 anos. Na década de 70, o sistema financeiro global era integrado no padrão-ouro e os Estados Unidos decidiram pular fora. Foi quando Richard Nixon disse aquela famosa frase: agora, somos todos keynesianos. Hoje, qualquer emergente de peso, como os do Oriente Médio ou mesmo do grupo dos BRICs, tem mais reservas do que o FMI. O mundo mudou muito.*

DINHEIRO – Essas instituições terão papel secundário?
GARNERO – *Não sei se elas resolverão a crise, mas sei que os Estados Unidos têm grande capacidade de regeneração. Nos anos 70, houve essa crise do padrão-ouro e vários bancos comerciais enfrentaram dificuldades. Nos anos 80, houve a falência das empresas de poupança, as chamadas savings and loans. Agora, é o mercado hipotecário. O fato é que eles sempre encontram uma solução.*

DINHEIRO – Não estamos assistindo então ao fim do império americano?
GARNERO – *O orçamento militar dos Estados Unidos, na casa dos US$ 600 bilhões, é ainda maior do que a soma dos de todos os outros países. Como dá para falar em fim de império numa situação dessas? Vai demorar muito.*

DINHEIRO – O sr. está indo à Califórnia para um encontro com o governador Arnold Schwarzenegger. O que ele quer do Brasil?
GARNERO – *Ele está mais do que disposto a importar o etanol do Brasil. A Califórnia poderá até oferecer compensações tributárias, que eliminariam a tarifa de US$ 0,54. Além disso, Arnold Schwarzenegger é hoje um dos grandes líderes da agenda verde no mundo. Lá, ele assinará uma parceria com o governador Eduardo Braga, do Amazonas.*

DINHEIRO – Quais são os pontos mais importantes?
GARNERO – *Ela irá tratar da cooperação nas áreas de pesquisa, políticas públicas e financiamento. Uma idéia é criar fundos voltados para a preservação ambiental.*

DINHEIRO – Como o sr. avalia o legado da era Bush?
GARNERO – *Bush governou numa situação muito específica. Com oito meses de governo, ele teve de enfrentar a maior ameaça à segurança interna dos Estados Unidos em tempos de paz, que foi o 11 de setembro. Seu governo foi marcado por esse desafio e a guerra ao terrorismo foi vencida. Uma avaliação mais precisa da sua gestão deverá ser feita daqui a dez ou 15 anos, quando a história será mais generosa. Além disso, ele vem tendo um comportamento extremamente elegante na transição de governo.*

DINHEIRO – Bush tinha uma sintonia direta com o presidente Lula. A conexão entre Obama e Lula será boa?
GARNERO – *Depois de conhecer Bush, o presidente Lula me disse algo sábio sobre como as pessoas perdem tempo com o preconceito. Os dois tiveram uma empatia muito forte logo no primeiro encontro, porque são diretos e objetivos. Obama parece mais introspectivo, mas tem uma história de vida que se assemelha à do presidente Lula, no que diz respeito à ascensão social. Os dois têm tudo para ter um bom diálogo. Embora Obama seja visto como intelectual, Lula já tem seis anos de governo à frente de um país como o Brasil, o que lhe dá grande conhecimento sobre questões internacionais. Acho que Obama pode aprender mais com Lula do que o inverso.* S

Hidrelétrica São Salvador - Tocantins

FOTO: ALEXANDRE MACIEIRA

ESCOLHAS TRANSFORMAM O FUTURO.

POR ISSO, COLOCAMOS TANTA ENERGIA NA CONSTRUÇÃO DE HIDRELÉTRICAS

Completar 60 anos como uma marca mundialmente reconhecida já teria sido motivo de orgulho para a Andrade Gutierrez. Mas ela escolheu ser mais do que isso. Escolheu executar projetos que contribuíram de maneira indiscutível para o desenvolvimento do Brasil e de outras 20 nações em 4 continentes. Escolheu ser parte de uma das maiores controladoras de concessionárias de rodovias da América Latina e um dos mais importantes nomes das nossas Telecomunicações, levando seu padrão de qualidade a áreas estratégicas para o nosso crescimento. Escolheu apostar em uma equipe incomparável de profissionais, porque são eles que, geração após geração, continuam fazendo a diferença. Escolheu, enfim, ultrapassar todas as fronteiras físicas e tecnológicas para assumir seu lugar na história. Porque são escolhas como essas que acabam transformando o futuro.

FOTO: ARQUIVO ANDRADE GUTIERREZ

Aeroporto Ilha da Madeira - Portugal

FOTO: MARCELO GAZZINELLI

Gasoduto Coari-Manaus - Amazônia

FOTO: MARCELO GAZZINELLI

Contax

Editora Três

EDITOR E DIRETOR RESPONSÁVEL
DOMINGO ALZUGARAY
EDITORA
Cátia Alzugaray
PRESIDENTE EXECUTIVO
Carlos Alzugaray

Dinheiro

DIRETOR EDITORIAL
Carlos José Marques
DIRETOR EDITORIAL-ADJUNTO
Luciano Suassuna
DIRETOR DE NÚCLEO
Luiz Fernando Sá

EDITOR EXECUTIVO: Joaquim Castanheira.
EDITORES: Amauri Segalla, Carlos Sambrana, Leonardo Attuch e Milton Gamez.
REPORTAGEM: Adriana Mattos, Ana Clara Costa, Carolina Guerra, Hugo Cilo, José Sérgio Osse, Márcio Kroehn, Roberta Namour, Rosenildo Gomes Ferreira e Tatiana Vaz.

DIRETOR DE ARTE
Paulo Roberto Aloe.
Chefe de Arte: Alexandre Rodrizzi.
Diagramadores: Edyges Neres e Fabiano Duarte.
Assistente de Arte: Caio Graça e Rodrigo Cabral.
Ilustradores: Evandro Rodrigues (Chefe) Anderson Cattai e Milton Toller.

SUCURSAIS E CORRESPONDENTES
BRASÍLIA. Diretor: Octávio Costa. Editora: Denize Bacoccina.
Repórteres: Adriana Nicacio e Gustavo Gantois. – Secretária: Suely Melo.

AGÊNCIA ISTOÉ: Editor Executivo: Cesar Ribeiro. Editor: Claudio Gatti. Editor Assistente: Mar G. Pinto. Repórteres-Fotográficos: Alexandre Sant'anna e Roberto Castro. Produção: José Carlos Vieira, Luis Tersariolli, Maria Celia Pereira de Almeida e Thatiana Debiagi.
Pesquisa: Eduardo A. Conceição Cruz. Digitalização: Fortunato Siciliano.

APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: Maria Amelia Scarcello. Secretária: Walkiria Pavan.

SERVIÇOS GRÁFICOS: Diretor Industrial: Fernando Rodrigues.
Coordenadora Gráfica: Josefa Alves Teixeira.

OPERAÇÕES
Diretor: Gregorio França Gerente: Thomy Perroni
Coordenador: Jorge Burgatti. Operações Cajamar: Antenísio Furtado.
Operações Lapa: Cleiton Gonçalves.

VENDA AVULSA
Gerente: Ana Gonçalves. Assistentes: Fernando Ciciocchia e Leandro Boni

LOGÍSTICA E DISTRIBUIÇÃO DE ASSINATURAS
Coordenadora: Eva Farias. Coordenadora Substituta: Regina Maria. Assistentes: Gabriel Kimura, Germano Miguel.

MARKETING
Gerente Geral: Patrícia Augusto Corrêa –
Analista de Marketing: Ana Paula Santos. – Coordenadora de Marketing: Núbia Gomes – Assistentes: Julien Yapiana, Mariana Pontes e Renata Lima – Diretora de arte: Karen Sumie – Redator: Arthur Perissinotto

ASSINATURAS
Diretor: Edgardo A. Zabala.
Gerente Geral de Vendas Pessoais: Wanderley Quirino. Gerente Nacional de Promoções e Eventos: Jason A. Neto. Coordenadora de Relacionamento/Administrativo: Rosana Paal. Gerente Geral de Call Center: Anderson Lima. Gerente Geral de Negócios e Relacionamento: Flavio Cordeiro. Projetos Especiais: Patrícia Santana. Criação Assinaturas: Diretor de arte: Cacil Rowlands Neto. Redator: Marco Aurélio Cleto. Central de Atendimento ao Assinante: (11) 3618-4966. De 2ª a 6ª feira das 08h00 às 18h00. Outras Capitais: 4002-7324 – Demais Localidades: 0800-7750098.

PUBLICIDADE
Diretor Nacional: José Bello Souza Francisco
Diretora de Publicidade: Ana Diniz. Secretária Diretoria Publicidade: Regina Oliveira. Gerentes Executivos de Publicidade: Batista Robini Neto, Phelipe Pedroso e João Fernandes – Executivo de Publicidade: Claudia Laudissi – Assistente de Publicidade: Daniela Sousa. Gerente de Coordenação: Aida Maria Reis. Coordenadores: Gilberto di Santo Filho e Rosemeri Martins Dias. BRASÍLIA/DF: Gerente: Marcelo Strufaldi. Fone: (61) 3321-1212/Fax: (61) 3225-4062- BELO HORIZONTE/MG: Célia Maria de Oliveira – 1ª Página Publicidade Ltda. – Fone/Fax: (31) 3291-6751. – CAMPINAS/SP: Eneida Cristina – Fone: (11) 4411-0088 – (11) 99427-403 – PORTO ALEGRE/RS: Roberto Gianoni – RR Gianoni Comércio & Representações Ltda. – Fone/Fax: (51) 3388-7712. – CURITIBA/PR: Maria Helia Crisci – M2C Representações Publicitárias. – Fone/Fax: (41) 223-0060 – FLORIANÓPOLIS/SC: Paulo Veloso. – Fone: (48) 3224-0044 – Cel: (48) 9969-9346 – RIO DE JANEIRO: Diretor de publicidade: Expedito Gross. – Gerentes Executivos: Adriana Bouchardet, Armindo Barbosa e Silvia Maria Costa. Coordenadora de Publicidade: Dina Dumar – Assistente de Publicidade: Wilian Lima. Fone/Fax: (21) 2107-6007 Fax(21)2107-6068 – SALVADOR/BA: Ipojuca Cabral – Verbo Comunicação Empresarial & Marketing Ltda. – Fone/Fax: (71) 3451-4561/Fax: (71)358-0478 – RECIFE/PE: Abrânio Nicéas – Nova Representações Ltda. – Fone/Fax: (81) 3227-3433. ICON 7470 publicidade@editora3.com.br

DINHEIRO (ISSN 1414-7645) é uma publicação semanal da Três Editorial Ltda. Redação e Administração: Rua William Speers, nº 1.088, São Paulo, SP. CEP: 05057-900. Fone: (11) 3618-4200 – Fax da redação: (11)3618-4109. Sucursais: Rio de Janeiro: Av. Almirante Barroso nº 63, sala 1510, fones: (21) 240-5224/533-4444 e Fax (21)240-2925, Brasília: SCS, Quadra 2, Bl. D, Ed. Oscar Niemeyer, sala 205 a 209, Fone: (61) 321-4212 e Fax (61) 225-4062. DINHEIRO não se responsabiliza por conceitos emitidos nos artigos assinados. Comercialização: Três Comércio de Publicações Ltda. Rua William Speers, nº 1.212 – São Paulo – SP – 0 – Distribuição exclusiva em Bancas para todo o Brasil. Fernando Chinaglia Distribuidora S. A. Rua Teodoro da Silva, 907 – Rio de Janeiro – RJ – Tel. (21) 2195-3200, Fax (21) 2195-3307.

IMPRESSÃO: Editora Três Ltda.
Rodovia Anhanguera, km 32,5 CEP 07750-000 Cajamar – SP

ANER www.aner.org.br

IVC

"ELEIÇÕES 2008
FAX (11) 3618-4100 PARA EFEITOS DA LEGISLAÇÃO ELEITORAL"

Cartas

A FUSÃO DE MEIO TRILHÃO

O negócio entre Unibanco e Itaú sem dúvida foi a fusão mais importante das últimas décadas. É com grande entusiasmo que, como funcionária, vejo a união dessas duas potências financeiras. Somos feitos um para o outro, sem parecer banco.

ADRIANA SAMPAIO
Fortaleza - CE

FEMSA DA CABEÇA AOS PÉS

Na minha opinião, o único canal de entrada no Brasil das lojas ligadas à Femsa seriam as famosas conveniências, que a meu ver estão destinadas a substituir no futuro as padarias.

ANISIO PAULO GOMES
Balneário Camboriú - SC

Gostaria de parabenizar a todos os funcionários desta grande empresa em que tive a satisfação de poder trabalhar, contribuindo de alguma forma para o sucesso de seus negócios. É uma empresa que tem uma política séria de qualidade, de segurança e de preservação do meio ambiente e de seus recursos naturais, sempre se preocupando em estabelecer a harmonia entre a natureza e o homem e garantir um ambiente ecologicamente equilibrado e sadio. Afinal, uma cerveja de qualidade não é feita por acaso.

ANTONIO PAULO PECLY
São Paulo – SP

A COLHEITA DA VOTORANTIM

É um escárnio com o contribuinte brasileiro. A FINEP abre uma linha, provavelmente subsidiada, de R$ 49,4 milhões para o Grupo Votorantim fazer uma receita de US$ 290 milhões e, também provavelmente, lucrar boa parte desta receita. Outro escárnio é o grupo não declarar quanto investiu nas empresas vendidas, com certeza para não escancarar o lucro subsidiado.

CARLOS DE MONTEIRO RODRIGUES
São Paulo - SP

ESPECIAL PREVIDÊNCIA

Adepto da previdência privada ha muitos anos, percebo que com a forte queda dos juros dos últimos anos, as taxas de administração tornaram-se extorsivas. Verdadeira covardia contra uma multidão de investidores que confiam em seus gerentes. Uma análise mais honesta mostraria que, num ano que os títulos de renda fixa (que compõem a maioria dos fundos de previdência privada) renderam em torno de 11% e a inflação pelo IGPM ficou em 10%, ao abater as extorsivas taxas de 3% o investidor na verdade saiu perdendo dinheiro. Isto ninguém está dizendo.

RICARDO BATISTA CRUZ
Belo Horizonte - MG

JWT.COM.BR
Quer ver sua produtividade crescer sem limites?
Com a TIM você pode.
3G+
Treinonlinemail
NOKIA
Nseries
Nokia N95 8GB
por R$199,00
no plano TIM Brasil 400 + pacote de dados de 1GB.
Use a tecnologia TIM 3G+ para acessar seus e-mails e não perder nenhuma oportunidade de negócio.
rustylime
Fernando Meligeni
Re: Planilha de Treinamento
Fernando Meligeni
Re: Novo contato
Use a câmera para fazer suas TIM Videochamadas.
Acesse, edite ou envie seus documentos e planilhas por e-mail.
NJORNADAS
TIM
Viver sem fronteiras
Nokia N95 8GB. Agora tudo se conecta.
Oferta válida para ativações do aparelho Nokia N95 8G a partir do Plano TIM Brasil 400 + pacote de dados de 1GB. Plano TIM Brasil 400 com franquia de R$ 146,90, no Distrito
© Nokia 2008. Todos os direitos reservados. Nokia e Nokia Connecting People são marcas registradas ou não da Nokia Corporation. Imagens meramente ilustrativas. Função dependente de rede. Contate sua operadora ou provedor de serviços sobre a disponibilidade e custo do serviço.

O **Brasil** quer

Com peso econômico, o País tenta ganhar influência nos organis

RICARDO STUCKERT/PR

entrar no jogo

mos multilaterais para participar da reforma do sistema financeiro

PRIMEIRA OU SEGUNDA DIVISÃO?
COM JOGADORES DO TIME DO MILAN, LULA, DO G-20, POSOU AO LADO DE SILVIO BERLUSCONI, DO G-7

DENIZE BACOCCINA,
enviada especial a Washington

FOI UMA FELIZ COINCIdência a última escala do presidente Lula, antes do encontro dos presidentes do G-20, em Washington, que visa propor soluções para a crise financeira global. Antes de desembarcar nos Estados Unidos, Lula esteve na Itália, onde posou para fotos ao lado do primeiro-ministro Silvio Berlusconi e dos jogadores Leonardo, Kaká, Ronaldinho Gaúcho e Alexandre Pato – todos do Milan, que pertence ao bilionário político italiano. De lá, os dois líderes seguiram para a capital americana, mas em condições distintas. A Itália, de Berlusconi, joga no clube do G-7 – as setes nações mais ricas do mundo. O Brasil, de Lula, ainda está no bloco do G-20 – o que inclui os emergentes. O problema é que os dois países hoje têm PIBs semelhantes. Além disso, inúmeras projeções, como a do estudo dos BRICs, indicam que, dentro de alguns anos, o Brasil tende a abrir larga vantagem sobre a Itália e também sobre outros integrantes do G-7, como a França. É por isso que o País luta para subir para a primeira divisão – nem que ela tenha que ser ampliada. E, em Washington, será a primeira vez em que o Brasil estará em pé de igualdade com as na-

ções desenvolvidas num fórum de primeira grandeza. "Não podemos mais ir para apenas tomar cafezinho", diz o ministro da Fazenda, Guido Mantega, que acompanhava o presidente Lula na missão.

Se a reunião representa a inclusão do Brasil no jogo, ainda restam dúvidas sobre os resultados concretos deste encontro, que começou com um jantar na Casa Branca na sexta-feira 14 e seguiu com reuniões no sábado. "Não esperem muito do G-20. É apenas o começo. Promissor, mas o começo", disse o presidente Lula, em Roma. **Lula ainda aproveita a ida a Washington para uma série de reuniões bilaterais. Entre elas, com o primeiro-ministro britânico Gordon Brown, o japonês, Taro Aso, e o presidente da China, Hu Jintao.** Mas o sucesso da reunião depende muito dos anfitriões. O presidente George W. Bush está em final de mandato, com uma popularidade de pouco mais de 20% e um Congresso dominado pela oposição. O presidente eleito, Barack Obama, foi convidado mas não quis participar do encontro, alegando que o país "só tem um presidente de cada vez". Obama nomeou dois representantes: a ex-secretária de Estado do governo Clinton, Madeleine Albright, e o ex-deputado republicano, Jim Leach.

JOÃO MARCOS ROSA

NA REUNIÃO PREPARATÓRIA DO G-20, EM SÃO PAULO,
O MINISTRO GUIDO MANTEGA
COBROU A INCLUSÃO DOS EMERGENTES NOS DEBATES

Apesar das declarações de Bush, o clima entre os europeus é de reforma. A reunião de cúpula surgiu por pressão do presidente francês, Nicolas Sarkozy, que atualmente preside a União Européia. No Velho Continente, a crise no mercado imobiliário começou na Grã-Bretanha e na Espanha, que viviam uma bolha semelhante à dos Estados Unidos, mas a recessão deve atingir a região como um todo no próximo ano. "Precisamos repensar o sistema financeiro desde o início, como em Bretton Woods", disse Sarkozy em setembro. Existe praticamente um consenso sobre a necessidade de modificar as regras para evitar novas crises financeiras. A grande divergência é o grau de controle que se deve ter sobre o sistema financeiro. Os americanos acreditam que uma regulação severa desestimula o crescimento da economia e não admitem um controle externo. "As reformas do sistema financeiro são essenciais, mas a solução de longo prazo é o crescimento econômico sustentável", disse o presidente Bush, um dia antes do encontro. Como conseguir este crescimento é outro grande assunto da reunião. De modo geral, há um consenso sobre a necessidade de medidas contracíclicas, com mais gastos públicos para incentivar a economia. O pacote da China na outra semana é parte dessas medidas. Obama pressionou o governo nos últimos dias para que aprove um pacote semelhante.

Na reunião preparatória, em São Paulo, ficou claro o anseio entre os países em desenvolvimento, incluindo o anfitrião, de ter uma mais voz nas decisões para tirar o mundo da crise. Os países do G-20 disseram, na ocasião, que trabalhariam juntos para apoiar o crescimento econômico e promover a estabilidade financeira. Durante o evento, Lula e o ministro da Fazenda, Guido Mantega, culparam os Estados Unidos e outros países desenvolvidos por espalharem os problemas financeiros para todo o planeta. "Nenhum país está a salvo da crise financeira. Todos estão sendo contagiados pelos problemas originados em países avançados", disse Lula, que também promoveu um encontro dos ministros dos países que formam a sigla BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China). "Este é um grupo que claramente exercerá influência crescente na economia internacional", disse o presidente do Banco Mundial, Robert Zoellick. O diretor do Fundo Monetário Internacional, Dominique Strauss-Kahn, bateu na mesma tecla: "A previsão econômica global para o próximo ano é de que todo o crescimento mundial venha dos países emergentes. É justo olhar para este crescimento e tentar apoiá-lo, porque será o único crescimento que teremos." **A ministra das Finanças da França, Christine Lagarde, também apóia a inclusão dos emergentes. "Nós propomos que o G-8 se transforme em G-13 com cinco emergentes. Um deles certamente tem que ser o Brasil", disse.**

Em comunicado oficial, o G-20 pediu por maior regulamentação, padrões de contabilidade e auditoria comuns a todos e a necessidade de explorar formas de restaurar o acesso ao crédito por países emergentes e em desenvolvimento. O grupo também pediu para o FMI aumentar suas capacidades de alerta antecipado, vigilância e aconselhamento. Se a reunião de Washington não der em nada, Lula já fez a sua parte. Ainda na Itália, pediu ao papa Bento XVI que fale aos fiéis sobre a crise. "Eu pedi para o papa que em seus pronunciamentos, falasse da crise econômica. Se todo domingo o papa der um conselhozinho, quem sabe a gente encontre mais facilidade para resolver o problema da crise econômica", contou Lula aos jornalistas, antes de embarcar para Washington. Amém.

Colaborou Hugo Cilo

BOM BRIL
BOM BRIL
CONTÉM 8 UNIDADES 60g
O ORIGINAL
Recuse imitações
1001 UTILIDADES
SE VOCÊ TAMBÉM QUER A CASA BRANCA, USE GOOD BRIL.
W/Brasil

Inflação ou deflação?

Enquanto o mundo teme a queda de preços, o BC tenta evitar o estouro da meta brasileira

HUGO CILO

QUEM ASSISTIU AO ENcontro das autoridades econômicas do G-20, em São Paulo, na semana passada, saiu com a impressão de que não existe mais inflação no mundo. O ministro da Fazenda, Guido Mantega, foi categórico. "O risco maior é a deflação", disse ele. Posições parecidas foram transmitidas por figurões internacionais, como Dominique Strauss-Kahn, chefe do Fundo Monetário Internacional, e Jean-Claude Trichet, presidente do Banco Central Europeu. O raciocínio tem lógica. Com a crise global, caem os preços dos minérios e dos alimentos. No Brasil, porém, o quadro é um pouco diferente. **Nos últimos 12 meses o IPCA acumulou alta de 6,41% e encostou no teto da meta para o ano, de 6,5%. Neste ano, o índice está em 5,23%. Já o IGPM – índice que atualiza, por exemplo, contratos de aluguel e tarifas públicas – está em 9,53% em 2008 e deve encerrar o ano acima de 11%.** E a alta do dólar, que se aproximou de R$ 2,40 na quinta-feira 13, era um novo fator de preocupação. Diante disso, foi necessário que Henrique Meirelles, presidente do Banco Central, entrasse em ação para colocar os pingos nos is. Teve de ler textualmente toda a declaração oficial do G-20, numa entrevista à imprensa, para demonstrar que não houve nenhuma decisão coletiva de corte de juros – aliás, o documento faz menção explícita às pressões provocadas nos países emergentes pela alta do dólar. "Os bancos centrais devem adotar a política monetária para manter a inflação sob controle. Em alguns países, justifica-se o corte de juros. Aqui, não", rebateu Meirelles.

Na Europa, onde vários países como Espanha e Inglaterra já entraram em recessão, o quadro é outro. Os receios se concentram no arrefecimento da economia, nos riscos de quebradeira de bancos e até numa deflação, em decorrência do encolhimento do consumo. O problema é que tanto uma alta de preços quanto um recuo acentuado são ameaças ao bom funcionamento da economia. "Os dois podem levar um país à profunda recessão", afirmou Trichet, do BC Europeu. A inflação na zona do euro caiu muito. De janeiro a outubro, o índice acumulou alta de 2,4% e deve fechar o ano em 2% com a aguardada deflação. Mas isso não serve de parâmetro para o Brasil, diz Meirelles. "Se os sintomas são diferentes, os remédios e as doses também não podem ser iguais", argumentou ele, ao justificar a manutenção da taxa Selic em 13,75%.

Logo que a contradição ficou evidente, uma pergunta começou a circular nos círculos econômicos. Meirelles está certo ou o mundo está errado? Para o economista-chefe da Associação Comercial de São Paulo, Marcel Solimeo, ambos estão corretos – e Meirelles mais ainda. "O Brasil tem hoje características diferentes das economias mais afetadas pela crise. Na Europa e nos Estados Unidos, a recessão é uma realidade. Aqui, não há recessão. Os mais pessimistas prevêem um PIB de 3% a 3,5% no ano que vem. No nosso caso, a inflação preocupa bem mais", afirma. $

HENRIQUE MEIRELLES:
"Se os sintomas são diferentes, os remédios e as doses também não podem ser iguais"

AFP PHOTO/MAURICIO LIMA

STEPHEN JAFFE

TRICHET E STRAUSS-KAHN: *na Europa, onde as economias já entraram em recessão, a queda de preços é uma ameaça. No Brasil, não*

vivo

SAMSUNG

Novo Samsung Touchwiz com Full Touchscreen.

Seu dedo nunca teve tantas funções.

TOUCHWIZ

Ultrafino e de alta tecnologia. Basta um toque para acessar o melhor da Vivo.

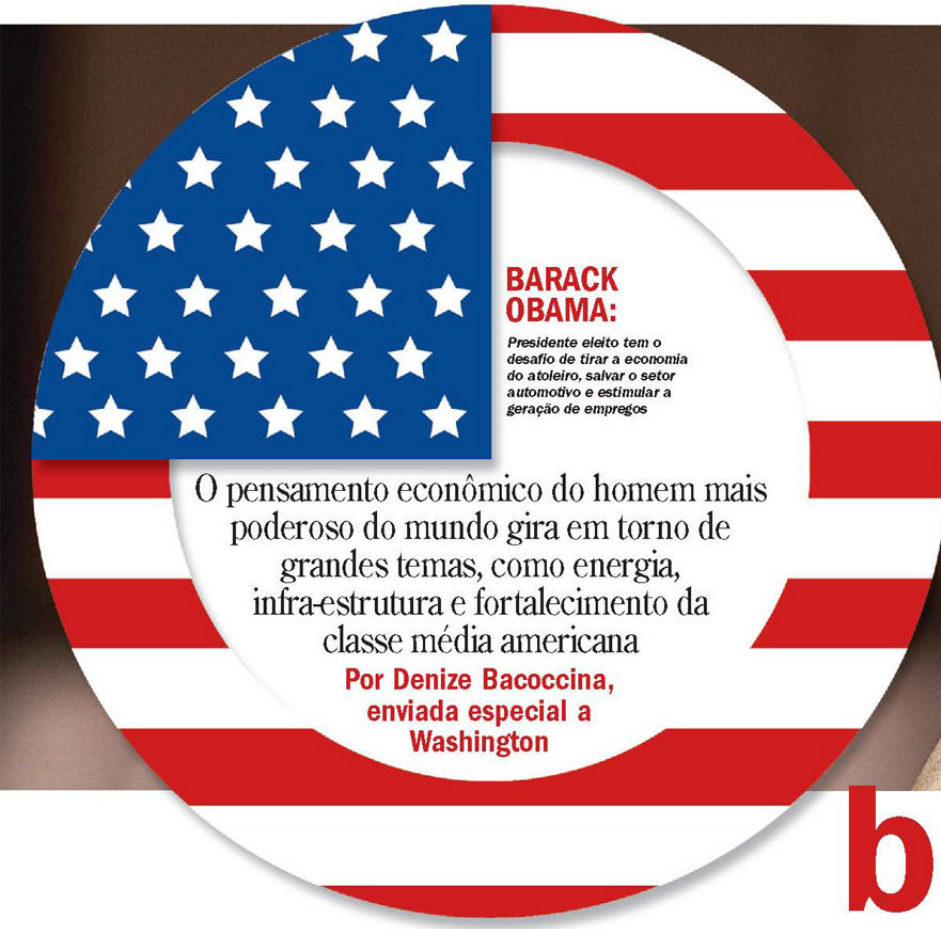
- Câmera de 5.0 megapixels
- MP3 Player com cartão de memória de 1 GB
- Capa de couro
- Compatível com Windows Live Messenger*

A partir de **R$ 399** no Vivo Escolha 180

Vá até uma loja ou revendedor Vivo e compre o seu.

vivo Sinal de qualidade.

Oferta válida de 8/11/2008 a 18/11/2008 (limitada ao estoque) para todos os Estados de atuação da Vivo (exceto NE). Limite de 2 aparelhos por CPF a cada 6 meses para novas ativações e a cada 12 meses para troca de aparelhos em planos individuais. Esta oferta não é válida para aquisição de planos compartilhados ou troca de aparelhos durante a vigência do contrato de permanência. Oferta sujeita a permanência mínima de 12 meses (conforme condições contratuais) e análise de crédito. *Necessária a contratação do serviço Windows Live (R$ 8,90/mês). Consulte Área de cobertura e condições de utilização do serviço em www.vivo.com.br/windowslive.mais. ©2008 Microsoft Corporation. Microsoft, Hotmail, Messenger, Spaces e Windows Live são marcas registradas do grupo de companhias da Microsoft Corporation. Aparelhos GSM Vivo só funcionam com Vivo Chip. Consulte disponibilidade dos serviços GSM e de aparelhos em sua região. Imagens meramente ilustrativas.



BARACK OBAMA:

Presidente eleito tem o desafio de tirar a economia do atoleiro, salvar o setor automotivo e estimular a geração de empregos

O pensamento econômico do homem mais poderoso do mundo gira em torno de grandes temas, como energia, infra-estrutura e fortalecimento da classe média americana

Por Denize Bacoccina, enviada especial a Washington

UM GRANDE PROGRAMA DE OBRAS E investimentos públicos para evitar o aumento do desemprego e investimentos pesados no desenvolvimento de novas fontes de energia no longo prazo para reativar a economia e reduzir a dependência do país do petróleo importado. Essa é a essência da chamada Obamanomics, o plano do presidente eleito Barack Obama para reaquecer a economia e enfrentar a recessão que ele vai herdar quando assumir o governo em janeiro. Obama também prometeu manter a redução de impostos promovida no atual governo para 95% dos contribuintes e aumentar os restantes. De um modo geral, a classe média não terá redução em relação ao nível

Economia

GERALD HERBERT/AP PHOTO

amanomics

atual, mas o novo presidente prometeu não aumentar as alíquotas quando o corte atual expirar, em dois anos, e tem anunciado a decisão como sendo um alívio para o bolso da classe média. Para quem ganha mais de US$ 250 mil ao ano, haverá um aumento da carga tributária. Na primeira entrevista coletiva sobre a economia, três dias depois de eleito, **Obama pediu a aprovação "o quanto antes" do pacote de estímulo fiscal de US$ 61 bilhões que já foi aprovado na Câmara no ano passado, mas ficou parado no Senado e enfrenta resistências na Casa Branca.** O projeto inclui recursos para estradas e pontes, ajuda para os Estados e ampliação do orçamento do governo para ajuda alimentação e seguro-desemprego. Obama também prometeu ajudar com recursos federais as grandes montadoras americanas – General

DESESPERO: *Sem casa, americanos aguardam pacote de Obama*

presidente de cada vez". O novo chefe de gabinete, Rahm Emanuel, disse em entrevistas que as prioridades anunciadas por Obama na campanha não vão mudar. "A classe média será o foco da nova estratégia econômica", afirmou. O corte de impostos promovido por Bush em 2001 foi criticado por beneficiar os que ganham mais e quase ignorar a classe média.

Se colocar em prática o discurso de campanha, Obama deve mudar radicalmente a política americana em relação a energias renováveis e contenção do aquecimento global. George W. Bush não ratificou o Tratado de Kyoto alegando que reduziria o crescimento econômico do país. Obama vê o desenvolvimento de uma "economia verde" como uma

GETTY IMAGES

ALERTA: *Programa de Obama prevê investimentos em fontes alternativas de energia para reativar a economia*

Motors, Ford e Chrysler – em grande dificuldade com a queda drástica de vendas neste ano e definidas por ele como "a espinha dorsal da indústria americana". Ele quer dobrar ajuda já prometida pelo governo, de US$ 25 bilhões, para que essas empresas investam em modernização de equipamentos e pesquisas de carros mais econômicos e ecológicos. No encontro que teve na segunda-feira com o presidente George W. Bush, Obama pressionou para que os recursos sejam liberados imediatamente, com a inclusão dessas empresas como beneficiárias de parte dos US$ 700 bilhões do pacote aprovado em setembro. Bush tentou jogar duro e condicionou a ajuda à aprovação pelo Congresso de maioria democrata de um acordo de livre comércio com a Colômbia. **A situação mais dramática é da GM, e há temores de que a empresa não aguente os prejuízos até o início do próximo governo.**

Numa entrevista dias antes da eleição, Obama citou o alívio para a classe média, que nos últimos anos foi penalizada com aumento do custo de vida, queda do valor da poupança investida no mercado financeiro e dos imóveis, como sua prioridade número um. Em seguida, segundo ele, vem os investimentos em novas fontes de energia, ampliação do sistema público de saúde, reestruturação tributária e melhoria da educação. "Os detalhes do plano econômico do presidente eleito ainda são pouco conhecidos", disse à DINHEIRO o economista James Angel, professor da McDonough Business School da Universidade de Geogetown. "Muita coisa que ele prometeu na campanha ainda pode mudar, porque a situação piorou muito nos últimos meses e não será possível fazer tudo com um déficit orçamentário que já chega a US$ 1 trilhão", avalia. Ao evitar os detalhes, Obama tem dito que o país "só tem um oportunidade para reativar a economia a se recuperar da crise. O programa de governo de Obama não detalha esses planos, mas o chefe da equipe de transição, John Podesta, ex-chefe de gabinete do presidente Bill Clinton e atual diretor do Centro para o Progresso Americano assina um relatório sobre o assunto que defende um investimento de US$ 100 bilhões em infra-estrutura "verde" em dois anos. De acordo com o estudo, divulgado na semana anterior à eleição, esses investimentos resultariam na criação de 2 milhões de empregos em seis áreas principais: adaptação dos prédios para gastar menos energia, aumentar a rede de transporte público e de cargas, construir sistemas elétricos inteligentes, usar energia eólica, solar e biocombustíveis de nova geração. Podesta argumenta que o investimento em energia renovável vai criar quatro vezes mais vagas do que se o mesmo volume de recursos fosse investido no setor petrolífero e 300 mil empregos mais do que se os gastos fossem direcionados ao consumo.

SEMANAIS SIMPLES 06.11.08 12:24 PM Page 1

Faça sua semana
ficar muito mais
interessante!

As revistas semanais da Editora Três trazem o melhor da informação e cultura de forma completa, como você precisa, e com a qualidade editorial que você exige.

Acesse **www.assine3.com.br**
e ASSINE com até 50% de desconto

A GENTE FAZ POR PAIXÃO

Se preferir, ligue: São Paulo - (11) 3618-4566. Demais Capitais - 4002-7334.
Outras Localidades - 0800-775-0098. De 2ª a 6ª, das 9h00 às 18h00.

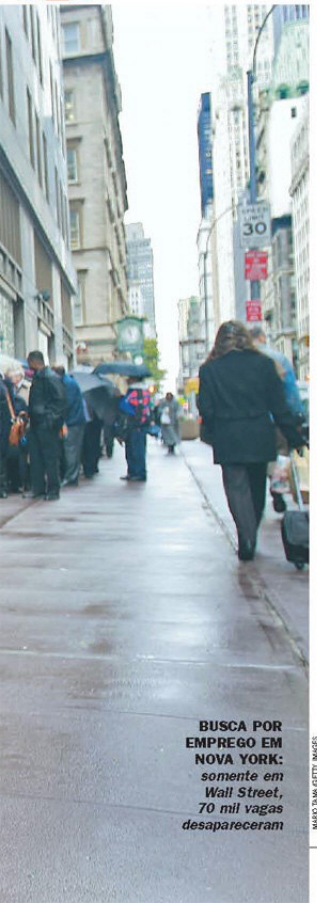
Economia

Sem casa, sem poupança e sem empre

go

Nas histórias reais da crise, o retrato de uma economia que viu ruir seus principais pilares e hoje vive com medo das falências e de uma onda de desemprego

POR DENIZE BACOCCINA, enviada especial a Washington



BUSCA POR EMPREGO EM NOVA YORK: *somente em Wall Street, 70 mil vagas desapareceram*

MARIO TAMA/GETTY IMAGES

CIRCUIT CITY DE VIENNA, norte do Estado de Virgínia, pertinho da capital americana. Terça-feira à noite, Dia dos Veteranos e tradicional dia de ir às compras. Não neste ano. A loja, que no dia anterior havia entrado com pedido de concordata na Justiça americana, estava às moscas. Mais vendedores do que clientes passeavam pelos longos corredores lotados de aparelhos de tevê de plasma, computadores e aparelhos eletrônicos de todo o tipo. Dias antes, a empresa anunciou que vai fechar 155 das 700 unidades que tem espalhadas por todo o país. Ainda assim, a preocupação do vendedor Eldorous Bates, 25 anos, não é com o emprego, mas com a dívida de US$ 80 mil que terá quando terminar a faculdade de tecnologia da informação, dentro de um ano e meio. Com o país em crise, ele acha que terá dificuldade em arrumar um bom emprego que o ajude a pagar a dívida. "Estou muito preocupado. Não sei como vou fazer", disse ele. Com o salário de pouco mais de US$ 2 mil por mês, ele cortou despesas que considera desnecessárias, como roupas e saídas de fim de semana.

A situação de Megnew Shinemesh, estudante e motorista de táxi nos fins de semana, é bem pior. Ele aproveitou a facilidade de crédito no mercado até o ano passado e comprou por US$ 276 mil um apartamento com a promessa de que pagaria juros de 2% ao mês e mensalidades de US$ 1,1 mil por cinco anos, prazo suficiente para se formar e conseguir um emprego melhor quando a prestação subisse. Um ano depois de assinado o contrato, a prestação aumentou para US$ 2,3 mil, o valor de mercado do apartamento caiu pela metade e Megnew está com o pagamento atrasado há três meses. "Não sei o que fazer. Vou ter de entregar", diz ele. Perto dali, num shopping center vizinho ao Pentágono, Orit Bahry, etíope que vive nos Estados Unidos há oito anos, também viu os clientes desaparecerem da loja em que trabalha. Ela teve que arrumar um segundo emprego para completar o orçamento doméstico depois que o marido, que trabalhava numa loja de carros, foi demitido no início do ano. Por enquanto, ela tem se esforçado para manter em dia as prestações da casa onde moram, de US$ 2 mil por mês, mas teme que a situação piore se o marido não conseguir uma ocupação. No ano passado, antes da queda das vendas, ele recebia cerca de US$ 5 mil por mês. Agora, vive do seguro-desemprego. As economias acumuladas nos últimos anos já foram gastas. "Até o ano passado estávamos muito bem aqui, podíamos poupar. Agora foi tudo embora", conta.

> ***Neste ano, 1,2 milhão de vagas foram fechadas nos EUA, o que puxará a desocupação para 7,3%***

Esse é o perfil do americano de classe média a quem o presidente eleito Barack Obama tanto se referiu durante a campanha. Endividado, com um rombo nas economias

depois do tombo do mercado financeiro, prestes a perder a casa e com risco de perder o emprego. **Os três pilares que sustentaram a economia e o sonho americano durante tanto tempo estão sendo colocados em xeque.** Obama já disse, depois de eleito, que é preciso colocar em prática um programa de estímulo fiscal o quanto antes, mas até agora o atual governo não atendeu ao apelo. Ele quer um grande programa de investimentos públicos para tentar evitar a piora do mercado de trabalho. Até agora, a situação é dramática. O desemprego chegou a 6,5%, o mais alto em 14 anos, com o fechamento de 1,2 milhão de vagas desde o início do ano, e a taxa deve chegar a 7,3%.

No coração industrial dos Estados Unidos, o setor automobilístico é o retrato da crise. A venda de veículos caiu 14,6% este ano, 32% somente em outubro e se prepara para o que pode ser o pior Natal da história. **A General Motors, que já foi a maior empresa americana e ainda é a maior montadora de veículos do mundo, é a que sofre mais. As vendas caíram 45% neste ano e as ações da empresa perderam 90% do valor. No início da semana passada, valiam o mesmo que em 1943.** Num país onde as pessoas comuns investem em ações para garantir a aposentadoria, isso significa que milhares de famílias perderam as economias que juntaram durante anos. No total, US$ 3 trilhões sumiram do mercado desde o início da crise. Boa parte desses recursos pertencia a especuladores. Mas para muitos era o resultado de uma vida inteira de trabalho.

Por pouco Chris Fox, 19 anos, não se transformou em mais uma vítima da crise de crédito nos Estados Unidos desde que a crise no mercado de hipotecas subprime se espalhou pelo mercado bancário e depois para a economia como um todo. Ele teve o crédito estudantil recusado e achou que teria de desistir do sonho de estudar medicina. "Mesmo com as economias de US$ 5 mil que eu tinha eles não fizeram muitas exigências." A solução veio dois meses depois, na forma de uma bolsa de estudos, de US$ 60 mil pelos próximos cinco anos. "Foi muito difícil, mas felizmente deu certo", disse ele. Obama já prometeu aumentar o crédito estudantil quando assumir o governo.

Mas mesmo no meio de uma crise há sempre uma oportunidade. O princípio vem sendo levado a sério por John Evans, 49 anos, que trabalha com segurança particular e recentemente foi contratado pelo Departamento de Estado e considera o emprego seguro. A mãe de Evans perdeu parte das economias que tinha investido em ações, cerca de US$ 25 mil, mas ele se divorciou no ano passado e vendeu a casa que tinha com a ex-mulher antes que o mercado desabasse. Agora, quer comprar outra no próximo ano. "Tem muito imóvel disponível, dá para conseguir um bom negócio", acredita. Ele tem razão. **Desde agosto do ano passado, 851 mil pessoas perderam suas casas por falta de pagamento. Nos financiamentos com juros variáveis, as retomadas chegam a 20%.** A situação é mais grave em Estados com grande quantidade de latinos, como Califórnia e Flórida.

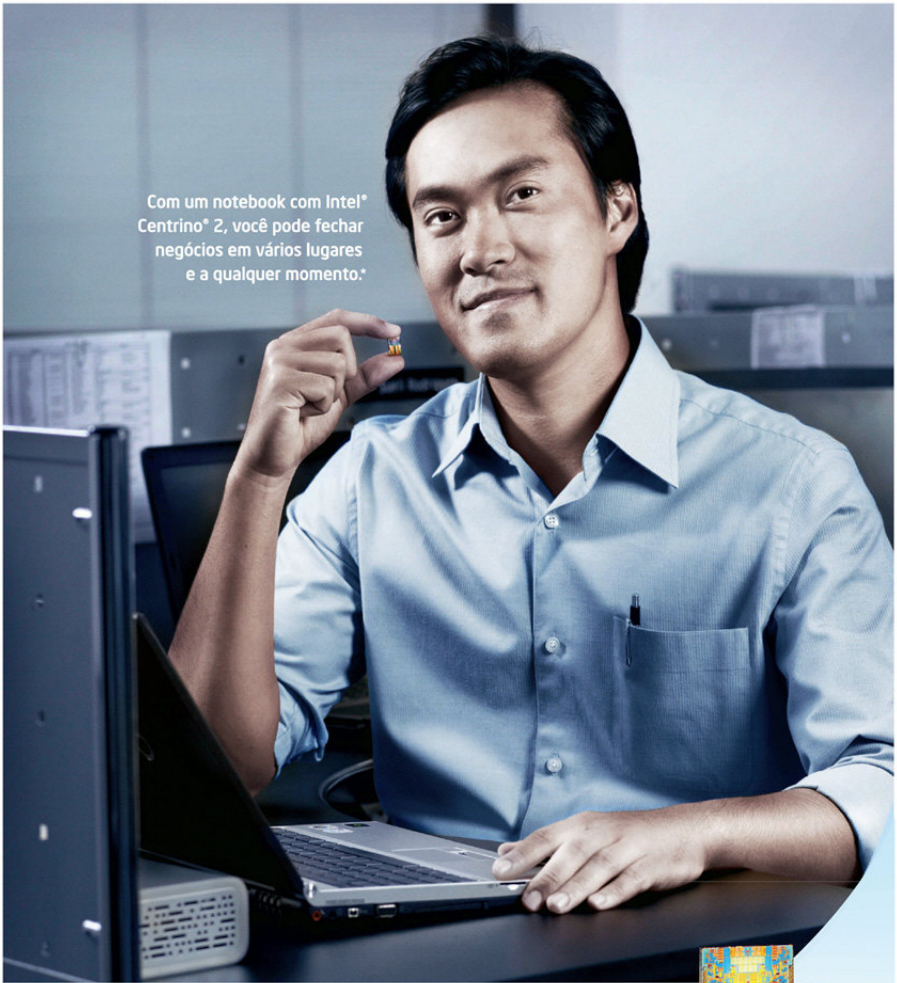
Em outros setores, o consumo já caiu 3% no terceiro trimestre e pode crescer apenas 0,7%. A disseminação da crise também dificulta as chances de recuperação. "Nós pensávamos que podíamos crescer e poupar exportando mais para o resto do mundo, mas agora que o resto do mundo também está em recessão, a esperança de que podíamos conciliar as duas coisas já não existe", disse à DINHEIRO o economista Barry Eichengreen, professor da Universidade da Califórnia. Não é surpresa, num cenário desses, que o nível de confiança do consumidor tenha despencado de 61,4 pontos em setembro para 38 pontos em outubro. Depois de perder as economias, a casa e o emprego, está ficando cada vez mais difícil para os americanos manterem a esperança. Obama, que começou a campanha com uma crise prestes a estourar e ganhou as eleições em grande parte por causa do aprofundamento da crise, vai assumir o país em janeiro com uma situação bem pior do que jamais imaginou. A herança que veio de George W. Bush é, de fato, maldita.

"Estou com uma dívida de US$ 80 mil e vai ser difícil arrumar um bom emprego"
ELDOROUS BATES, VENDEDOR

"Perdemos na bolsa, vendi uma casa, mas acho que tem muito imóvel barato agora nos EUA"
JOHN EVANS, SEGURANÇA

"Meu crédito estudantil foi recusado e quase tive de desistir do curso de medicina"
CHRIS FOX, ESTUDANTE

FOTOS: DENIZE BACCOCINA



Nova tecnologia de processador Intel® Centrino® 2. Conexão wireless até 5x melhor.*

Um notebook com Intel® Centrino® 2 permite que você dê um salto em conexão wireless, vida útil da bateria e performance. Sua empresa merece dar um salto de produtividade. Sua empresa merece Intel® Centrino® 2.

2008 Intel Corporation. Intel, o logotipo Intel e Centrino são marcas registradas da Intel Corporation ou de suas subsidiárias nos Estados Unidos e em outros países. Todos os direitos reservados. O desempenho do sistema, vida útil da bateria, economia de energia, qualidade da aita de nição, play-back e funcionalidade de vídeo, e desempenho e funcionalidade do wireless irão variar em função do seu sistema especí co de operação, hardware, chipset, disponibilidade e taxa de conexão, condições do site, e das con gurações do software. Referências ao desempenho otimizado incluindo wireless referem-se a comparações com tecnologias Intel de gerações anteriores. A conectividade wireless e alguns outros atributos poderão requerer que você compre software, serviços ou hardware externo adicionais. Vide http://www.intel.com/products/centrino/index2.htm e http://www.intel.com/go/benchmarks do consumidor para informações adicionais sobre desempenho, wireless, economia e e ciência de energia.* Desempenho até 5x melhor com tecnologia opcional Intel® Next-Gen Wireless N ativada por implementações 2x3 Draft-N com 2 streams espaciais. Os resultados reais podem variar com base no hardware, na velocidade de conexão, nas condições de site e nas configurações de software específicos. Consulte http://www.intel.com/performance/mobile/index.htm para obter mais informações. Também exige uma conexão com ponto de acesso Wireless N certi cado para tecnologia de processador Intel® Centrino®. Pontos de acesso Wireless N sem conexão com identi cador de tecnologia de processador Intel® Centrino® podem exigir recursos adicionais para melhores resultados de desempenho. Consulte seu fabricante de PC e ponto de acesso para obter mais detalhes.

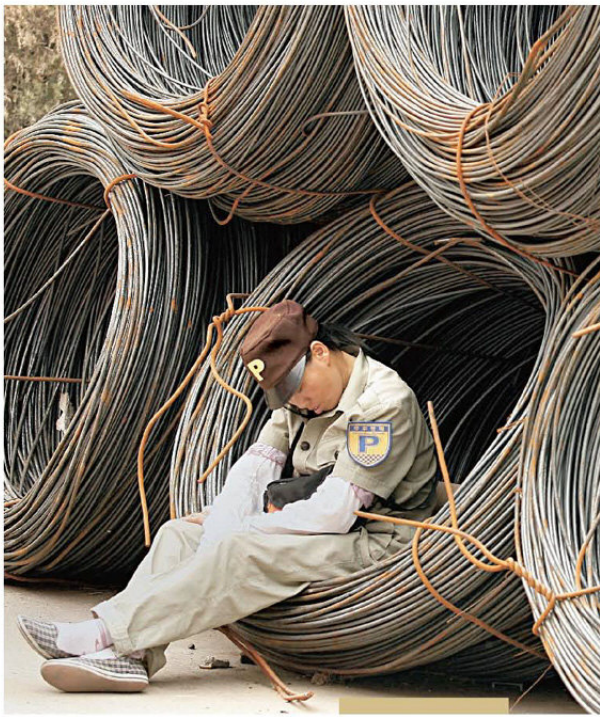
www.nextg.com.br

A China está pa

O pacote bilionário em infra-estrutura é um sinal de que a crise chegou ao país – e isso interessa ao Brasil

GUSTAVO GANTOIS

ERA PARA TER SIDO UM sopro de alívio em meio ao momento mais agudo da crise financeira mundial. Mas, ao fim e ao cabo, o anúncio de um megapacote de investimentos estimados em US$ 586 bilhões pelos próximos dois anos, feito pelo governo chinês, acabou mostrando que nem o país responsável por 27% do crescimento global no ano passado está incólume. A China está parando. E, com isso, todo um ciclo de desenvolvimento que tomou conta dos últimos cinco anos está chegando ao fim. Fragilizada pelas dificuldades internas, a economia chinesa sofreu um baque maior do que o esperado com a crise, o que levou ao fechamento de 70 mil fábricas no sul do país, onde estão concentradas as indústrias exportadoras que empregam o maior número de pessoas. Os indicadores são precisos nesse momento. **O aumento no consumo de energia caiu de uma taxa de 5,1% em agosto para 3,6% em setembro. A inflação bate em 8,7%. O crescimento, que vinha na casa de dois dígitos, deve encerrar o ano em 9,5% e, para o ano que vem, periga orbitar entre 6% e 9%.** À primeira vista o índice pode ser ainda alto, mas não para um país que passou a ser o maior exportador para os Estados Unidos, um mercado que compra cada vez menos. "A melhor maneira que a China tem de ajudar nesta crise internacional é manter o seu nível de crescimento", disse o presidente do Banco Popular da China, Zhou Xiaochuan.



COM O PÉ NO FREIO: operária chinesa cochila, enquanto economia desacelera com a crise financeira internacional

Há diferenças contrastantes entre o

rando. E agora?

AFP PHOTO/PETER PARKS

megapacote chinês e o montante disponibilizado pelos Estados Unidos. Enquanto o primeiro será investido diretamente no crescimento econômico, o segundo servirá para salvar os bancos da bancarrota. Ainda assim, não quer dizer que os ganhos para o restante do mundo serão sentidos imediatamente. "Os estoques chineses ainda são altos e não há nenhuma sinalização de que possamos ganhar mais, seja no preço das commodities, seja no aumento das nossas vendas", avalia José Augusto de Castro, vice-presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil. De fato, cerca de 70 milhões de toneladas de ferro estão estacionadas nos portos da China, aguardando pelo consumo. Como esse número talvez não seja suficiente para absorver a demanda de matéria-prima que o pacote causará, com investimentos em estradas, ferrovias, aeroportos e fontes alternativas de energia, o Brasil ainda pode sair ganhando. **"Certamente manteremos um ritmo considerável de compras do Brasil", disse à DINHEIRO o embaixador da China no Brasil, Chen Duqing.**

US$ 586 BILHÕES

é quanto o governo chinês anunciou em obras para estimular o crescimento

Mesmo com promessas desse tipo, causa preocupação ao governo brasileiro o atual ritmo das trocas comerciais. Neste ano, haverá déficit recorde com a China. As compras de produtos chineses vão superar em mais de US$ 2 bilhões as vendas do Brasil ao mercado asiático. Até outubro, mesmo com menor ritmo de crescimento, o déficit já chegou perto do registrado em 2007. "A China continua e continuará a importar muitos manufaturados, mas não do Brasil", diz Ivan Ramalho, secretário-executivo do Ministério do Desenvolvimento. Além disso, é motivo de apreensão a recusa dos chineses em querer renegociar contratos com os grandes fornecedores brasileiros, como a Vale, que foi obrigada a recuar do reajuste no preço do minério de ferro. "Podemos ter surpresas pela frente, mas dificilmente voltaremos ao período de vacas gordas que tivemos até o início do ano, quando, ironicamente, a China deu início a um pacote para arrefecer a economia", lembra Rodrigo Maciel, secretário-executivo da Câmara de Comércio Brasil-China.

ANTES:
a PCH Telegráfica, em Mato Grosso, estava quase pronta para gerar 92 megawatts

Índios queimam usina. E a **Funai** aplaude

DEPOIS:
com a queima das bombas e da central de controle, ela ficou toda alagada

Projeto energético de R$ 900 milhões do PAC foi destruído por uma tribo. Em vez de reagir, o governo pode até favorecer a etnia

GUSTAVO GANTOIS

MARCAVA 12H30 DO DIA 11 de outubro quando o telefone do ministro Tarso Genro tocou. Do outro lado da linha, o governador Blairo Maggi, de Mato Grosso, narrou uma cena de guerrilha. Cerca de 120 índios da etnia enawenê-nawe invadiram o canteiro de obras da Pequena Central Hidrelétrica Telegráfica, a 430 quilômetros de Cuiabá, e atearam fogo nos alojamentos, escritórios e caminhões. Tarso procurou o presidente da Funai, Márcio Meira, que disse estar a par da situação – mas nada foi feito. As obras para a construção da barragem hoje estão indefinidamente atrasadas. Informada, a ministra Dilma Rousseff reagiu de forma eloqüente. "Não vão me criar mais um bagre justo agora", disse, referindo-se à época em que ambientalistas tentaram embargar a licitação para as hidrelétricas de Santo Antônio e Jirau, no rio Madeira. O fato é que as PCHs, que serão implantadas ao longo de 110 quilômetros do rio Juruena, na região noroeste de Mato Grosso, estão previstas no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Cinco delas terão capacidade instalada de 91,4 MW e receberam do BNDES financiamento de R$ 360 milhões. Só a Telegráfica levou R$ 120 milhões.

A PCH de Juruena faz parte de um projeto de R$ 900 milhões, que está na mira dos índios desde dezembro do ano passado. Eles reclamam que as obras vão reduzir a oferta de peixes. A Secretaria do Meio Ambiente, órgão encarregado do licenciamento, diz que o impacto será pequeno. **Indignada, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) enviou cartas para o ministro Tarso Genro e para o presidente da Funai. Não recebeu resposta.** "É um ato de vandalismo e violência inusitados", reclama Armando Monteiro Neto, presidente da CNI. "Como se pode construir o desenvolvimento numa situação dessas?" Na terça-feira 11, a CNI enviou mais uma correspondência ao Ministério da Justiça, desta vez pedindo a intervenção da Polícia Federal na região. O pedido foi endossado pela bancada de Mato Grosso no Congresso. "O que eles querem, na marra, é aumentar a demarcação da terra indígena", diz um delegado da PF na região. Os índios enawenê-nawê somam, hoje, pouco mais de 400 pessoas e vivem da pesca e agricultura. Hoje, a reserva perfaz 620 mil hectares, mas eles querem mais 300 mil hectares de terra. "Haverá uma pressão grande, de ambos os lados, sobre a Funai", avisa Mércio Gomes, ex-presidente do órgão.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

TUDO NO CHÃO: *escritórios, ambulatório médico, caminhões e betoneiras foram incendiados pela tribo*

O prejuízo material causado pelos índios com a destruição dos canteiros de obras é de R$ 15 milhões, mas os lucros cessantes são maiores. A Juruena Participações calcula que a obra irá atrasar pelo menos seis meses – em dezembro, o Mato Grosso entra no seu regime de chuvas mais acentuado. "Estamos ouvindo nossos advogados e deveremos responsabilizar diretamente a Funai", diz João Mauro Boscheiro, presidente da Juruena. O que causa mais estranheza em toda a história é que havia na obra um "interdito proibitório". Legalmente, a Funai era obrigada a evitar a aproximação dos índios por causa de um outro incidente, quando a tribo fechou uma estrada para paralisar a obra. Em relação à Funai, também foi muito estranha a atitude da entidade, que convocou uma reunião fechada em Brasília, no dia 5 de novembro, e saiu com uma proposta de "moratória" de todas as obras no rio Juruena. Falou-se também em ampliação das reservas indígenas. **Se isso não bastasse, há ainda uma suspeita atuação de ONGs internacionais na região. A principal é a norueguesa Operação Amazônia Nativa, que faria a ponte com o Ministério Público (Opan).** O procurador Mário Lúcio Avelar entrou com várias ações para embargar a obra e foi derrotado no Supremo Tribunal Federal. O último lance dessa guerra foi o incêndio criminoso da usina que, no mínimo, foi tolerado pela Funai. $

e-commerce

O Vale do silício brasileiro

Conheça a receita que permitiu a criação de um pólo de eletrônica no sul de Minas Gerais que se prepara para seu maior salto: a internacionalização

WELLINGTON CERQUEIRA

ROBERTA NAMOUR, DE SANTA RITA DO SAPUCAÍ (MG)

DE TEMPOS EM TEMPOS, DISCUTE-SE no Brasil a necessidade de políticas industriais para o desenvolvimento deste ou daquele setor. No sul de Minas Gerais, mais precisamente em Santa Rita do Sapucaí, há um exemplo de como isso pode ser feito. Desde meados da década de 80, surgiram ali 132 empresas do setor eletroeletrônico. Juntas devem faturar R$ 1 bilhão neste ano. A receita para a criação desse Vale do Silício brasileiro repete uma fórmula clássica em países desenvolvidos, mas raramente utilizada no Brasil: uma estrutura educacional sólida com doses de incentivos fiscais que dão condições de desenvolvimento para os empreendedores locais. A cidade possui três instituições de ensino com cursos técnicos. As empresas se beneficiam da redução de IPI e ICMS. Além disso, há um elemento cultural que serviu para aproximar os homens de negócio da região: a maçonaria. Embora tratem o assunto com muita discrição, **muitos dos empreendedores são adeptos dos preceitos da maçonaria, que prega a construção de uma sociedade melhor e o trabalho em conjunto. Isso atenua até a concorrência entre elas.** "Participamos de encontros mensais para trocar informações. É bem verdade que alguns dados estratégicos não são divulgados. Afinal, somos empresários", conta Fernando Mota, da JFL Alarmes.

Esse espírito permite que as empresas locais estabeleçam um estreito intercâmbio entre elas. Mais de 70% delas terceirizam parte de sua produção para suas vizinhas. Cada produto ali fabricado envolve mão-de-obra e peças de, em média, 15 empresas do parque industrial. "Temos praticamente tudo que pre-

cisamos e, literalmente, ao alcance das mãos. O tempo de frete varia de 4 a 6 minutos", disse José Carlos Ribeiro, diretor da Enterplak, especializada em montagem de placas e equipamentos eletrônicos, com um faturamento anual de R$ 10 milhões. Liderados pelo Sindicato das Indústrias de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares do Vale da Eletrônica (Sindvel), os empresários compartilham estandes em feiras e a participação em missões nacionais e internacionais. "A concorrência existe, mas, se nos preocuparmos com isso, perderemos os benefícios dessa união", conta Roberto de Souza Pinto, presidente do sindicato. A união facilita também a captação de linhas de fomento oficiais. Só neste ano, o Sindvel obteve R$ 42,5 milhões por esse caminho. "Dificilmente uma empresa de pequeno porte teria acesso a esse dinheiro se não

ROBERTO DE SOUZA PINTO, PRESIDENTE DO SINDICATO:
"Os benefícios dessa união superam a concorrência entre as fabricantes"

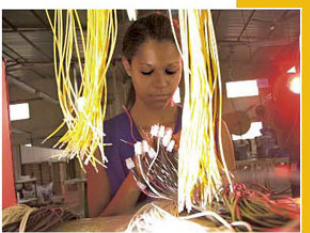
A previsão é de que as 132 empresas que atuam no Vale da Eletrônica faturem R$ 1 bilhão até o final do ano

tivesse o respaldo do sindicato", acrescenta.

Mas o salto mais ambicioso do Vale da Eletrônica, como é chamado, acontecerá em breve. **O parque industrial se prepara para abrir cinco escritórios do Vale da Eletrônica no Exterior: no Chile, no Uruguai, no México, em Hong Kong e em San José, na Califórnia. O intuito é prospectar novos negócios e facilitar a compra de matéria-prima na Ásia. Mais: o grupo está de olho na fabricação de amostras de produtos desenvolvidos anualmente no Vale do Silício, nos EUA.** Essas amostras, entre 800 e mil unidades, são utilizadas para testes preliminares. "A China não tem interesse em fabricá-las porque a quantidade é pequena. Mas para nós seria fantástico", afirma Souza Pinto. Os incentivos fiscais que recebem do Estado contribuem para que os produtos do Vale do Silício mineiro se tornem mais competitivos, mesmo com a invasão de produtos chineses. Luiz Carlos Paduan, diretor da Condupar, fabricante de cabos, conta que os empresários recebem desconto do ICMS na importação de matéria-prima e na venda do produto acabado. Além disso, a prefeitura local pode doar terrenos ou pagar aluguel de galpões para quem quiser se instalar na cidade. Recentemente o município adquiriu uma área de um milhão de metros quadrados para a criação de um novo distrito industrial. O motivo de tanta "bondade": boa parte do orçamento municipal de R$ 40 milhões vem dos impostos cobrados do pólo. "Em Santa Rita, não há desemprego", diz Pedro Sérgio Monti, secretário municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação. Cerca de nove mil habitantes – de um total de 34 mil – trabalham no parque industrial.

As três instituições de ensino da cidade formam a maior parte dos funcionários e empresários do Vale. "Enquanto o resto do País sofre com a falta de mão-de-obra especializada, nós somos contemplados com talentos saídos direto do forno", conta Armando Lemes, diretor comercial da STB, fabricante de conversores e transmissores digitais – faturamento de R$ 18 milhões em 2008. Cerca de 90% das empresas do Vale da Eletrônica foram criadas por ex-alunos das escolas da região. Uma das grandes responsáveis por esse desempenho é a incubadora do Inatel, Instituto Nacional de Telecomunicações. Além da infra-estrutura da universidade, os microempresários têm à disposição um belo incentivo financeiro. "Os custos para abertura da empresa diminui em 65%", conta Jaci Alvarenga, coordenador da incubadora. A Devise Tecnologia é a sua mais nova cria. Os sócios Juliano Andrade e Tiago Reis desenvolveram um sistema de automação residencial por controle remoto. Através da Inatel, receberam dois fomentos do governo no valor de R$ 100 mil. "Dificilmente teríamos aberto a empresa sem a ajuda da incubadora", diz Andrade. Nasce ali mais uma integrante da bem-sucedida fraternidade do Vale do Silício mineiro. $

INCUBADORA DO INATEL: *com o auxílio do coordenador Jaci Alvarenga, ao centro, os jovens Juliano e Tiago abriram a Devise Tecnologia, na área de automação residencial*

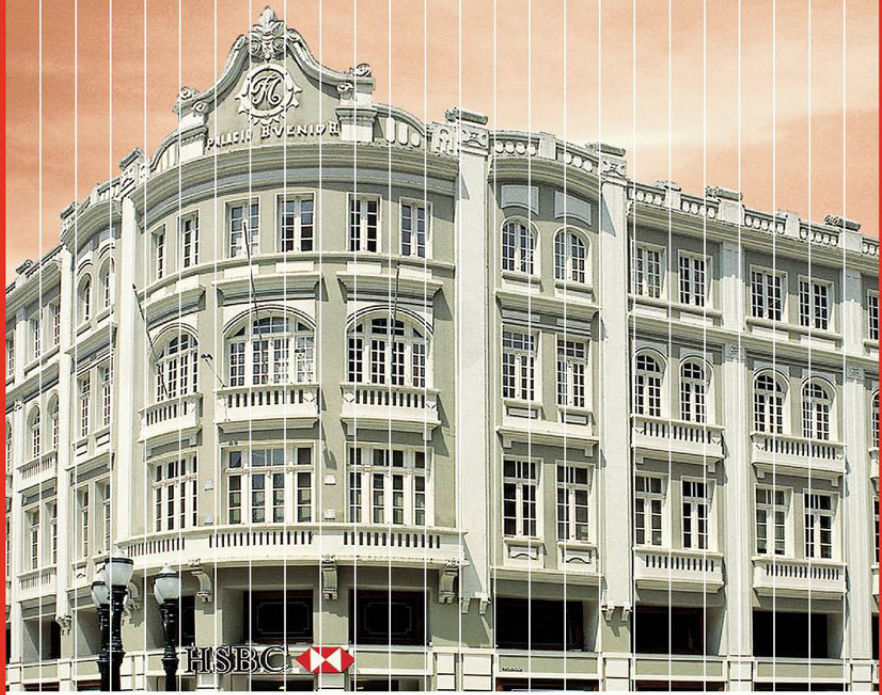


FOTOS: WELLINGTON CERQUEIRA

GERAÇÃO DE EMPREGOS: *dos 34 mil habitantes de Santa Rita do Sapucaí, nove mil trabalham no parque industrial. Cerca de 90% das empresas do Vale foram formadas por ex-alunos das três escolas técnicas da cidade*

JWT.COM.BR

-12h -11h -10h -9h -8h -7h -6h -5h -4h -3h -2h -1h 0h +1h +2h +3h +4h +5h +6h +7h +8h +9h +10h +11h +12h



HSBC, eleito pela Revista The Banker o maior banco do mundo.

HSBC

No Brasil e no mundo, HSBC

hsbc.com.br

HSBC Bank Brasil S.A. – Banco Múltiplo

Executivos virtuais

Empresas como Cisco e Procter adotam sistema holográfico para vencer a distância sem gastar com viagens

ROBERTA NAMOUR

QUEM ACOMPANHOU A cobertura das eleições dos EUA pela CNN ficou de queixo caído quando o holograma de uma repórter apareceu, ao vivo, no estúdio. O telespectador que perdeu a explicação inicial do âncora do que se tratava poderia achar que estava vendo um desses filmes de ficção científica. A perfeição da imagem era tanta que ficou difícil acreditar que, na verdade, ela estava em Chicago, enquanto sua imagem tridimensional aparecia no estúdio, em Atlanta. Longe das câmeras, a novidade que pegou de surpresa milhares de pessoas, no entanto, já faz parte da rotina dos funcionários da Cisco há algum tempo. Há dois anos, a companhia desenvolveu o TelePresence System 3000, a partir de um software da inglesa Musion System – detentora da patente do efeito de holografia no mundo. Desde então, o uso desse sistema por seus principais executivos tem sido freqüente, para garantir que estejam presentes, mesmo que remotamente, em eventos. Foi o que aconteceu em São Paulo, em maio deste ano. Um imprevisto impediu que o CEO da empresa pudesse participar pessoalmente do Cisco Networkers 2008. Em contrapartida, a solução de telepresença levou o executivo ao palco sob a forma de holograma.

e-commerce

Apresentado por Pedro Ripper, presidente da Cisco Brasil, John Chambers apareceu no cenário, como num passe de mágica. Caminhando de um lado para o outro, o CEO fez sua apresentação como se estivesse frente a frente com o público. Ao final, desapareceu da mesma forma que uma imagem some ao desligar a televisão. O que se viu, na realidade, foi a projeção de Chambers, captada por câmeras de altíssima definição, em uma película praticamente invisível presa ao palco. "Ainda não existe no mundo uma tecnologia que possa criar uma imagem a partir do nada", explica Paulo Guarini, diretor da EyeMotion, difusora da holografia no País. Apesar de aparecer holograficamente, a presença virtual de Chambers não seria possível sem a projeção da imagem numa superfície. Um ano antes, o episódio do Brasil aconteceu na Índia. Naquela vez, Cham-

EM 3D: *em Bangalore, na Índia, o CEO John Chambers fala com os hologramas dos executivos do grupo de tecnologias emergentes, Marthin de Beer e Charles Stucki, que se encontravam na Califórnia, nos EUA*

bers apareceu conversando com o holograma de Marthin de Beer, vice-presidente para os mercados de tecnologias emergentes da Cisco. De Beer falava da Califórnia.

Cada unidade do equipamento de telepresença criado pela Cisco custa aproximadamente US$ 300 mil. "Esse é um grande empecilho para que a tecnologia seja difundida no País", afirma Guarini. No Brasil, apenas a Procter & Gamble usa o produto da Cisco. O mais habitual, e bem menos hi-tech, tem sido a implantação da telepresença com telas de LCD em salas de reuniões. O sistema permite ver a pessoa com quem se está falando sem a necessidade de tê-la pessoalmente no escritório. A grande vantagem do método é a economia, já que diminui sensivelmente o número de viagens nas empresas. Só na Cisco, cerca de 296 salas espalhadas ao redor do mundo possuem a tecnologia. Foram mais de 150 mil reuniões realizadas nesse esquema, o que garantiu que mais de 27,4 mil viagens de executivos fossem evitadas – uma redução de US$ 236,63 milhões para a companhia.

A Cisco realizou mais de **150 mil** reuniões por telepresença, garantindo que mais de **27,4 mil** viagens fossem evitadas, resultando numa economia de **US$ 237 milhões**

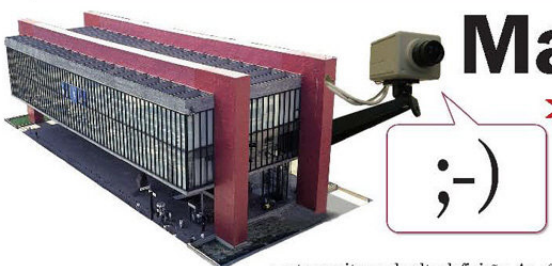
De olho na praticidade que o sistema proporciona, a família real britânica também se tornou usuária da telepresença em 3D. Convidado à cúpula World Future Energy Summit, nos Emirados Árabes, o príncipe Charles apareceu em uma projeção holográfica, enquanto cumpria outros encargos em Londres. Por enquanto, esse privilégio é só para os que estiverem dispostos a pagar caro por isso. $

ARTE SOBRE FOTO DE JUAZ RAHI/AP

e-commerce mercado digital

Filmes online

O YouTube saiu mais uma vez na frente. A partir de agora, o portal de vídeos do Google exibirá gratuitamente algumas séries de tevês e longas-metragens completos do estúdio MGM, de Hollywood. Os primeiros títulos disponíveis são: "American Gladiators", "*O Monge à Prova de Balas*", "*Sete Homens e um Destino*" e "*Legalmente Loira*". No entanto, o estúdio já deixou claro que o acervo não deve passar de 30 ou 40 vídeos.

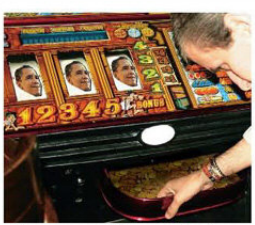


Masp hi-tech

A velha história de colocar tranca na casa arrombada se repete. O Museu de Arte de São Paulo instalou um sistema de segurança de ponta para proteger o acervo da casa, com um investimento de R$ 1,5 milhão. No total, o espaço recebeu 96 câmeras que falam – narram aos controlados as imagens captadas – e sete monitores de alta definição. As câmeras possuem uma capacidade de zoom de 440 vezes, a maior disponível no mercado. A responsabilidade pela implantação do sistema é da LG Security System e do Grupo Policom. A direção do museu foi fortemente criticada pela falha na segurança após o furto de um quadro de Portinari e outro de Picasso, ocorrido em dezembro de 2007.

Tecnologia em alta

O primeiro presidente 100% online da história dos EUA promete trazer lucro para o segmento de TI. Barack Obama, que usou a internet como uma das principais ferramentas de sua campanha, anunciou que vai modernizar todo o parque tecnológico do governo. Dias após a eleição, a nova administração estreou uma página oficial, a www.change.gov.



Além disso, o novo presidente nomeará dois executivos de tecnologia na sua equipe de transição.

"Não precisamos de dinheiro"

Mark Zuckerberg, CEO do Facebook, ao negar uma possível venda e afirmando gerar receitas suficientes com publicidade e comércio eletrônico em sua rede

O amor é lindo

O Japão é o país mais ligado em tecnologia do mundo. Isso todos sabem. Mas o que dizer de um japonês que quer casar com uma heroína virtual? Taichi Takashita iniciou uma campanha na internet para conseguir uma liminar que viabilize a união de seres humanos com personagens de desenho animado. Pior. Ele conseguiu milhares de assinaturas. "Há muito tempo eu só tenho sido capaz de me apaixonar por pessoas de duas dimensões. Mesmo se a pessoa é ficcional, ainda é amar alguém", disse Takashita.

prateleira»

KX-TG6392LBB – *da Panasonic. Telefone sem fio com secretária eletrônica digital, com acesso remoto. Por R$ 329*

DVD CAR GTX 1000 – *da GT. Equipamento com display widescreen de três polegadas e porta USB para acoplar MP3, pen drives e portáteis digitais. Por R$ 649*

Espelho, espelho meu

Mudar radicalmente o visual sempre é um risco. Para não errar, uma ferramenta disponível na rede permite simular as mudanças antes de entrar em um salão de beleza. Basta

inserir uma foto e procurar o penteado e a cor de preferência. O portal oferece mais de 300 estilos e tipos de cortes de cabelo com mais de 64 mil cores diferentes. Acesse: www.sollab.net/maggi

A maior do Brasil

A cidade de Goiânia terá a maior loja de eletrônicos do País. A Megastore recebeu um investimento de R$ 5,5 milhões da CTIS, empresa do segmento de serviços e varejo na área de TI. Com três mil metros quadrados, o espaço deve receber 15 mil visitantes por mês. De acordo com o presidente da companhia, Fernando Coelho, a escolha da cidade se deve ao crescimento do poder aquisitivo da população na região. Esta será a quinta filial da companhia, que pretende instalar novas unidades no Rio de Janeiro, em Campinas, Ribeirão Preto e Sorocaba.

R$ 10,2 bilhões

é quanto o Brasil precisará para fomentar o empreendedorismo nos próximos cinco anos, de acordo com o estudo Parques Tecnológicos no Brasil, realizado pela Anprotec.

resposta instantânea»

Wanderson Castilho,
professor da Faculdade Expoente e diretor da E-NetSecurity

Qual o estrago que os crimes cibernéticos causam ao Brasil?
São dois os tipos de estrago. Um é financeiro, devido ao excesso de lixo eletrônico e aos gastos com serviços para combater invasões, vírus, vazamento de informações e desvios financeiros pela rede. O outro é moral, pois o mundo vê o Brasil como um país atrasado em relação ao gerenciamento e ao cuidado com a internet. No País não há leis e punições específicas para crimes cibernéticos.

O que fazer para se proteger da ameaça?
Para os crimes financeiros, a melhor alternativa é adquirir ferramentas de segurança e monitoramento. Agora, para os crimes de calúnia, difamação, divulgação de imagens não autorizadas e plágio eletrônico, pouco ou quase nada pode ser feito, exceto correr atrás do prejuízo, para que não fique maior. As dicas de segurança são as mesmas: não disponibilizar fotos e informações pessoais em páginas da internet e sites de relacionamento e ter muita precaução com os contatos online.

Acredita que o País tem dado a atenção necessária ao problema?
Empresas privadas estão investindo pesado para conter essa onda de crimes cibernéticos. Por parte do governo, apesar das tentativas, pouco foi feito. Até o momento, nenhuma lei foi aprovada.

A Pfizer perdeu patentes e sofreu com a estagnação das vendas. Mas o resultado cresceu 45%. Descubra qual foi a receita

ROSENILDO GOMES FERREIRA

De onde vem esse lucro?

Nos últimos três anos, o laboratório americano Pfizer viveu em uma espécie de montanha-russa corporativa.

Perdeu US$ 800 milhões ao jogar no lixo as pesquisas do Torcetrapib, devido às mortes atribuídas a ele durante o período de testes. A droga, indicada para doenças coronárias, seria a arma para substituir o campeão de vendas Lipitor, usado no combate ao colesterol. Além disso, a empresa viu cair a patente e as vendas de drogas importantes, como Zyrtec, Camptosar e Norvasc, que, juntas, garantiram US$ 4,7 bilhões aos cofres da Pfizer em 2007. Para mudar esse cenário, foi preciso adotar um receituário heterodoxo. As medidas incluíram um corte de despesas de cerca de US$ 2 bilhões. Também foram feitos ajustes no ciclo de desenvolvimento de novos medicamentos, além de buscar aplicações diferenciadas para fórmulas que já faziam parte de seu portfólio. O resultado dessa estratégia apareceu no mais recente balanço da companhia. No período janeiro-setembro, o lucro líquido da Pfizer atingiu US$ 7,83 bilhões, número 45% maior em relação aos noves meses de 2007. O que chama a atenção é que essa performance foi obtida com faturamento de US$ 35,9 bilhões, apenas 1% maior em relação ao ano passado, e num momento de turbulência econômica global.

Há um outro dado no balanço que revela o que a Pfizer pretende ser no futuro – e ajuda a explicar o resultado da companhia. O medicamento Sutent, indicado para tratamento de câncer renal e tumor gastrointestinal, apresentou o maior crescimento do portfólio da empresa e já é visto como a nova vedete da companhia. Rendeu US$ 620 milhões até setembro e a expectativa é de

ARTE TOLLER

Pfizer incorporou três companhias de biotecnologia (Serenex, CovX e Coley Pharmaceutical Group) a essa divisão. Essas transações escancararam as portas de um gigantesco mercado para a Pfizer. O câncer é responsável pela morte de 7,6 milhões de pessoas ou 13% dos óbitos ocorridos a cada ano no mundo. São números suficientes para justificar o desembolso de US$ 1,6 bilhão, o equivalente a 22% da verba total de pesquisa, na descoberta de novos medicamentos nessa classe terapêutica. **"Temos 212 estudos envolvendo 47 moléculas que poderão resultar no desenvolvimento de novas drogas"**, conta Marcondes. Segundo ele, 21 delas estão em fase de desenvolvimento clínico e, se vingarem, chegarão ao mercado nos próximos cinco anos. O mais adiantado deles é o Axitinibe, indicado para o tratamento de câncer de pâncreas.

A cada ano, a Pfizer investe cerca de **US$ 1,6 bilhão** em pesquisas na área de oncologia

Estrelas em ascensão

Os medicamentos da Pfizer com maior crescimento de vendas

Medicamento	crescimento (em % sobre 2007)	Vendas (em US$ bilhão)
Sutent	57	0,62
Lyrica	48	1,87
Aricept	25	0,35
Zywox	20	0,83
Zeldox	18	0,73
Viagra	13	1,43
Xalacom	12	1,30
Champix	10	0,67
Deltrol	4	0,90

Fonte: empresa

De acordo com a revista americana *R&D Directions*, o segmento oncológico é o que possui o maior número de drogas em desenvolvimento. São 580, o dobro dos medicamentos envolvendo os males do sistema nervoso central. A prevalência da oncologia se explica pelo envelhecimento das populações nos países desenvolvidos. "Os laboratórios estão cada vez mais se concentrando em drogas inovadoras, direcionadas para o tratamento de males crônicos", opina Daniela Putti, analista da consultoria Frost & Sullivan. "Essa seria a forma mais eficiente de recuperar os bilhões de dólares investidos em pesquisas", completa. S

fechar o ano batendo na casa do US$ 1 bilhão. É na área de oncologia que a Pfizer aposta a maior parte de suas fichas para os próximos tempos. "O Sutent reúne as condições para se tornar nosso novo campeão de vendas", diz Glauco Marcondes, diretor da unidade de negócios institucional da subsidiária brasileira da Pfizer. Prova disso é que a companhia está desenvolvendo estudos para estender seu uso também para câncer de mama. Os investimentos no segmento oncológico ganharam força com a compra da Pharmacia em 2002. No início deste ano, a

FRANCO, ICAZA E MONTENEGRO: *com os novos recursos, Sack's vai partir para a internacionalização*

Esse negócio cheira bem

O fundo de participações Albatroz compra 33% do capital da Sack's, o site de vendas de perfumes que fatura R$ 100 mil a cada cinco horas

TATIANA VAZ

EM 2000, QUANDO TINHAM apenas 22 anos, os sócios Carlos André Montenegro e Marcelo Franco pediram aos pais um empréstimo de R$ 100 mil. Eles queriam criar uma página na web para vender os mesmos perfumes e cosméticos do comércio do pai de Marcelo, que funcionava em três shoppings do Rio de Janeiro. O endereço na internet foi batizado de Sack's, assim como as lojas físicas, que deixaram de existir em 2003 por conta da forte concorrência no mercado. Já os negócios virtuais explodiram. Hoje, o site www.sacks.com.br realiza mais de 50 mil entregas por mês, tem 500 mil usuários em seu cadastro e fatura o valor do empréstimo a cada cinco horas. A expectativa é de que a empresa este ano atinja um faturamento de R$ 65 milhões, 30% a mais do que no ano passado. Uma nova unidade para venda de roupas e acessórios (www.glamour.com.br) foi aberta em janeiro, o que pode levar o grupo a vendas anuais de R$ 100 milhões em 2009. Foram esses resultados que fizeram com que a Albatroz, holding de participações do setor de tecnologia, desembolsasse R$ 16 milhões para arrematar 33% da Dotcom Group, dona da Sack's e da Glamour.

Montenegro e Franco não revelaram o valor da venda. Os cálculos foram feitos pela professora de finanças da FIA/USP, Líliam Sanchez Carrete. **Os recursos serão usados para a expansão do centro de distribuição da empresa em Palmas, Tocantins, e nos planos de internacionalização da companhia nos próximos anos.** Os primeiros alvos são os mercados argentino e chileno. "Antes de partir para o Exterior, no entanto, temos muito que crescer por aqui", afirma Alexandre Icaza, diretor da Albatroz.

A Sack's aproveitou, como poucos, a atração que o comércio eletrônico despertou entre os consumidores brasileiros. Segundo um estudo recente divulgado pela E-bit Informação, empresa de pesquisa sobre hábitos e tendências de e-commerce no País, as vendas pela internet devem fechar o ano com faturamento de R$ 8,5 bilhões, 35% a mais do que no ano passado. No caso da Dotcom, o diferencial é a oferta de marcas internacionais, pouco disponíveis sobretudo fora do eixo Rio-São Paulo. No endereço da Sack's, somente os perfumes franceses da Dior rendem, em média, R$ 7 milhões em vendas e essa é apenas uma das 240 grifes comercializadas pelo site – 230 delas são estrangeiras.

Com a loja virtual de roupas Glamour, pessoas de classe alta de Ribeirão Preto, interior paulista, por exemplo, podem comprar as calças da Diesel sem precisar se deslocar para São Paulo ou Nova York. Uma ferramenta no site calcula as medidas exatas das peças para que o usuário não tenha dúvida de que a peça lhe serve ou não. "Queremos democratizar a moda no Brasil pela internet", afirma Montenegro. A intenção agora é usar a base de clientes cadastrados em um site para divulgar os produtos em oferta no outro. **O tíquete médio dos compradores de roupas pela web equivale ao dobro do tíquete médio das compras de perfumes e cosméticos, de R$ 160.** "As vendas pela internet nos permite a identificação de quem compra de nós, por que compra e quanto costuma gastar", comenta Franco. A ambição dos sócios é fazer da pequena loja virtual aberta há oito anos um conglomerado de negócios na rede, como a B2W, dona da Americanas.com e do Submarino. $

COMPRAS NA WEB

Números do comércio eletrônico no Brasil previstos para este ano

12 MILHÕES
de usuários

Faturamento
R$ 8,5 BILHÕES

Crescimento de vendas anual
40%

FONTE: E-BIT

ARTE SOBRE FOTO DE FABRIZIA GRANATIERI/AG. ISTOÉ

Santa produtividade

Até o Vaticano se rendeu às modernas técnicas de gestão. Agora, funcionários e padres serão avaliados por seu desempenho

JOSÉ SERGIO OSSE

VOCÊ JÁ IMAGINOU PADRES E CARDEAIS batendo cartão de ponto? Ou bispos sendo avaliados pela qualidade e eficiência de seus serviços? Pois o Vaticano, uma das instituições mais tradicionais e conservadoras do mundo, decidiu abrir espaço para o uso de alguns dos mais modernos instrumentos de gestão empresarial. Na semana passada começaram a ser implantadas novas políticas de recursos humanos no pequeno país europeu, com o objetivo de estabelecer um sistema de remuneração por mérito para os funcionários de seus órgãos administrativos internos. Não se trata – pelo menos por enquanto – de avaliar quantos pais-nossos um padre

GETTY IMAGES

rezou, qual a taxa de fiéis que conseguiu levar ao confessionário e, muito menos, o grau de influência que um cardeal tem no Santo Conclave. Na prática, a idéia proposta pelo cardeal Tarcisio Bertone é controlar os horários de entrada e saída dos funcionários do Vaticano – tanto os laicos como os sacerdotes. Num segundo momento, a intenção é avaliar e dar notas por sua performance profissional. Tudo para melhorar os "planos de carreira" da instituição religiosa. O primeiro passo foram os cartões eletrônicos de ponto, chamados localmente de "cartellinos", que começaram a ser distribuídos na semana passada a todos os empregados da Santa Sé.

Embora pequena, a cidade-Estado incrustada em Roma tem mais de 6,5 mil funcionários. Entre outros estabelecimentos próprios, abriga um supermercado, um posto de gasolina, uma rádio e até uma estação de trem. Além, é claro, das mais diversas repartições e órgãos administrativos que compõem a estrutura da Igreja. Com salários iniciais bastante modestos, entre € 1,3 mil e € 2,3 mil por mês, e limitadas oportunidades de ascensão em sua estrutura hierárquica, a Igreja se apóia muito na devoção dos funcionários para atrair mão-de-obra especializada para suas atividades. Por isso, a medida de Bertone de premiar os funcionários pela qualidade de seu trabalho pode ser uma boa notícia para os devotos trabalhadores da Santa Sé.

PONTO NOSSO DE CADA DIA: *Bento XVI fala na Rádio Vaticano, em que o piso salarial é de € 1.300 por mês*

Isso não significa uma aceitação universal das medidas do cardeal, que atua como uma espécie de primeiro-ministro do papa Bento XVI. Entre os funcionários mais novos e de cargos mais baixos, a "meritocracia" foi bem recebida. Já entre os trabalhadores mais antigos, em especial sacerdotes que ocupam cargos mais altos, os novos métodos têm semelhanças perturbadoras com medidas revogadas na década de 1960 pelo papa João XXIII – que incluíam o cartão de ponto. Mais do que isso, são muito parecidas com medidas adotadas pelos neoliberais Ronald Reagan e Margareth Thatcher nos EUA e no Reino Unido, respectivamente, na década de 1980 e que foram duramente criticadas pela Igreja Católica na ocasião. A medida, embora tomada no centro nervoso da religião católica, não terá validade para funcionários da Igreja em outros países. Mesmo que tivesse, porém, é possível que se transformassem em regras que "não pegam", como ocorre no Brasil com algumas leis. **"Não acredito que isso seja implantado no Brasil, não", diz o assessor de imprensa da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), padre Geraldo Martins Dias. "Isso é uma coisa muito específica do Vaticano"**, completa, citando que a estrutura da CNBB no Brasil, maior País católico do mundo, é muito pequena.

A partir de 2009, quando entrará em vigor também o sistema de avaliação de performance dos funcionários, a coisa promete ficar ainda mais polêmica. Na ocasião, será implantada uma metodologia de análise da qualidade e eficiência do serviço de cada empregado da cidade-Estado. Eles receberão conceitos variando de "ótimo" a "insuficiente" em quatro quesitos básicos: "dedicação", "profissionalismo", "rendimento" e "correção". Notas mais altas abrirão as portas para promoções mais rápidas e melhores salários. No caso de notas piores, o funcionário sempre tem a esperança de ter as mesmas chances de entrar no céu do que seu colega mais bem-sucedido. A menos que a moda pegue.

LANÇA

UMA EMPRESA GLOBAL DE
UMA LOCALIZAÇÃO
UMA OPORTUNIDADE

BONNAIRE
OFFICE

CONJUNTOS COMERCIAIS
DE 38M² A 300M²

INTEGRADOS A UM MALL
BOUTIQUE COM 33 LOJAS E PRAÇA
DE ALIMENTAÇÃO.

2 VAGAS
PARA SALAS A PARTIR DE 50M².

Perspectiva ilustrada da fachada

Projeto Arquitetônico:

MENTO

ALTA CONFIABILIDADE.
EXTRAORDINÁRIA.
ÚNICA DE INVESTIMENTO.

Invista em imóveis. Os resultados são concretos.

Praticamente não há oferta de salas comerciais no Morumbi. 97% estão ocupadas.

Fonte: CHINA GEOMARKETING

**O MELHOR NEGÓCIO NO PONTO MAIS ESTRATÉGICO DA REGIÃO:
FÁCIL ACESSO E ALTA VISIBILIDADE.**

VISITE CONJUNTOS DECORADOS POR FERNANDA MARQUES

**Rua Dr. Luiz Migliano, 1.986.
Próximo ao Portal do Morumbi**

Seguir pela Av. Giovanni Gronchi e entrar na R. Charles Spencer Chaplin. Seguir até a rotatória e pegar a segunda saída à direita, em direção à R. Dr. Luiz Migliano, 1986.

LIGUE: 3744-0654

www.bonnaire.com.br

Vendas:

LOPES
www.lopes.com.br

Realização:

ODEBRECHT
Empreendimentos Imobiliários

Incorporadoras responsáveis: Bonnaire Residencial Empreendimentos Imobiliários Ltda., Bonnaire Mall Empreendimentos Imobiliários Ltda. e Bonnaire Comercial Empreendimentos Imobiliários Ltda., todas com endereço na Avenida das Nações Unidas, 8.501, 27º andar, Parte, Pinheiros, CEP 05425-070, São Paulo – SP. Incorporação registrada sob nº R.6 na matrícula 350.510, no dia 22 de outubro de 2008 e R.5 na matrícula 189.217, no dia 30 de outubro de 2008, respectivamente do 1º Cartório de Registro de Imóveis de São Paulo – SP e do 18º Cartório de Registro de Imóveis de São Paulo – SP. Todas as imagens e fotos apresentadas são meramente ilustrativas. Vendas: LPS Brasil Consultoria de Imóveis S.A. – Rua Estados Unidos, 1.971 – Jardim América – São Paulo – SP – CEP 01427-002 – Tel.: 3067-0000 – CRECI/SP nº J-19585. Projeto sujeito a alterações sem prévio aviso.

10 PERGUNTAS PARA
RUBENS BATISTA JUNIOR

De uns anos para cá, o mercado de consumo por atacado mudou radicalmente. Após as aquisições do Atacadão, pelo Carrefour, e do Assai, pelo grupo Pão de Açúcar, o Makro ficou sozinho no segmento. Porém, muitos acreditam que o modelo do sobrevivente está ultrapassado e que, cedo ou tarde, a companhia se renderá ao atacarejo - uma mistura de atacado e varejo. Rubens Batista Junior, atual presidente do Makro, no entanto, garante que a empresa segue no caminho certo. Em entrevista à DINHEIRO, Batista conta por que ainda acredita no atacado.

ROBERTA NAMOUR

MARIMEXAVIER/AG. ESTADO

DINHEIRO – O setor está indo todo para o atacarejo. O que acha desse movimento?
Rubens Batista Junior – Esse fenômeno aconteceu no passado com os hipermercados. Os hipermercados na década de 90 cresceram muito porque era uma época de inflação e eles podiam oferecer preços mais competitivos do que um supermercado pequeno. Agora é o atacarejo que está ocupando esse lugar. Se eu vejo ameaça? Vejo para as lojas de grande superfície.

DINHEIRO – Mas o atacado não sai prejudicado?
Batista – O atacarejo é um concorrente indireto nosso, porque ele concorre com o meu cliente, que é o pequeno supermercado. Ninguém de classe A e B vai ao atacarejo. Você vê nessas lojas as classes C, D e E.

DINHEIRO – Não acha que o modelo de atacado está ultrapassado?
Batista – O foco do grupo holandês SHV, dono da marca, é operar em nichos em que possa ser o líder. No mercado de atacado, o Makro é o líder incontestável há anos. Neste ano abrimos oito lojas, reformamos mais 12 e inauguramos um espaço chamada Speciale, que alia adega e empório. Em 2009, abriremos postos de gasolina e mais dez lojas. Ou seja, o segmento é rentável e há muito que crescer.

DINHEIRO – Com a saída do antigo presidente, Luiz Viana, ficou a impressão de que a empresa perdeu seu foco.
Batista – Acho que foi muito mais uma percepção do que uma realidade. Nosso foco sempre foi o cliente profissional. O que acontece é que somos bons para executar e muito ruins para comunicar o que executamos.

DINHEIRO – Mas não houve uma aproximação com o cliente final?
Batista – De fato temos clientes pessoa física, que representam quase 20% das vendas. Mas entre eles estão os comerciantes informais e os pequenos comerciantes que também fazem compras para sua casa. O cliente final quase não compra em nossas lojas.

DINHEIRO – Por quê?
Batista – Quem compra no Makro tem de renunciar ao luxo porque não há ar-condicionado, sacolas de plástico e degustação de produtos. Além disso, se você não tem um poder aquisitivo alto, você não compra. Só trabalhamos com marcas e com grandes quantidades.

DINHEIRO – Como a empresa busca ganhar musculatura?
Batista – Nossa estratégia é a segmentação. O Makro tem quatro canais de venda diferentes: venda direta, televendas, delivery e contas nacionais – um serviço para grandes empresas. É o Makro 4 em 1 que visa a atender clientes com necessidades diferentes.

DINHEIRO – O Carrefour comprou o Atacadão e o Pão de Açúcar incorporou o Assai. De que forma essa concentração de mercado é prejudicial?
Batista – A realidade de São Paulo não é a mesma do resto do País. Os pequenos negócios estão crescendo em outras regiões e, com isso, aumenta a demanda pelo nosso modelo. É impressionante o sucesso que temos feito fora das grandes capitais.

DINHEIRO – O mercado de consumo foi afetado de alguma forma pela crise?
Batista – Ainda não. O que acredito que tenha sido afetado são as grandes aquisições, como a compra de uma casa. As pessoas estão mais cautelosas, mas vão continuar comprando comida.

DINHEIRO – Como vê o País daqui para a frente?
Batista – O Brasil vai crescer menos, mas não vai entrar em recessão. O governo está postergando o prazo de pagamento de impostos, ou seja, tem dado uma certa contribuição para a liquidez das empresas. Além disso, está estimulando o consumo via concessão de crédito. São ações que podem tornar qualquer diminuição da atividade econômica menos impactante.

"A realidade de São Paulo não é a mesma do resto do País. Há muito que crescer"

Banco Cruzeiro do Sul Challenge

Tempo de reciclar a alegria de viver

- Entretenimento
- Esportes
- Shows
- Gastronomia
- Fun Workshops
- Concurso de beleza
- Personalidades
- Artistas
- Atletas

Itaparica
Bahia 2008

de 19 a 23 de Novembro - Club Med - Ilha de Itaparica - Bahia

15 ANOS Banco Cruzeiro do Sul

havaianas · KIA KIA MOTORS · CENOURA & BRONZE · LINCX · CHANDON · éh · NESPRESSO · Gillette MACH3 POWER · LOS DOS · FOGO DE CHÃO · Club Med · BAND SPORTS · MIZUNO · Reebok · 3 IRIS

Maiores informações tel. 011 5056 9000

RB2 EVENTOS

O custo de ser verde

A Ikea, maior rede de móveis da Europa, paga até cinco vezes mais para ter produtos sustentáveis nas lojas. Mas ela nem pensa em mexer no modelo

ADRIANA MATTOS, ENVIADA ESPECIAL A NOVA YORK

AO FINAL DE UMA HORA e meia de palestra num evento sobre sustentabilidae, na sala lotada de um hotel do centro de Manhattan, o CEO mundial da Ikea, Anders Dahlvig, decide ouvir o que os especialistas têm a dizer sobre a empresa que comanda, a maior varejista de móveis e decoração da Europa. Primeira pergunta: "Os consumidores precisam pegar seus carros poluentes e andar por 20, 30 quilômetros para ir até uma loja do senhor. Isso não o preocupa?" Segundos de silêncio e Dahlvig não nega que isso é uma pedra no sapato da rede. "Precisamos abrir unidades em locais de fácil acesso ao transporte público e já estamos fazendo isso." A mais nova unidade da Ikea, inaugurada em junho ao sul do bairro do Brooklin, em Nova York, disponibiliza um barco aos clientes para o percurso até Manhattan. Cerca de 15 mil pessoas usam o "Hook Rock Ikea Boat" todas as semanas – e não precisam tirar seus automóveis da garagem. Para montar a loja, Dahlvig comprou uma briga feia. Os moradores do Brooklin reclamaram da obra e analistas questionaram o tamanho do investimento (acima de 40 milhões de euros, valor 50% superior ao gasto em unidades na Europa). Pode ser caro? Até pode, mas está exatamente dentro do que a Ikea quer.

"O modelo não está em discussão. Nossas margens podem ficar mais reduzidas, mas olhamos para a frente", diz Anders Dahlvig

A rede colocou na rua um plano de expansão de lojas sustentáveis nos EUA. E isso custa até 50% mais do que o modelo convencional. Evidentemente os resultados sofrem um forte impacto – para baixo. Mas a Ikea nem pensa em mudar de rumo. Isso porque precisa aumentar as vendas – e são as novas unidades que têm mantido a taxa de expansão do grupo. Seu plano é inaugurar de cinco a seis lojas por ano no solo americano. Mas pela frente há dois problemas nada desprezíveis.

Em primeiro lugar, o momento não poderia ser pior. Em 2008, a venda de casas nos EUA terá o pior desempe-

MARY LENNIHAN/AP

JOHNNY GREIG/EFE

Copos vendidos nas lojas não têm chumbo. Nenhum produto tem madeira de florestas. E a companhia opera no azul há anos seguidos

nho dos últimos 28 anos. Se o americano não muda de lar, a Ikea vende menos. A relação é tão direta que o próprio comando da empresa anda resmungando dos resultados de suas 30 unidades espalhadas na América. Para completar, a rede precisa fazer isso gastando mais. A empresa diz que não irá alterar o projeto de abertura de lojas sustentáveis. E todas as unidades da Ikea são sustentáveis. Não se trata de colocar mais jardins de inverno internos ou usar a luz do sol como iluminação natural. Na Ikea, madeira de florestas não passa da porta. Os copos vendidos não podem ter chumbo. As lojas, armazéns, escritórios e fábricas têm 45% de energia renovável. E 71% dos produtos usados na composição de qualquer mercadoria podem ser reutilizados.

Nada disso é barato ou simples. A rede opera no azul há anos e cresce a dois dígitos. **Mas para ser fornecedor da Ikea é preciso responder a uma lista com 90 perguntas sobre seus produtos. O questionário é avaliado por um dos 80 auditores independentes**, que decidem se vale a pena ou não fechar negócio com a companhia. Cerca de 1,3 mil fornecedores já passaram pela peneira. Mais de 100 mil desvios foram verificados e foi solicitada mudança n forma de produção.

SHANNON STAPLETON/REUTERS

Quem usava PVC em qualquer mercadoria (exceto isolantes elétricos) foi barrado. O uso de freons (gás usado em geladeiras) também é proibido. Para se ter uma idéia do que essa política faz com os custos da companhia, o PVC (que, se queimado, polui o ar) barateaaria a compra pela Ikea em 20%. O freon utilizado em geladeiras custa até 50% a menos no mercado. Ao optar sempre por madeira reutilizada, ela paga até cinco vezes mais. Se desembolsasse menos pelo insumo, a Ikea até poderia operar com margens de lucro maiores. Tiro no pé, então? Não, necessariamente. A Ikea negocia grandes volumes com seus fornecedores, por isso, consegue respeitar normas internas e, ao mesmo tempo, reduzir o impacto no bolso.

Sem pestanejar, Dahlvig diz que vai manter tudo como está. "O modelo não está em discussão", disse ele à DINHEIRO. "O planejamento de lojas sustentáveis não poderia ser mais válido do que nesses tempos de crise, visto que é possível criar lojas econômicas e corretas. Nossas exigências podem até comprometer as margens, mas estamos olhando para a frente." Esse conceito se espalha pelas unidades em várias cidades do mundo. **A mais recente loja da Ikea, aberta em Karlstad, na Suécia, é a primeira da rede aquecida com uma bomba de calor. A instalação reduz o consumo de energia em 80%, o equivalente ao consumo de 150 casas por ano.** O retorno sobre o investimento, porém, só acontecerá em oito anos. A loja aberta neste ano em Wurzburg, cidade no sudoeste da Alemanha, também usa bombas de calor alimentadas por caldeiras de biocombustíveis líquidos, que exigiram investimentos de R$ 3 milhões e que trarão retorno ao investimento em sete anos. A sustentabilidade custa caro. $

"O Brasil tem muito potencial para nós"

Com mais de 260 lojas e presente em 34 países, a Ikea, uma das maiores varejistas de móveis do mundo, diz que pretende entrar na América do Sul. Leia a seguir trechos da entrevista de Anders Dahlvig, CEO mundial da rede, concedida à DINHEIRO na última semana, no hotel Hyatt, em Manhattan, Nova York.

DINHEIRO – Há rumores a respeito da entrada da Ikea no Brasil em 2009. Isso é possível?
ANDERS DAHLVIG – *No momento, não estamos com um projeto preparado para entrada no Brasil, mas deveremos ter operações na América do Sul. Nós temos pleno entendimento de como o mercado consumidor brasileiro tem potencial e de como o País está crescendo nos últimos anos. Mas não há nada fechado.*

DINHEIRO – O que impede o investimento?
DAHLVIG – *Temos um plano de expansão nos Estados Unidos e também definimos planos de atuação cada vez mais forte na China, mercado onde já estamos. Ainda há muito o que fazer.*

DINHEIRO – Como a crise financeira atinge a rede?
DAHLVIG – *Nós estamos sendo afetados negativamente, mas em geral isso pode até ser bom para a rede. Temos um modelo vencedor, crescemos muito nos últimos anos e estamos em melhores condições de enfrentar a crise do que nossos concorrentes.*

A VITÓRIA NOS JOGOS MUNDIAIS NÃO É MÉRITO APENAS DOS TRABALHADORES-ATLETAS. MAS TAMBÉM DA INDÚSTRIA BRASILEIRA, QUE FEZ TUDO PARA QUE ELES CHEGASSEM LÁ.
Brasil, campeão dos Jogos Mundiais do Trabalhador, na Itália. O SESI se orgulha de cada um dos 170 atletas que venceram em seis das sete modalidades em que competiram. Eles representaram 2 milhões de trabalhadores-atletas presentes em todas as fases eliminatórias - dos jogos nas empresas aos Jogos Nacionais do SESI. Parabéns à indústria brasileira, por reconhecer que o esporte melhora a qualidade de vida de quem o pratica e faz com que os resultados sejam positivos, tanto nos jogos como na vida profissional. Faça parte desse time. Participe dos Jogos Regionais do SESI, o passaporte para o Mundial.
Procure o SESI. Ele pode fazer muito mais por sua empresa.
CNI SESI
www.sesi.org.br

A planta que gera empregos

SHUTTER STOCK

Demissões provocadas pela crise levaram muita gente a vender os produtos à base de babosa da Forever Living. Com isso, a receita da empresa disparou

JOSÉ SERGIO OSSE

A CRISE FINANCEIRA internacional parece ter contaminado as mais diversas empresas dos mais diversos setores. Mas veja o que diz Gregg Maughan, presidente da Forever Living, empresa americana de alimentos e produtos de higiene pessoal. "Muitas companhias realmente estão passando por momentos ruins. Mas nossas vendas aumentaram 20% em relação ao ano passado", afirma ele. Fundada há 30 anos por Rex Maughan, pai de Gregg, a Forever criou um modelo de negócios peculiar de vendas diretas, baseado em representantes individuais. Os produtos não são vendidos em lojas próprias ou multimarcas, mas no sistema porta-a-porta. Algo semelhante ao que faz a Amway, outra companhia americana do

setor. E foi esse modelo que garantiu o aumento das vendas citado por Gregg Maughan. Segundo ele, em países como os EUA, em que muitas pessoas estão sendo demitidas, ou forçadas a se aposentar mais cedo do que planejavam por causa da crise, a chance de se tornar um distribuidor da Forever Living se mostra muito atraente. Para a companhia, cada novo representante independente em sua estrutura significa mais gente comercializando produtos da marca, o que gera mais e mais vendas. Especializada em produtos fabricados com base em Aloe Vera, nome chique da popular babosa, a companhia estima em 20% o aumento de faturamento após o estouro da crise. **"Oferecemos exatamente o que as pessoas querem agora, uma oportunidade para abrir seu próprio negócio", afirma Gregg à DINHEIRO.**

Esses novos parceiros recebem treinamento e, a partir daí, estão aptos a revender os produtos da Forever Living em suas regiões. Seu método de trabalho é muito semelhante ao implantado pela Natura no Brasil, com suas "representantes" – na prática, vendedoras independentes. Para o recém-desempregado ou aposentado, o negócio é uma oportunidade de atenuar a perda do salário ou a retração nos rendimentos causada pela aposentadoria precoce, e ainda abrir a possibilidade de crescimento empresarial. Gregg diz ainda que, mesmo sem contar os novos distribuidores, o desempenho de sua empresa não tem sido muito afetado pela turbulência, o que é significativo em se tratando de uma fabricante de produtos de uso pessoal. De acordo com ele, o fato de serem produtos com apelo "saudável" ajuda a amenizar os efeitos da retração no consumo. "Acho que as pessoas, cada vez mais, procuram esse tipo de mercadoria, independentemente da retração na economia. Seu interesse é por uma vida melhor, às vezes até mais nesses momentos complicados", explica o empresário.

> "Tivemos um **aumento de 20%** em nossas vendas nesse período de crise"
>
> **GREGG MAUGHAN, PRESIDENTE**

Gregg afirma que a experiência ajuda a enfrentar a atual crise. "Estamos no mercado desde 1978 e passamos por algumas turbulências. No fim, os efeitos para nós foram muito limitados, e não está sendo diferente agora", comemora. Os números parecem confirmar o que ele disse. Com um ano de vida, a empresa faturou US$ 9 milhões. Dois anos depois, em 1981, ela passou a vender US$ 1 milhão por dia. Em 1984, a receita superava os US$ 100 milhões por ano e, em 1998, passaram de US$ 1 bilhão. A marca de US$ 2 bilhões foi alcançada sete anos depois, em 2005. No ano passado, ficou em US$ 2,1 bilhões. Hoje a empresa está presente em mais de 120 países, inclusive o Brasil, que, segundo Gregg, é o segundo maior mercado da Forever Living no mundo, atrás apenas do Japão. "E isso ainda pode mudar até nossa próxima convenção, em agosto do ano que vem", diz ele, criando suspense. Atualmente, a companhia tem mais de 516 mil distribuidores independentes no Brasil, suportados por uma estrutura própria que emprega 350 pessoas em vários escritórios espalhados pelo País. S

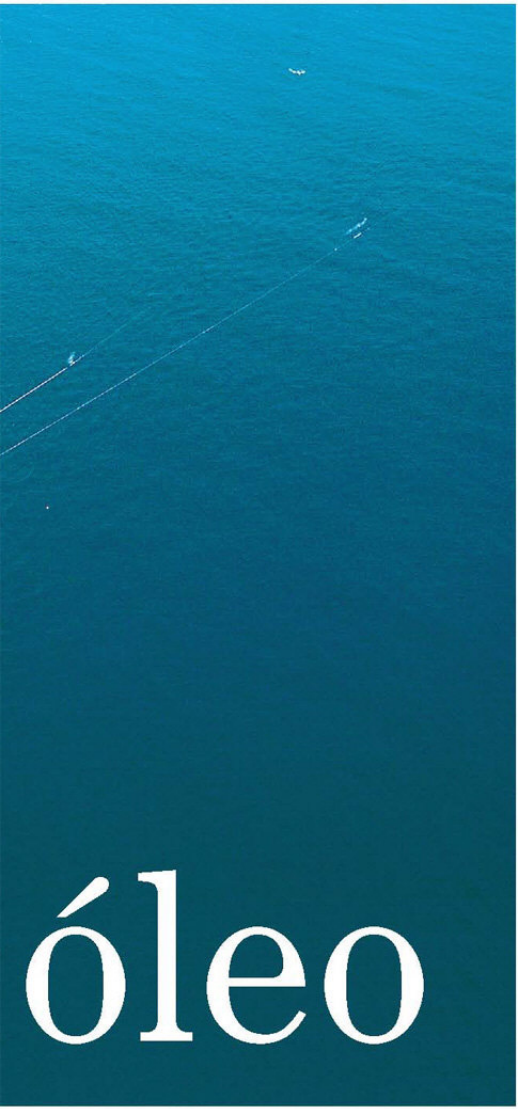
Babosa anticrise

Capa

Depois de fazer o maior IPO do País, a empresa tem R$ 8 bilhões em caixa, mas não produz uma gota de óleo. Um plano para transformar essa montanha de dinheiro em energia já está em andamento

LEONARDO ATTUCH

OGX sai à caça de petr



óleo

DESDE O INÍCIO DE SETEMBRO, um navio bem diferente tem cortado as águas da Bacia de Campos, no Rio de Janeiro. Dele, saem grandes cabos de aço, que fazem uma espécie de ultra-sonografia dos oceanos. A partir do exame clínico, que é a análise sísmica em três dimensões das bacias marítimas, as imagens são enviadas para o quartel-general da OGX, no Rio de Janeiro. Os "médicos" da empresa, criada há pouco mais de um ano pelo bilionário Eike Batista, utilizam as informações para definir os melhores locais de perfuração dos 52 poços arrematados pela empresa. Para realizar o trabalho, quatro grandes sondas já estão a caminho do País. Vêm do golfo do México e são caríssimas – cada dia de trabalho dessas máquinas não sai por menos de US$ 400 mil. Elas irão perfurar os blocos de petróleo e gás da OGX, num trabalho que vem sendo coordenado pelo executivo Rodolfo Landim, ex-Petrobras, que já passou por várias áreas da empresa. Ele foi diretor-gerente da Bacia de Campos, chefe da Gaspetro e também presidente da BR Distribuidora. "O ritmo de execução do nosso projeto está mais rápido do que previamos e, em pouco tempo, estaremos produzindo 100 mil barris/dia", garantiu Landim, CEO da OGX, à DINHEIRO *(leia sua entrevista à página 71)*. Sua meta, porém, é ultrapassar 800 mil barris/dia.

ULTRA-SOM DOS MARES: ***navio faz a análise sísmica dos blocos para detectar pontos de perfuração***

O curioso é que, até agora, a OGX ainda está distante de se tornar uma empresa de petróleo propriamente dita. Ela se assemelha mais a um banco. Tem em caixa R$ 8 bilhões, que representam a soma dos R$ 6,7 bilhões captados no IPO e do restante levantado em emissões privadas, e, só neste ano, deverá ter uma receita financeira próxima

LUIZ CARLOS MURAUSKAS/FOLHA IMAGEM

a R$ 1 bilhão. A geração de caixa com venda de óleo e gás começaria só em 2011, de acordo com projeções de mercado. E essa foi uma das principais razões para a queda drástica das ações da empresa, desde o IPO, em junho deste ano. De lá para cá, **o valor de mercado da OGX caiu de R$ 41 bilhões para R$ 9 bilhões e suas ações, que chegaram a ser negociadas a mais de R$ 1,2 mil, hoje são cotadas ao redor de R$ 270 – é um desempenho inferior ao do Ibovespa. Um efeito colateral foi o encolhimento da fortuna pessoal de Eike Batista, que ficou US$ 10 bilhões menor.** Nada disso, porém, incomoda Landim. "Captamos no melhor momento possível, quando a cotação do barril estava perto de US$ 150, e o dinheiro está na empresa, pronto para virar petróleo", diz ele.

A retração da economia mundial e a conseqüente queda dos preços do petróleo – o barril caiu abaixo de US$ 60 – são fatores vistos até como positivos dentro da OGX. Isso porque, à época do IPO, alguns analistas questionavam se haveria disponibilidade de equipamentos para colocar o projeto em operação no prazo previsto. Hoje, com a redução do preço e também dos investimentos das grandes companhias de petróleo, há mais oferta de sondas e plataformas. Além disso, a redução no ritmo de execução dos outros projetos também ajudaria a OGX. Supondo-se que a recessão mundial dure dois ou três anos, a economia voltaria a crescer justamente no início da operação da empresa. O resultado? Um barril ainda mais caro. Dias atrás, o jornal britânico *Financial Times* antecipou o relatório da Agência Internacional de Energia (AIE), que traz previsões sombrias. "Ainda que alguns desequilíbrios de mercado possam causar quedas temporárias nos preços, é cada vez mais claro que a era do petróleo barato chegou ao fim", diz o documento. As previsões da AIE são de um barril cotado a US$ 100, tão logo a economia global se normalize, e de US$ 200 em 2030.

REGIS FILHO

TIME VEIO DA PETROBRAS: Francisco Gros, ex-chefe da estatal, está no comando do conselho da OGX

Se esse cenário vier a se confirmar, será o melhor dos mundos para a OGX. A empresa terá captado recursos com o barril no pico, investido na baixa, e irá começar a vender sua produção num novo ambiente de alta. E é isso que anima a equipe interna da empresa, praticamente toda ela egressa da Petrobras. Além do CEO Landim, o chefe do conselho de administração é Francisco Gros, ex-presidente da estatal. **O principal geólogo da OGX, Paulo Mendonça, era responsável pela exploração da Petrobras e foi apelidado por Eike como "Dr. Oil".** Outro diretor importante, o engenheiro Reinaldo Belotti, passou 30 anos na estatal e ocupou posições de destaque na Bacia de Campos. Seu apelido, dentro da OGX, é "Dr. Platform". E ele já começou a encomendar as plataformas, antes mesmo da conclusão do trabalho das sondas. Em geral, numa empresa de petróleo, primeiro se faz a prospecção e só depois, quando se confirma a existência de óleo e gás, é que se transfere o projeto para a diretoria de produção e exploração. No caso da OGX, Landim ga-

O FUTURO DA OGX

A empresa começaria a gerar caixa em 2011, podendo atingir uma produção superior a 800 mil barris/dia

Fonte: Merrill Lynch (estimativas)

DEPOIS DO IPO, AS SONDAS: Eike Batista captou R$ 6,7 bilhões no seu IPO e encomendou as sondas Ambassador, Ocean Quest e Ocean Lexington. Cada uma custa cerca de US$ 400 mil por dia

rante que as duas atividades correm em paralelo, dada a certeza da existência de grandes reservas.

Apesar disso, o mercado financeiro levanta algumas dúvidas sobre o desempenho da OGX. **Num relatório recente, o analista Frank McGann, da Merrill Lynch, rebaixou suas projeções para a empresa. O valor justo da ação, que antes ele estimava em R$ 720, foi reduzido para R$ 370.** "Ainda que o cenário de longo prazo para a empresa permaneça inalterado, os parâmetros de valor do mercado tendem a ser mais conservadores por muito tempo", diz ele. A tese de McGann é que, num ambiente de crise de liquidez, investidores focados em petróleo preferirão investir em papéis de empresas que já distribuem muitos dividendos, como é o caso da própria Petrobras. Ainda assim, a Merrill Lynch projeta que, dentro de dez anos, a OGX será uma das maiores empresas do Brasil, com receitas anuais superiores a US$ 20 bilhões e um lucro de mais de US$ 7 bilhões *(leia gráfico na página anterior)*.

Todas essas estimativas vêm sendo feitas com um preço de longo prazo do barril ao redor de US$ 80. E o custo de produção da empresa, que tem seu petróleo em águas rasas da Bacia de Campos – e não no pré-sal –, é estimado pelo mercado em cerca de US$ 12. Um risco não muito computado pelos analistas é de natureza política. A OGX, que "roubou" diretores graduados da Petrobras, não é vista com muita simpatia pelo gigante da avenida Chile, no Rio de Janeiro. Parte do governo, porém, enxerga o projeto de Eike Batista com entusiasmo. Foi a entrada agressiva da OGX no mercado de petróleo – não em parceria, mas concorrendo com a Petrobras – que fez com que a estatal e a Agência Nacional do Petróleo começassem a abrir todos os números do pré-sal. Dias atrás, Haroldo Lima, da ANP, falou em reservas de até 100 bilhões de barris. É um potencial tão grande que pode acabar mudando o modelo de exploração no Brasil e evitando novos leilões, como o que permitiu a entrada da OGX no mercado. Mas Landim está seguro de que as regras para quem já entrou não irão mudar. "Já conquistamos o nosso espaço", diz ele. O que falta agora é transformar seus R$ 8 bilhões em petróleo. $

"Quem aposta no Nano, confia também na OGX"

Em entrevista à DINHEIRO, o executivo Rodolfo Landim diz que o futuro da empresa está ligado à demanda global por petróleo, que continuará forte, puxada pelos emergentes e inovações como o carro mais barato do mundo, que será produzido pela indiana Tata.

DINHEIRO – As ações da OGX já caíram 80%. O que deu errado?
RODOLFO LANDIM – Nada. Estamos executando o nosso projeto numa velocidade até maior do que estava previsto no prospecto do IPO. Captamos os recursos no melhor momento, o dinheiro já está dentro da empresa e será usado para financiar os investimentos.

DINHEIRO – A queda do petróleo não inviabiliza o retorno?
LANDIM – *De maneira alguma. Numa hipótese conservadora, nosso custo de produção seria de US$ 12. É um petróleo em água rasa, e não no pré-sal. As projeções das principais consultorias indicam um preço médio de longo prazo ao redor de US$ 80. Eu acredito até que a retração atual nos favorece, porque barateia os investimentos.*

DINHEIRO – A crise de crédito não afeta seus investimentos?
LANDIM – *Não, porque o dinheiro já está dentro da OGX. Temos todos os recursos para a fase inicial da empresa, que prevê a produção de 100 mil barris/dia. E essa crise não vai durar para sempre.*

DINHEIRO – Mas ela é bem mais aguda do que parecia.
LANDIM – *É aguda, mas existem tendências estruturais no mundo. Na Ásia, 300 milhões de pessoas saíram da pobreza e entraram na classe média. Na Índia, a Tata está lançando o carro mais barato do mundo, o Nano. As pessoas vão continuar se locomovendo, movidas a petróleo. Quem aposta no Nano, acredita na OGX.*

DINHEIRO – E por que o mercado castigou a OGX?
LANDIM – *Visão de curto prazo. É natural que numa crise de liquidez como a atual, algumas pessoas prefiram se concentrar em papéis mais tradicionais.*

MAURO NASCIMENTO

RODOLFO LANDIM: *antes da OGX, ele fez de tudo na Petrobras*

Petrobras obtém melhor desempenho de uma empresa brasileira em 21 anos, mas resultado não anima analistas

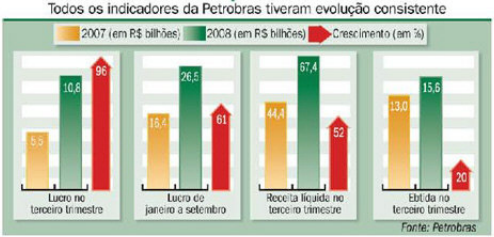
A plataforma dos lucros

AMAURI SEGALLA

NA SEMANA PASSADA, A Petrobras esteve no centro de uma situação curiosa, se não absurda. Os números de seu balanço trimestral, apresentados na terça-feira 11, chamaram a atenção pelo que trouxeram de superlativo. A empresou lucrou no terceiro trimestre R$ 10,8 bilhões. Isoladamente, já se trata de um valor expressivo. É dinheiro de gente grande. Comparado com outros períodos, o desempenho é mais impressionante. O montante corresponde a um salto de 96% em comparação ao mesmo período do ano passado. Se a Petrobras fosse uma companhia americana, ela teria obtido o terceiro melhor lucro trimestral do ano, atrás apenas da Exxon e da Chevron Texaco – isso considerando todas as corporações dos Estados Unidos. Se a também brasileira Vale do Rio Doce estivesse na lista, a Petrobras seria a quarta. Ambas estariam na frente de alguns símbolos da economia americana, como Microsoft, General Electric e Wal-Mart. Mas não é só. De janeiro a setembro deste ano, a Petrobras lucrou R$ 26,5

BALANÇO EM ALTA

Todos os indicadores da Petrobras tiveram evolução consistente



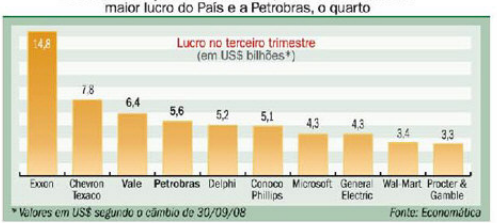
Fonte: Petrobras

CONSTRUÇÃO DE PLATAFORMA: *redução do preço de equipamentos e serviços para a indústria petrolífera pode favorecer empresa em 2009*

DIVULGAÇÃO

OS 10 MAIORES LUCROS

Se fossem empresas americanas, a Vale teria o terceiro maior lucro do País e a Petrobras, o quarto



bilhões. Segundo um levantamento da consultoria Economática, é o maior lucro obtido por uma empresa brasileira de capital aberto nos últimos 21 anos. Com uma performance dessas, seria razoável esperar uma reação positiva do mercado. Não foi o que aconteceu. Um dia após a divulgação do balanço, as ações da estatal despencaram 13,75%, a maior queda em dez anos. Antes, já vinham sofrendo quedas significativas, que a colocavam entre as com maior perda em todo o mundo neste ano.

O que explica o descompasso entre o balanço recordista e as ações em queda livre? Para muitos analistas, os resultados foram, apesar de tudo, decepcionantes. Em relatório, o Credit Suisse afirmou que "o terceiro trimestre foi um duro golpe nas estimativas de custo" e rebaixou as recomendações de compra da ação da empresa de "acima do mercado" para "neutro". O Citibank considerou o balanço "desapontador". O fato, porém, é que há várias formas de analisar números. O desapontamento refere-se principalmente ao aumento de custos. Mas, numa empresa que eleva sua performance, é natural um salto considerável nas despesas. **Em 2008, a produção da estatal aumentou 4% e as vendas deram um salto de 8%. Como resultado desse processo, a receita líquida no terceiro trimestre saltou de R$ 44,4 bilhões para R$ 67,4 bilhões, uma disparada de 52%.** A margem Ebitda passou de R$ 13 bilhões para R$ 15,6 bilhões, o que representa uma alta de 20%. Não estariam os analistas contaminados pelo mau humor global?

O diretor financeiro Almir Barbassa refuta projeções pessimistas para o futuro. "Nem tudo é ruim nas crises", diz. "A Petrobras tem projetos de longa maturação, que estavam sendo implementados em um ambiente de preços elevados. O desaquecimento do setor de equipamentos para a indústria do petróleo vai provocar uma redução nos valores desses produtos. Com isso, seremos beneficiados no médio e longo prazos." Seu raciocínio, portanto, é inverso ao dos analistas. "Nosso crescimento foi limitado em 2008 pela escassez de equipamentos." Barbassa adota o mesmo discurso do presidente da Petrobras, José Sérgio Gabrielli, que acredita num cenário favorável para os próximos anos. Por enquanto, o que existe de concreto é a realidade dos balanços. Nesse aspecto, a Petrobras não tem do que reclamar.

LUCRO DOBROU NO TERCEIRO TRIMESTRE, MAS VALOR DAS AÇÕES TEVE QUEDA RECORDE APÓS A DIVULGAÇÃO. O QUE HOUVE?

O bê-á-bá da Aeiou

A operadora novata está aprendendo na prática como é difícil atuar num mercado competitivo como o da telefonia móvel

JOSÉ SERGIO OSSE

O NOME É DE FÁCIL MEMORIZAÇÃO, MAS isso não foi suficiente. Pouco mais de dois meses após o lançamento oficial de seu serviço, a quarta operadora celular de São Paulo (não, não se trata da Oi) continua uma ilustre desconhecida da grande maioria dos consumidores, e mesmo de analistas de mercado. **A Aeiou, que nasceu como Unicel, entrou oficialmente em operação comercial no início de setembro. No fim daquele mês, o investimento inicial de US$ 250 milhões havia resultado em apenas 3.649 assinantes, o equivalente a parco 0,02% do mercado em que atua – a região metropolitana da cidade de São Paulo.** Em agosto, o presidente da operadora, José Roberto Melo da Silva, afirmou que sua meta era alcançar 500 mil assinantes em um ano de operação – o que corresponde a 41,5 mil novos clientes por mês. "Temos 20 mil assinantes", diz Melo à DINHEIRO. Faltam, portanto, 63 mil clientes para se chegar aos 83 mil que deveria ter no fim de outubro. Fica também mais difícil alcançar a margem de lucro operacional de 40% almejada pela empresa para seu primeiro ano de atividade.

Segundo Melo, os números iniciais são consistentes com sua estratégia de *soft launch* (ou lançamento suave), que pressupõe o início das operações como uma espécie de teste, preparando terreno para um lançamento mais abrangente, com mais ações promocionais e de marketing. O modelo também prevê a cessão gratuita de chips através do site da empresa ou via telefone. A conta seria paga com cartão de crédito ou débito em conta. Não há lojas físicas. Agora, a Aeiou pensa em vendê-los em lojas lotéricas para atrair consumidores que não tenham cartão ou conta bancária. A intenção da companhia, diz, é conquistar mais 60 mil assinantes neste mês e outros 100 mil em dezembro, quando, segundo ele, se dá o pico de negócios na telefonia celular. Assim, a Aeiou terminaria 2008 com 180 mil clientes – 20 mil a mais que os 166 mil previstos na meta para o primeiro ano. O caminho, porém, não é fácil. Problemas no sinal e na entrega de chips prejudicaram a estréia da operadora. Essas dificuldades são reconhecidas por Melo. "Estamos testando várias opções para solucionar o problema do envio dos chips", explica. Para ele, a má qualidade do sinal é "normal no início da operação. "Há a necessidade do 'ajuste fino' da rede, algo que, infelizmente, só é possível quando o usuário estiver se utilizando dela", justifica.

Os clientes demonstram insatisfação com essa situação. "Pedi meu chip no início de agosto, mas só o recebi no final de setembro. O sinal é péssimo e o atendimento no call center é totalmente despreparado", afirma o pedagogo Cássio Magela da Silva. Por isso, ele não tem intenção de recarregar seu celular quando os créditos atuais acabarem e não recomendaria a operadora para ninguém. Melo garante que todos esses problemas estarão resolvidos "até o fim deste mês". Outros entraves não dependem apenas da disposição da empresa. A Aeiou pretende comprar sobras da banda C para expandir seus serviços para o interior de São Paulo – e já recebeu parecer favorável da Anatel, mas a decisão da agência ainda pode ser questionada na Justiça pela TIM, outra interessada no lote. O momento de estréia em São Paulo também explica os obstáculos enfrentados pela operadora. De acordo com Eduardo Tude, presidente da Teleco, consultoria especializada no setor de telecomunicações, a Aeiou acabou sendo forçada a enfrentar a concorrência com a Oi, que iniciou suas operações em São Paulo no começo de outubro. "A vida deles será bem mais difícil agora", diz Tude. O analista acredita que a nova ope-

JOSÉ ROBERTO MELO DA SILVA, PRESIDENTE: *volume de clientes virá com melhoria na cobertura e qualidade do sinal, prometidas para novembro*

IBRAHIM CHEZAQ, ESTADÃO

radora poderá ser bem-sucedida, caso se mantenha fiel ao papel de empresa de nicho. "A intenção da Aeiou não é, e não deve ser, competir diretamente com as grandes do mercado", afirma Tude. Melo concorda que a Aeiou atua em nichos e, por isso, não teria competidores. "A Oi tem uma proposta mais tradicional. Por isso, talvez ela nem seja nossa concorrente. No nicho que queremos atuar, não há concorrência", afirma o executivo. Como diz a lenda, só falta combinar com os adversários.

A META DA AEIOU

Números de assinantes da operadora

Ago*	Set*	Out**	Nov	Dez	Prox. Ano
950	3649	20 mil	60mil	100 mil	500 mil

*Segundo a Anatel **Estimativa da empresa

Margem operacional (Ebitda)	Investimento inicial
40%	US$ 250 milhões

GOVERNO DA PARAÍBA

O VERÃO ESTÁ CHEGANDO, AS FÉRIAS ESTÃO CHEGANDO. E VOCÊ, QUANDO É QUE CHEGA?

Brasil
Paraíba
Para conquistar você.
www.paraiba.pb.gov.br

MARCIA CICARELLI

R$ 4 BILHÕES ÀS MONTADORAS: *Serra anuncia liberação de recursos um dia após o BB destinar igual quantia*

> **“Estamos somando esforços para manter o nível de emprego”**
>
> **JOSÉ SERRA,** *governador de São Paulo*

O PAC dos Estados

Governadores entram no combate à crise e lançam pacotes financeiros de apoio às montadoras e às médias e pequenas empresas

HUGO CILO

NA TARDE DA TERÇA-feira 11, um movimento sincronizado de duas aves tucanas catalisou as atenções no meio empresarial. Os dois presidenciáveis mais fortes do PSDB até o momento, os governadores José Serra, de São Paulo, e Aécio Neves, de Minas Gerais, lançaram no mesmo dia pacotes para atenuar os efeitos da crise mundial em seus respectivos quintais. O líder paulista anunciou a liberação de R$ 4 bilhões aos bancos das montadoras por meio da Nossa Caixa, valor idêntico ao divulgado uma semana antes pelo Banco do Brasil após determinação do presidente Lula. “Estamos somando esforços com o governo federal para manter o nível de emprego”, afirmou Serra na cerimônia em que liberou os recursos. No Palácio da Liberdade, em Belo Horizonte, Aécio canetou um decreto que autoriza financiamento de R$ 470 milhões a 90 mil empresas mineiras. Mas ele deu um passo à frente em relação ao colega de partido. Além de irrigar o setor produtivo com dinheiro vivo, dilatou o prazo para recolhi-

mento do ICMS de dezembro, melhor mês em vendas no comércio, para abril de 2009. A iniciativa engordará em R$ 830 milhões os cofres das empresas já no mês que vem e dará fôlego extra num momento de crédito escasso. "Não vamos nos acovardar numa época de crise", disse o governador mineiro.

Os pacotes bilionários de Serra e Aécio também têm um claro componente político. **Não há como ignorar o fato de que ao mostrar os dentes à crise global ambos acenam ao Palácio do Planalto e dão informalmente mais um passo na corrida eleitoral de 2010.** Serra sai na frente. Primeiro porque a Nossa Caixa está em negociações avançadas para venda ao Banco do Brasil. Se a fusão acontecer, o que é provável, os R$ 4 bilhões anunciados por ele sairão dos cofres do BB. Segundo, o governador paulista tem um plano de investimentos maior até que o PAC de Lula. No ano passado, o programa federal investiu R$ 8 bilhões, R$ 1 bilhão a menos que o de Serra. Neste ano, São Paulo gastou R$ 12,7 bilhões, contra R$ 8,2 bilhões do governo federal. O plano de Aécio também é agressivo. **Embora menor, o pacote mineiro inclui na mesma cesta iniciativas monetárias e tributárias, além de não privilegiar um setor específico, como no socorro paulista às montadoras.**

ROBERTO STUCKERT FILHO/PR

> "Não vamos nos acovardar numa época de crise"
>
> **AÉCIO NEVES,** *governador de Minas Gerais*

Nesse contexto, os efeitos dos pacotes anunciados serão decisivos para clarear o cenário presidencial nos próximos meses. Em São Paulo, o socorro aparentemente se faz mais necessário. O setor automotivo responde por 25% do PIB industrial, constatação que endossa a ajuda de R$ 4 bilhões. Segundo o Seade/Dieese, cada posto de trabalho extinto nas linhas de produção causa outras sete demissões na cadeia automotiva. Nos próximos meses, novas coincidências político-econômicas devem acontecer no eixo São Paulo-Belo Horizonte. E a crise será apenas um pretexto. S

SENOR

VIII Feira de Segurança do Norte/Nordeste

www.senor.com.br

Belém - Pará

25 a 27 de Novembro de 2008

HANGAR - Centro de Convenções e Feiras da Amazônia

Visitação Gratuita

de Terça a Quinta-feira, das 15h às 21h

Eventos Simultâneos

SENABOM 10º Seminário Nacional e Internacional

VI MULTISEG

DEFENCIL PA 2008 5º Seminário Internacional de Defesa Civil

FEISEC

NORSEC Seminário Norte/Nordeste de Segurança Empresarial

APOIO INSTITUCIONAL

DEFESA CIVIL BRASIL

CBM-PA

Pará Governo do Estado

PATROCÍNIO

IMERYS www.imerys.com

MSA The Safety Company www.msasafety.com.br

Belém Shopping Iguatemi www.iguatemibelem.com.br

APOIO

ABRAGEG

ABESE

abiex

SINDUSCON - PA PROJETO CONSTRUIR SEBRAE

abs Agência Brasil de Segurança

ANIMASEG

ABSO

ABRNT Associação Brasileira de Normas Técnicas

SINDISEG

ABPA

Andesp

COBRE

IPT Instituto de Pesquisas Tecnológicas

ORGANIZAÇÃO

GRUPO CIPA Feiras & Congressos

INFORMAÇÕES

(91) 3243-2580 - fabio@cipanet.com.br
(91) 4006-8309 - senabom@cipanet.com.br
(11) 5585-4355 - feira@cipanet.com.br

o BB contra-ataca

Compra do BEP dá início a uma fase de aquisições que pode incluir o BRB e a Nossa Caixa e levar também a uma PPP financeira

GUSTAVO GANTOIS E MÁRCIO KROEHN

UMA SEMANA DEPOIS DE perder a liderança bicentenária do setor bancário brasileiro para o novo Itaú Unibanco, o Banco do Brasil iniciou seu contra-ataque. O primeiro passo foi a aquisição do pequeno Banco do Estado do Piauí (BEP), com ativos de R$ 330 milhões, anunciada na terça-feira 11. O pagamento de R$ 81,7 milhões será feito através de troca de ações. A outra conquista pode estar muito próxima e é muito mais vistosa. As negociações com o governo do Estado de São Paulo para a compra da Nossa Caixa Nosso Banco parecem estar bem adiantadas. Foi o que indicou a presença de Guido Mantega, ministro da Fazenda, na assinatura da linha de crédito de R$ 4 bilhões para as montadoras de veículos, na segunda-feira 10, no Palácio do Governo paulista (*leia reportagem à pág. 78*). Sem função oficial, Mantega participou como testemunha, sentou-se à mesa com o governador José Serra, o secretário estadual de Finanças Mauro Ricardo e o presidente do banco estadual, Milton Luiz de Mello Santos. O clima amistoso entre os principais nomes que negociam a venda da instituição é um indicativo de que as negociações estão indo muito bem.

A tranqüilidade também esteve presente na quinta-feira 13, quando Nossa Caixa e BB apresentaram seus resultados trimestrais em São Paulo, com poucas horas de diferença. Na região central da cidade, Mello Santos enfatizava a tendência mundial de fusão entre bancos para formar novas instituições, mais fortalecidas. E resumiu a sua situação: "O desenlace vai acontecer o mais rapidamente possível", disse o presidente da Nossa Caixa, após apresentar o lucro líquido de R$ 596 milhões no ano e ativos de R$ 53,4 bilhões. Na avenida Paulista, o coração financeiro de São Paulo, Antonio Francisco de Lima Neto, presidente do BB, demonstrava serenidade ao falar da possível aquisição. "Continuamos em processo de negociação, mas não temos um prazo estabelecido", contou Lima Neto, ao anunciar um lucro de R$ 5,85 bilhões até setembro. Com R$ 459 bilhões em ativos, a soma daria ao BB uma carteira total de R$ 512,4 bilhões. "O Itaú Unibanco colocou uma nova musculatura de ativos. Queremos crescer para esse novo patamar", enfatiza o presidente do BB, citando os R$ 575 bilhões alcançados pelas famílias Moreira Salles e Villela-Setubal. No alvo do BB também está o Banco de Brasília (BRB), com ativos de R$ 4,8 bilhões. Mas a negociação com o governador José Roberto Arruda se arrasta há um ano e meio.

WELLINGTON CENQUEIRA

> "Estar em 4º lugar no principal mercado bancário não é interessante para o BB"
>
> LIMA NETO, PRESIDENTE DO BB

O banco Nossa Caixa é parte importante nos planos de crescimento de Lima Neto. Ganhar escala no centro financeiro e bancário do país é a maneira que ele enxerga do banco não ficar estagnado e se tornar, no futuro, "um banco médio". Atualmente, o BB ocupa uma posição secundária no Estado, atrás de Bradesco, Itaú Unibanco e Santander (que comprou o Real e o antigo Banespa, o banco estadual). "A rede de atendimento é deficiente em São Paulo. Estar em 4º lugar no principal mercado bancário não é interessante", afirma Lima Neto. O que estaria emperrando a batida do martelo é a forma de pagamento. O governador José Serra manifestou o desejo de receber em dinheiro, enquanto o BB oferece a troca de ações. No entanto, Lima Neto deixou claro que essa não vai ser uma barreira. "Pode ser um mix das duas (ações e dinheiro). Estamos tranqüilos", reforçou.

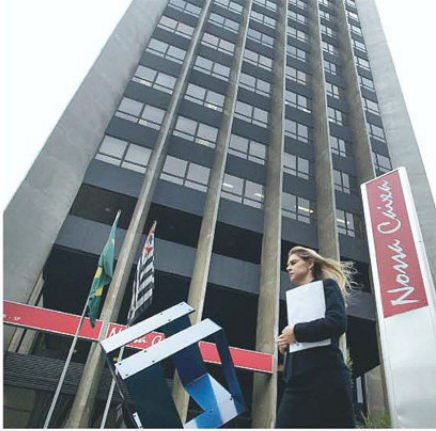
O segundo problema é de ordem contábil. Comenta-se que o valor da operação seria em torno de R$ 7 bilhões, sem contar o pagamento aos acionistas minoritários. Analistas acreditam que a relação entre preço e valor patrimonial da ação estaria acima do normal. No caso da Nossa Caixa, essa relação seria de duas vezes. O Bradesco e o próprio BB possuem o preço da ação 2,1 vezes o valor patrimonial. O problema é que o banco estadual possui rentabilidade pouco mais da metade que a alcançada por essas outras instituições. "Pode até ser que, historicamente, esse seja o valor justo da Nossa Caixa, mas não nas condições atuais de mercado", considera João Augusto Salles, da consultoria Lopes Filho. Mas o que importa é o resultado final de uma aquisição desse porte em termos de conquista de fatias de mercado. **"A compra do Banespa pelo Santander também foi considerada cara pelo mercado na época, mas para o banco espanhol era um novo negócio e uma oportunidade única"**, lembra Luís Miguel Santacreu, analista da Austin Rating.

A aprovação da Medida Provisória 443 pela Câmara Fe-

SEDE EM BRASÍLIA: *lucro líquido de R$ 5,85 bilhões em nove meses*

ROBERTO CASTRO/AG. ISTOÉ

ROBERTO CASTRO/AG. ISTOÉ



EFE/CAETANO BARREIRA

SONHOS DE CONSUMO: *BRB (acima, à esq.) e Nossa Caixa estão sendo negociados. No Piauí, o pequeno BEP foi comprado com a troca de ações*

deral na quarta-feira 12 aumentou o leque de opções do BB. Com a assinatura dessa MP, os bancos públicos agora poderão negociar aquisições de concorrentes privados. Com a mudança no ranking do setor, o quarto maior de capital privado, o Votorantim, passou para o terceiro lugar e estaria na mira. O assédio faz sentido, mas isso não quer dizer que o negócio vai ocorrer. O problema é que, segundo pessoas próximas aos Ermírio de Moraes, a família não tem intenção de vender seu banco – a menos que, é claro, apareça uma oferta escandalosamente tentadora, que compense a saída de um setor que hoje responde por uma boa parte dos resultados do grupo. Nesse mercado, tudo é possível, como prova a fusão do Itaú e do Unibanco. Mas, por enquanto, há mais especulação e disseminação de boatos do que fatos concretos. "Eles têm dinheiro de sobra, o banco é sólido, cresce muito e dá lucro no atacado e no varejo. Por que iriam vender?", questiona um graduado funcionário do BB. **Lima Neto é enfático ao falar sobre o negócio. "Não existe. Quando tiver qualquer fato concreto, vamos falar."**

O presidente do BB não nega que esteja de olho num mercado no qual o Votorantim nada de braçadas. "Queremos aumentar nossa participação no varejo de automóveis, oferecendo crédito diretamente para os clientes", conta. Atualmente, o banco do grupo Votorantim é líder na concessão de empréstimos para concessionárias e montadoras. Dessa maneira, não seria nos ativos de R$ 73 bilhões do Votorantim que o BB estaria de olho. Nos corredores da sede do banco, em Brasília, os funcionários chegam até a cogitar o modelo de negócio ideal: uma parceria do BB com a BV Financeira. É justamente a área mais atrativa para o banco oficial, que tenta avançar no segmento de financiamento de veículos, onde detém apenas 4% de participação no mercado. Como o BB já tem parceiros estratégicos em outras áreas, como seguros, poderia unir forças aos Ermírio de Moraes, que ganhariam muito dinheiro sem ter de vender seu banco. Fala-se numa operação de R$ 6 bilhões a R$ 7 bilhões. Dessa forma, o controle do negócio continuaria em mãos privadas, numa espécie de PPP financeira. "Seria o melhor dos mundos para as duas partes", admite um funcionário do BB. O presidente Lima Neto não quer deixar o esquema tático furar sua defesa e procura bancos que complementem seus negócios. Tudo para o contra-ataque continuar fortalecido. S

ORDEM DE GRANDEZA

O tamanho do BB e da Nossa Caixa após a divulgação dos resultados do terceiro trimestre (R$ bilhões)

	Banco do Brasil	Nossa Caixa
Ativos totais	444,7	53,4
Patrimônio líquido	27,9	3,18
Lucro líquido	5,85	0,59
Agências	4.052	559
Funcionários	85.392	14.318
Clientes (milhões)	30,0	5,7

Fonte: bancos

globo.com

Imóvel PaulOOctavio, hoje e sempre, um negócio seguro.

Ter um imóvel PaulOOctavio é sempre um ótimo negócio. Mesmo em períodos de grandes oscilações no mercado financeiro, a experiência mostra que se trata de um patrimônio com solidez e segurança, além de uma excelente opção de investimento com rentabilidade garantida. Aproveite, este é o momento de investir onde você sempre ganha, num imóvel PaulOOctavio.

PaulOOctavio

www.paulooctavio.com.br

Uma herdeira Gig

MONTAGEM SOBRE FOTO DE AFP PHOTO

Susanne Klatten, a mulher mais rica da Alemanha, se viu nas mãos de uma quadrilha em uma história recheada de sexo, vídeos picantes e chantagem

ELA É ALEMÃ, CASADA há 18 anos, mãe de três crianças e leva uma vida pacata. Susanne Klatten, de 46 anos de idade, a herdeira do grupo BMW e do grupo químico Altana, com uma fortuna estimada em US$ 16 bilhões, era uma figura quase desconhecida do grande público. Recentemente, a revista americana *Forbes* publicou uma reportagem intitulada "As multimilionárias que você nunca ouviu falar". Susanne Klatten estava lá. Reclusa, ela não dá entrevistas e, em vez de dirigir um carrão BMW pelas ruas, prefere a discrição com o pequeno Mini Cooper. Mas, na última semana, a redoma de vidro que protegia sua vida particular se partiu em pedaços e sua privacida-

"O SUÍÇO HELG SGARBI, O AMANTE DA BILIONÁRIA, CON

nas mãos de um olô

de foi escancarada da pior maneira. Seduzida pelo suíço Helg Sgarbi, de 43 anos, ela se viu no meio de uma chantagem que lhe custou 7,5 milhões de euros. Sgarbi, com 1,85 metro de altura, cabelos loiros e olhos azuis, fazia parte de uma quadrilha que extorquia mulheres ricas. Ele conheceu Susanne no bar de um hotel de luxo na cidade de Insbruck, na Áustria, em agosto de 2007 e, até outubro do mesmo ano, teve diversos encontros sexuais com a mulher mais rica da Alemanha. Avessa às câmeras, quem diria, foi filmada em momentos íntimos pelos comparsas de Sgarbi, instalados no quarto ao lado do quarto do casal, no hotel Holiday Inn, de Munique. Não demorou muito para que o gigolô se aproveitasse da fragilidade de sua presa.

A primeira extorsão aconteceu em setembro, um mês depois que se conheceram. Sgarbi procurou Susanne dizendo que havia atropelado uma criança americana, supostamente filho de um mafioso. Caso não pagasse 7,5 milhões de euros para o "pai" da criança, seria assassinado. Susanne acreditou na história e entregou-lhe o dinheiro em uma maleta recheada de euros.

O romance entre o gigolô e a herdeira durou mais algumas semanas, até que ela decidiu pôr um fim na relação. Ganancioso, Sgarbi, então, passou a ameaçar Susanne. Ele pediu 50 milhões de euros para não espalhar as fotos e vídeos picantes dos dois. Furiosa com a chantagem, ela chamou a polícia e, no local marcado para a entrega do dinheiro, Sgarbi foi preso. Isso aconteceu há dez meses, e só agora é que a notícia veio a público. Descobriu-se depois que Sgarbi teria feito o mesmo com outras três milionárias – o que havia lhe rendido cerca de 10 milhões de euros. Esse dinheiro, contudo, não ia diretamente para sua conta bancária. Grande parte da fortuna amealhada com chantagens sórdidas era destinada ao italiano Ernano Barreta, de 63 anos. Barreta, que é dono de um luxuoso hotel em Pescosansonesco, na região de Pescara, na Itália, é conhecido por ser um charlatão, líder de uma pequena seita religiosa cujos seguidores lhe prestam favores sexuais e contribuem com polpudas quantias de dinheiro. Sgarbi, que na verdade é casado, era um dos seus discípulos.

Depois da primeira extorsão, Sgarbi quis mais dinheiro e pediu € 50 milhões para Susanne. Furiosa, ela chamou a polícia

Barreta pediu que Sgarbi fizesse o trabalho sujo porque, diferentemente de Susanne, rica desde que nasceu, precisava sustentar seu estilo de vida nababesco. Quando os policiais o prenderam, encontraram mais de dez carros, como Lamborghini, Rolls-Royce, Ferrari e Porsche, na garagem de sua casa. Ainda acharam mais de 1,7 milhão de euros em vários esconderijos. Barreta e sua família também possuem investimentos em paraísos fiscais e diversos imóveis. Ao ser preso, o líder da quadrilha disse que armou a extorsão para se vingar da família de Susanne, que ganhou muito dinheiro ao apoiar os nazistas durante a Segunda Guerra Mundial. **Susanne, que hoje usa o sobrenome do marido, o engenheiro Jan Klatten, é descendente de uma das maiores dinastias do capitalismo alemão: os Quandt.** Seu avô, Günther Quandt, fez fortuna no século passado com uma empresa do ramo têxtil e seu pai aumentou os negócios da família ao investir na BMW em 1959. Ao morrer, em 1982, ele deixou 47% do grupo para sua mulher e para os filhos Susanne e Stefan. Conhecidos nas reportagens sobre economia, agora são notícia nas páginas policiais. S

AP PHOTO/HAVE LEIN

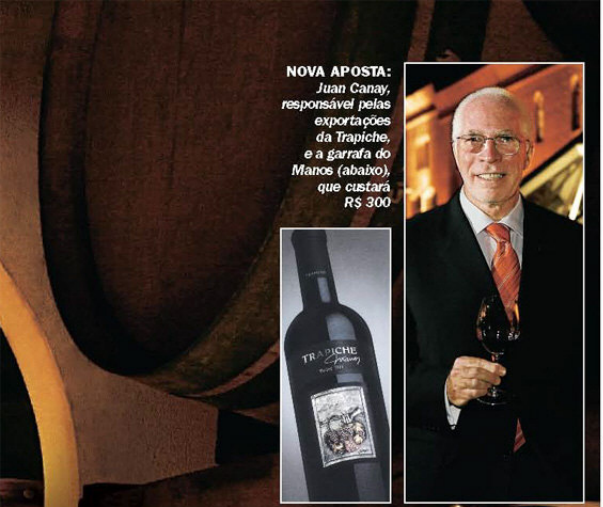
SEDE DA EMPRESA, NA ALEMANHA: *ao lado do irmão e da mãe, Susanne possui 17% da montadora*

SEGUIU QUE ELA LHE DESSE 7,5 MILHÕES DE EUROS

estilo Dinheiro

Ela quer ser premium

A vinícola argen uma nova bodega



NOVA APOSTA: *Juan Canay, responsável pelas exportações da Trapiche, e a garrafa do Manos (abaixo), que custará R$ 300*

TUDO NOVO: *as vinhas da Trapiche (acima) e a nova bodega, batizada de Tributo, que produzirá vinhos de alta qualidade*

FOTOS: DIVULGAÇÃO

CAROLINA GUERRA, de MENDOZA

"IN VINO VERITAS EST" OU no vinho está a verdade. Esta frase, muito proferida há milhares de anos na Roma Antiga, se tornou uma realidade. Pelo menos no que diz respeito à economia da Argentina. Nossos vizinhos perceberam que possuem uma das melhores regiões para o cultivo de malbec e que o mundo se interessa em degustar o vinho originário desta uva. Prova disso é que o país é o quinto maior produtor do mundo. Diversas crises econômicas atingiram a Argentina, mas as vinícolas resistiram. A maior delas, a Trapiche, acaba de completar 125 anos de história e tem muito a comemorar: produz anualmente 28 milhões de garrafas, sendo 15 milhões delas exportadas para 80 países. Só com o mercado externo, faturou US$ 36 milhões em 2008 – 17% a mais do que no ano passado e com a mesma expectativa de crescimento para o ano que vem. Os índices só fogem da curva quando o assunto é Brasil. Em apenas um ano as exportações saltaram de cinco mil caixas para 50 mil caixas. Ou seja, os brasileiros consumiram 450 mil litros de vinho Trapiche. "Vamos dobrar as exportações em 2009", diz Juan Canay, diretor da vinícola.

O salto da vinícola no Brasil se deve a dois motivos. O primeiro foi a mudança de importadora. "Há um ano, fechamos com a Interfood, que é maior e tem poder de penetração no mercado", conta Canay. O segundo ponto foi variar no cultivo da uva. São mais de mil hectares de vinhas próprias, que se dividem entre o cultivo de malbec (cerca de 20% de toda a produção) e uma infinidade de outras, como cabernet sauvignon, chardonay, syrah, merlot, cabernet franc, bonard, sauvignon blanc, pinot-noir e viognier. Para aproveitar ao máximo as condições do solo, a empresa faz até mapeamento via satélite para descobrir a altitude exata e identificar qual o melhor tipo de uva pode ser cultivada em cada parte do terreno. Com isso, a vinícola também pôde diversificar a produção e atingir várias gamas de público. "Hoje temos bebidas com preços que partem de US$ 1,50 e vão até US$ 40 a garrafa", diz Canay. Mas a Trapiche quer ser reconhecida como produtora de vinhos premium.

Para isso, ela acaba de inaugurar uma nova bodega só para produzir rótulos especiais. O lugar, onde havia uma vinícola desativada, foi restaurado ao custo de US$ 10 milhões. Novos equipamentos foram instalados, o solo foi revitalizado e o novo espaço foi batizado de Trapiche Tributo. O primeiro vinho dessa vinícola já foi produzido. Trata-se do Manos, um malbec da safra 2004 que chegará ao Brasil custando R$ 300. Ele recebeu este nome porque toda a colheita das uvas foi feita à mão e apenas as melhores uvas foram usadas na sua criação. Tudo supervisionado pelo experiente enólogo Daniel Pi. **"A Trapiche é uma das maiores em termos de produção. Chama a atenção a sua vontade de ser premium", analisa José Luiz Borges, vice-presidente da Associação Brasileira de Sommeliers de São Paulo.** Os brasileiros agradecem mais uma opção. "Isso porque o mercado de vinhos premium ainda tem muito espaço para crescer no Brasil", diz Borges.

tina Trapiche completa 125 anos e inaugura para produzir vinhos mais elaborados

Um acessório de R$ 8,3 milhões

Esse é o preço do conjunto de rodas da americana Asanti, que pode ser comprado no Brasil. Quem pagaria tanto por isso?

CARLOS SAMBRANA

É NOTÓRIO QUE ALGUNS proprietários de carros superesportivos gastam pequenas fortunas para embelezar suas máquinas com acessórios internos e externos. Um aerofólio aqui, o sistema de som mais badalado ali, uma tela sensível ao toque acolá. Mas uma empresa americana fez tudo isso parecer piada. Uma piada, é verdade, que pode soar como brincadeira de mau gosto. A Asanti, fabricante de rodas para carro, criou um conjunto com quatro unidades que custa R$ 8,3 milhões. Você entendeu direito: são R$ 8,3 milhões. **Só para efeito de comparação, com esse dinheiro daria para comprar seis modelos da Ferrari F430-F1, 362 Fiat Uno ou, para quem vê a tal roda como uma jóia, 1.040 solitários da Tiffany.** Ninguém seria capaz de gastar tanto dinheiro com isso, correto? Errado. "Os rappers P. Diddy e 50 Cent têm rodas como essa", diz Willy Leandrini, dono da Leandrini, empresa especializada em acessórios para carros e que vende essa roda no Brasil. Apenas sob encomenda, é bom frisar. Afinal, só o seguro para trazê-la ao País para uma simples apresentação custaria mais de R$ 1 milhão.

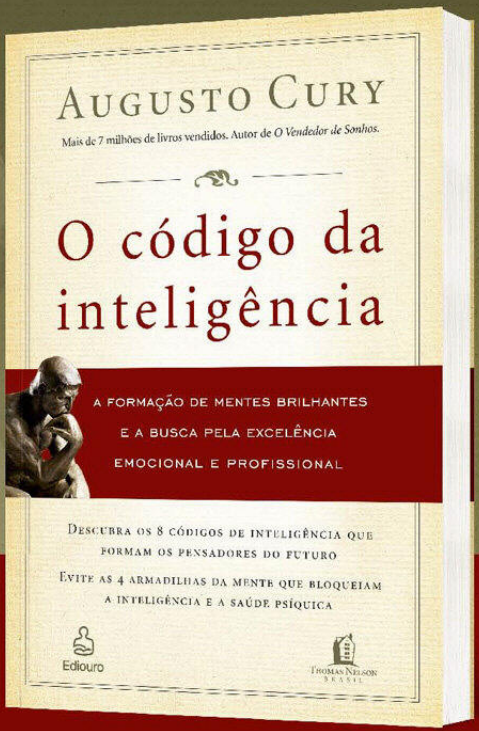
COMO UMA JÓIA: *a peça leva 26,1 mil diamantes cravejados, 1,2 mil rubis e detalhes em ouro branco*

A fabricante das rodas explica o preço exorbitante pelos materiais usados na produção da peça. São 26,1 mil diamantes, 1,2 mil rubis e detalhes em ouro. O difícil, contudo, é sair na rua e não se preocupar com as pedras cravejadas. "Quem tem uma roda dessa nem sai na rua", explica Leandrini, cuja empresa, uma das mais renomadas do setor, é especializada em atender donos de Ferrari, Porsche e Lamborghini. "É mais para dizer que tem." Por enquanto, ele ainda não vendeu esse exemplar para nenhum cliente brasileiro. "Mas já vendi conjuntos de rodas que custam R$ 320 mil", diz ele. O psicanalista Jorge Forbes, profissional que estuda o comportamento de compra das pessoas, define o comprador dessa roda de R$ 8,3 milhões de uma forma peculiar. "É bem possível que tenham ganhado dinheiro rapidamente. E seguem o modelo dos vencedores de loteria que perdem o dinheiro rapidamente."

"Leia *O código da inteligência* e seja o autor de sua própria história."

Augusto Cury

Autor que mais vende livros no Brasil



Em *O código da inteligência*, nossos olhos serão abertos para uma abordagem inovadora sobre a inteligência. O livro estimula jovens e adultos a libertar a criatividade, expandir a arte de pensar, desenvolver a saúde psíquica e a excelência profissional.

Submarino
www.submarino.com.br

www.ocodigodainteligencia.com.br

Thomas Nelson Brasil

União art

PRISCILLA PORTUGAL

NO UNIVERSO DO LUXO É comum ver as marcas se associarem a lindas mulheres, que emprestam seus rostos para campanhas publicitárias. Portanto, é natural a jovem, linda, alta e loira Katherine Jenkins ter sido chamada para ser embaixadora da grife alemã Montblanc. "A marca é elegante, feminina, clássica e tem tudo o que eu gostaria de usar", disse Katherine à DINHEIRO. Seria uma escolha comum não fosse por um detalhe: Katherine tem muito mais a oferecer à marca do que seu rostinho de boneca. Ela também empresta seu talento. Aos 28 anos, essa britânica, dona de uma voz potente, é atualmente uma das cantoras líricas mais famosas do mundo e esteve em São Paulo, no dia 5, para lançar a caneta Étoile, modelo cravejado de brilhantes que custa R$ 6,92 mil. Em uma apresentação no shopping Cidade Jardim, às margens da Marginal do rio Pinheiros, Katherine soltou a voz e emocionou os convidados da marca, fazendo com que três deles comprassem a nova caneta. "Nossos investimentos em arte envolvem o apoio a jovens artistas plásticos e expomos suas obras

RUBENS CHAVES/AG. ISTOÉ

TALENTO: *a cantora lírica Katherine Jenkins é embaixadora da Montblanc e veio ao Brasil para o lançamento da caneta Étoile (foto), à venda por R$ 6,92 mil*

Empresas de luxo se unem a cantores líricos, pintores e escultores para valorizar seus produtos e agregar valor à marca

ística

em nossas lojas", conta Adriana Tombolatto, diretora comercial da Montblanc no Brasil. "Essa relação fortalece nossos valores e leva uma nova visão da cultura a nossos clientes." Essa, contudo, não é uma estratégia exclusiva da Montblanc. As francesas Chanel e Cartier, por exemplo, têm uma forte relação com as artes, a ponto de manterem galerias para exibir obras contemporâneas. A Louis Vuitton vai inaugurar um museu em 2009 e possui uma parceria com o artista plástico japonês Takashi Murakami, que resultou em uma coleção de bolsas. A brasileira H.Stern, por sua vez, se associou ao Grupo Corpo, de dança contemporânea, para criar sua coleção de 2008.

"Fazendo incursões pelo mundo da arte, as marcas pegam emprestada a criatividade dos artistas e dizem ao mundo: esse é o consumidor que queremos. Ele é culto, sofisticado e valoriza arte", diz Alejandro Pinedo, CEO da Interbrand, consultoria especializada em avaliação de marcas. É um movimento que tem ganhado cada vez mais adeptos nos últimos anos. Em março de 2008, a Chanel lançou o Mobile Art Pavillon, espécie de museu itinerante onde uma estrutura de fibra de vidro projetada pela famosa arquiteta iraquiana Zaha Hadid percorrerá seis cidades ao redor do mundo até 2010. Nela, os amantes da marca poderão acompanhar a história da Chanel através de obras de arte. Outra grife que busca se associar à arte é a também francesa Cartier, só que de uma maneira diferente. Há mais de duas décadas, a grife inaugurou a Fondation Cartier pour l'Art Contemporain, projetada pelo arquiteto Jean Nouvel, na qual busca promover o desenvolvimento da arte contemporânea patrocinando a exposição de jovens artistas.

H.STERN: *a parceria com o Grupo Corpo, de dança contemporânea, inspirou a coleção de 2008, composta de 63 peças*

CHANEL: *até 2010 a galeria itinerante Mobile Art Pavillon, projetada pela arquiteta Zaha Hadid, expõe obras de arte que contam histórias do universo da grife*

PARCERIA: *o artista plástico japonês Takashi Murakami cria estampas de bolsas para a Louis Vuitton desde 2003. Ao lado, a coleção Monogramouflage, de 2008*

Enquanto algumas empresas adotam a arte para agregar valor à marca, outras usam essas associações para desenvolver produtos e, assim, gerar novos negócios. A Louis Vuitton fez isso com maestria em 2003, ao lançar uma linha de bolsas com Takashi Murakami. O artista plástico foi convocado para recriar a tradicional estampa marrom com o logo LV. O resultado foi a coleção Colours, em que as bolsas ganharam um ar descontraído com fundo branco e monogramas coloridos. A parceria fez sucesso, e a marca repetiu a dose nos anos seguintes e a última linha, a Monogramouflage, acaba de ser lançada. "Além da parceria nos produtos, criamos em 2006 o Espace LV, que fica em nossa loja dos Champs Elysées e é dedicado à arte do mundo todo", conta Frédéric Morelli, presidente da grife para a América Latina e África do Sul. Esses exercícios de criatividade fizeram escola ao redor do mundo e, por aqui, a joalheria brasileira H.Stern adotou a mesma estratégia. No início de 2008, a marca lançou uma coleção de 63 peças inspirada no Grupo Corpo. Nessas jóias, o figurino aparece na textura do ouro e as imagens formadas pela coreografia dos bailarinos dão contorno às peças. "Associar-se a uma estrela pop faz a marca ser comentada, mas atinge as massas. E esse não é o objetivo das grifes de luxo. Elas procuram nichos e são seletivas, por isso buscam a arte", completa Pinedo, da Interbrand.

Por Carlos Sambrana

LIVRO SECULAR

Nada como um bom livro para entender as transformações pelas quais o mundo passou ao longo dos séculos. Melhor ainda é ter acesso aos exemplares originais de cada época. Pois um site de venda de livros está comercializando exemplares que datam dos anos 1500. Um deles é o *Atlas da Inglaterra e de Gales* (foto), de Christopher Saxton, impresso em 1574. Trata-se de uma relíquia que foi publicada com autorização da rainha Elizabeth I. **www.abebooks.com**

Preço: US$ 750 mil

A máscara da Absolut

Todo ano, a marca de vodcas Absolut cria uma garrafa especial. Ela já lançou a Bling-Bling, que representava o universo hip-hop, e no ano passado criou a Disco, que se assemelhava ao globo espelhado usado nas boates. Agora chegou a vez das festas a fantasia com o lançamento da Absolut Masquerade, toda revestida de paetês vermelhos. **Informações: 0800 014 2011.**

Preço: R$ 59

Ponteiros bem guardados

Uma das mais famosas fabricantes de relógio do mundo, a suíça Piaget resolveu ajudar os colecionadores de exemplares da marca a guardar as peças como se fossem obras de arte. Como? A grife se uniu à francesa Pinel & Pinel e acaba de lançar uma espécie de cofre para relógios. Confeccionado em couro de vitela, ele levou 800 horas de trabalho artesanal para ser concluído. **www.piaget.com**

Preço: € 75 mil

Mala metálica

Nos últimos anos, a americana Samsonite apostou na produção de malas desenhadas por estilistas com o intuito de fortalecer a marca. Um deles foi o inglês Alexander McQueen, que criou um modelo inspirado no torso humano. Pois a marca acaba de lançar uma reedição dessa mala em material metálico. Aos interessados, um aviso: ainda sem preço definido, ela só chega ao Brasil no segundo trimestre de 2009. **www.samsonite.com**

Preciosa e histórica

O diamante azul que será leiloado pela Christie's, no próximo dia 10 de dezembro, carrega história. É a mesma pedra que o rei da Espanha, Felipe IV, deu para sua filha, Infanta Margarita Teresa (1651-1673), na ocasião de seu casamento com o rei da Áustria, Leopoldo I. A herdeira foi imortalizada por Diego Velázquez (1599-1660) no quadro *As Meninas*, de 1656. **www.christies.com**

Preço: 10 milhões de libras

"Pechincha" na Irlanda

A crise econômica no cenário mundial pode ser uma grande oportunidade para quem investe em propriedades de alto padrão. O castelo irlandês Kinnitty, construído no século X, é um bom exemplo disso. A venda, seu preço caiu US$ 9 milhões. O imóvel, com quase mil anos de história, possui 37 quartos, três salas de recepção, biblioteca, 61 acres (246,8 mil metros quadrados) de campo e foi reformado em 1994. **www.kinnittycastle.com**

Preço: US$ 18 milhões

GUIA SEMANAL DE INVESTIMENTOS

Dinheiro Investidor

Pesadelo tecnológico

Quedas de sistemas das corretoras e da bolsa causam prejuízos aos investidores em ações e derivativos. Saiba como se proteger do apagão online

SHUTTERSTOCK

HOME BROKER

Problemas de tecnologia podem estragar estratégias de curto prazo na bolsa, como o day trade e as opções **pág. 94**

BOLSA

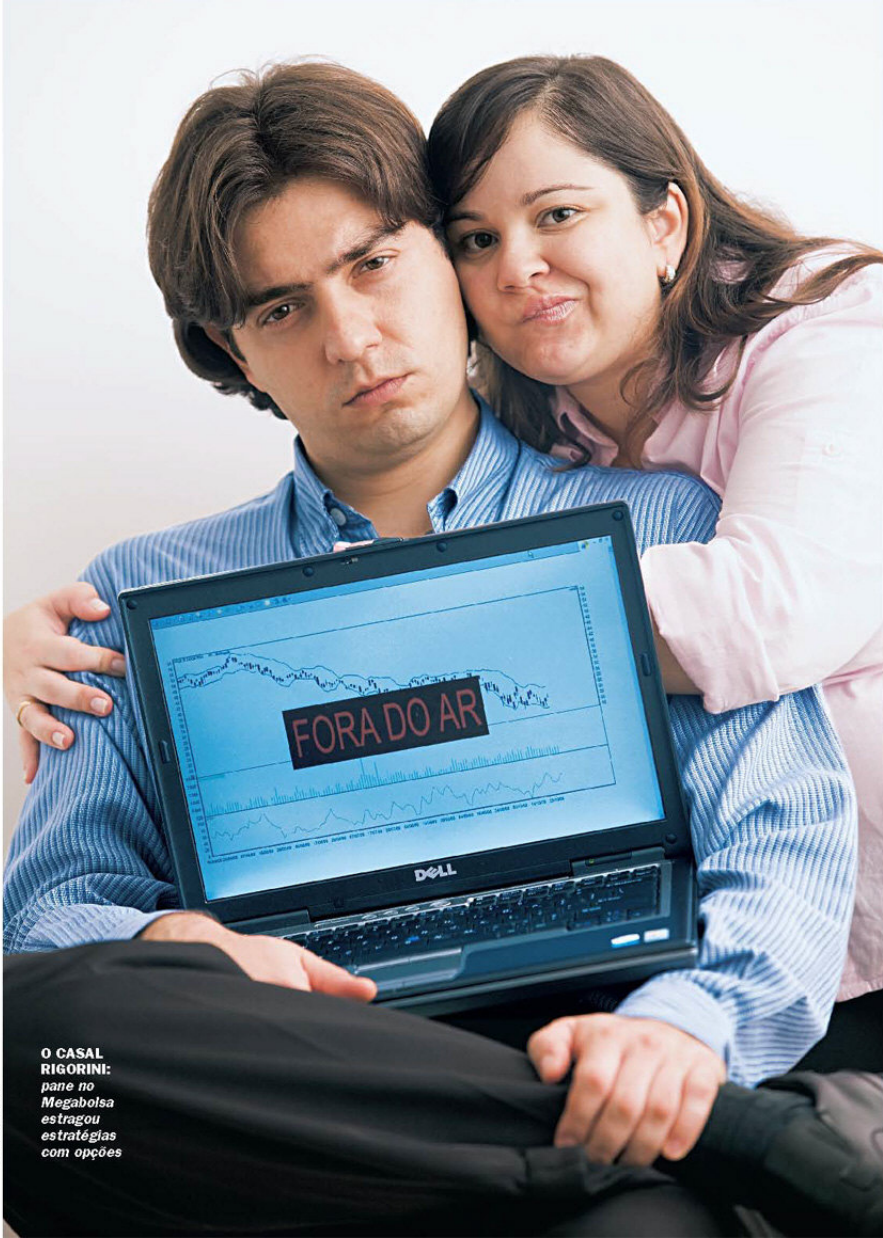
Na coluna DINHEIRO EM AÇÃO, o efeito da variação cambial nos resultados da Braskem **pág. 102**

SEGUROS

Presidentes e diretores de empresas não são infalíveis. Por isso, há apólices para cobrir riscos de gestão **pág. 103**

FUNDOS

Sangria nos fundos de investimento continua. Conheça os melhores desempenhos nos últimos 12 meses **pág. 104**



O CASAL RIGORINI: *pane no Megabolsa estragou estratégias com opções*

EDU LOPES/AG. ISTOÉ

Problemas tecnológicos nas corretoras e na bolsa podem atrapalhar negociações e causar grandes prejuízos. Previna-se.

O sistema travou. O que fazer?

ANA CLARA COSTA

ENFRENTAR O SOBE-E-desce da bolsa de valores não é o único desafio para o investidor de renda variável hoje. Além da cadência dos pregões, ele precisa se preocupar com um componente essencial de suas operações financeiras: a estabilidade do sistema de transmissão de dados que permite a compra e a venda de ações. E, quando se fala em sistema, não se trata somente do home broker da corretora, que conecta o cliente à bolsa. O Megabolsa, centro de negociação eletrônico para o mercado à vista de ações e opções da BM&FBovespa, também entra no jogo. Sem ele, nada acontece. Exemplo disso ocorreu no lançamento de ações da BM&F, em novembro de 2007. Com o excesso de fluxo na abertura do pregão, o sistema não agüentou e travou para a compra e a venda daquele papel. Quem estava negociando naquele período não conseguiu completar suas operações.

Desde então, o Megabolsa foi atualizado para uma nova versão. Em 2009, será sujeito a outra atualização, que o deixará no mesmo patamar tecnológico da Bolsa de Nova York (NYSE) e de algumas da Europa. A nova atualização irá gerar mais funcionalidade e rapidez ao sistema, diz André Demarco, diretor de operações da BM&FBovespa. "A palavra da vez é performance. E é nisso que estamos trabalhando", diz. No entanto, assim como os seres humanos, as máquinas também podem errar. O que fazer para minimizar as perdas quando a tecnologia falhar?

O casal de investidores paulistanos Erico e Ana Paula Rigorini, 29 anos, sabe o que é passar por apuros em um dia de queda de sistema. Recentemente, eles estavam operando opções, contratos que dão o direito de comprar ou vender uma determinada ação, por um preço determinado, em data futura. No dia do vencimento, Rigorini adquiriu uma nova opção de compra, apostando em um lucro rápido. Segundo ele, sua ordem não chegou a ser efetuada a tempo, devido à queda do sistema da BM&FBovespa. Quando o Megabolsa voltou, o home broker de sua corretora permaneceu por um bom tempo fora do ar. Sua estratégia não foi efetuada por restrições de horário e ele perdeu 50% do capital investido naquela operação. "Felizmente, não era muita coisa", relembra Rigorini. Do prejuízo, aprendeu uma lição: "Operar em dia de vencimento de opções é um problema", diz. Além disso, por questões operacionais da corretora, houve erros de depósito em sua conta e o sumiço de ações na custódia. "No dia seguinte elas estavam lá de novo, mas levei um susto", diz.

FAZER INVESTIMENTOS PELA INTERNET NUNCA É 100% SEGURO

Contratempos como esses não são a regra, mas podem acontecer na vida de quem utiliza a internet para investir em ações. "Uma vez conectado à rede, existe esse problema. Ela nunca é 100% segura e 100% confiável", afirma César Kayatt, gerente de TI da SLW Corretora. **No próprio site da corretora está especificado que "as operações realizadas eletronicamente podem dar problemas".** No entanto, Kayatt recomenda algu-

mas alternativas para quando a tecnologia falhar. Uma delas é operar sempre com o telefone ao lado (leia quadro com as dicas). "Se algo der errado, a primeira coisa a fazer é ligar para a mesa de operações", recomenda. Ter dois tipos de conexão à internet, para o caso de uma falhar, também pode evitar transtornos em operações de home broker. Mas nem sempre o atendimento consegue resolver a situação. Foi o caso de Rigorini, que mudou para uma corretora menor, com atendimento mais personalizado. "Agora o monitoramento das minhas operações é muito maior e há um software que detecta se eu cometo algum erro na hora de operar", diz.

Panes podem acontecer no sistema de uma empresa uma vez a cada século, mas, dependendo do dia em que ocorrem, as conseqüências podem ser desastrosas. **Um problema no servidor da Banifinvest foi detectado exatamente na madrugada do dia 29 de abril deste ano, um dia antes do primeiro "grau de investimento" recebido pelo Brasil** pela agência de classificação de riscos Standard & Poor's. O sistema ficou em manutenção durante a madrugada, mas uma nova falha fez com que o servidor ficasse fora do ar durante todo o dia 30 de abril, data em que o pregão recebeu a notícia. Os investidores da corretora não puderam operar. Um cliente que não quis ser identificado afirmou à DINHEIRO

O CIRCUIT BREAKER PODE ATRAPALHAR, MAS "É UM RISCO INERENTE AO NEGÓCIO", DIZ O DIRETOR ANDRÉ DEMARCO, DA BOLSA

que muitos investidores deixaram a Banifinvest após o fato. "Como eu não havia operado nesse dia, resolvi ficar. Aparentemente, eles resolveram o problema", disse o investidor.

A Banifinvest confirmou o ocorrido. "Foi uma falha operacional que infelizmente caiu no mesmo dia do grau de investimento", afirma o gerente de marketing da empresa, Bruno di Giorgio. Medidas de contingência, como estender o atendimento telefônico de investidores institucionais para pessoas físicas, foram tomadas, mas não evitaram os prejuízos. Investidores cujas ordens não foram cumpridas automaticamente naquele dia e tiveram prejuízo foram ressarcidos. "Todas essas ordens tiveram reembolso", relata di Giorgio. Segundo o gerente, nos últimos seis meses, o sistema da Banifinvest teve 99,9% de disponibilidade. No entanto, quando se trata de bolsa, uma porcentagem mínima de erro pode causar estragos.

BANIFINVEST INDENIZOU CLIENTES APÓS PANE ELETRÔNICA

A suspensão dos negócios pelo "circuit breaker" – que interrompe o pregão quando o Ibovespa cai mais de 10% – também causa dores de cabeça para muitos investidores que se arriscam a operar nesses momentos críticos. Algumas ordens não são executadas e, quando há perdas em conseqüência disso, não há nada a ser feito para reverter a situação. É a regra do jogo. Segundo Demarco, o investidor conhece as implicações do circuit breaker ao assinar sua ficha cadastral na corretora. "É um risco inerente ao negócio", afirma. A regra prevê a suspensão de negociações por, no mínimo, meia hora. "É uma regra objetiva e a suspensão é acionada manualmente", diz o diretor da BM&FBovespa.

SHUTTERSTOCK

Medidas de prevenção

Algumas dicas para evitar os problemas de tecnologia

1. Ao operar via home broker, tenha sempre o telefone ao lado
2. Se a conexão estiver lenta, opte pela mesa de operações
3. Não opere opções em dia de vencimento de contratos
4. Se possível, tenha duas conexões à internet, para quando uma delas falhar
5. Planeje sua operações com antecedência

FONTE: CÉSAR KAYAIT, DA SLW CORRETORA

DIA APÓS DIA, ELES FAZEM HISTÓRIA
À BEIRA DO PERIGO.
LENHADORES
NOVA SÉRIE
SÁBADOS 22 H
ESTRÉIA 1 DE NOVEMBRO
seuhistory.com
HISTORY

INVISTA NO QUE EXISTE
DE MAIS IMPORTANTE
NESSE MUNDO: SUA FAMÍLIA.

BORGHIERHLOWK

FAMILY WORKSHOP®

Integrando líderes.
Formando sucessores.

O 5º Family Workshop vai reunir os principais CEO's e formadores de opinião do país ao lado de suas famílias. Uma oportunidade para líderes empresariais consolidarem a convivência corporativa, fortalecerem amizades e valorizarem seu patrimônio mais importante: a família.

---

22 a 25 de janeiro de 2009

HOTEL PARADISE RESORT
Mogi - São Paulo

www.familyworkshop.com.br
familyworkshop@doriassociados.com.br

Iniciativa:
LIDE
www.lidebr.com.br

Realização:
DORIA ASSOCIADOS

PAPÉIS AVULSOS

A boa safra de lucros da Randon

O empresário Raul Randon, dono do conglomerado de empresas que inclui a Randon Implementos, ainda não está sentindo a fundo o efeito da desaceleração econômica. As operações com derivativos cambiais também não ocasionaram perdas tão significativas a ponto de afetar o lucro, que chegou a R$ 60,8 milhões no terceiro trimestre, número 44% superior ao do mesmo período de 2007. A receita líquida nos últimos três meses cresceu 30% em um ano e alcançou R$ 877 milhões, acumulando R$ 2,3 bilhões até setembro. O resultado positivo já era aguardado por analistas. Na corretora Socopa, a única surpresa foi o lucro. "Esperávamos R$ 10 milhões a mais de lucro. Mas essa projeção acabou sendo afetada pela exposição da empresa aos derivativos cambiais", afirma a equipe de análise da Socopa. Até o final do primeiro semestre de 2009, a expectativa é de que os resultados continuem bons, já que a empresa tem pedidos fechados até junho, o que a manterá com sua capacidade máxima de produção. "E não há nenhum indício de cancelamento de pedidos", diz a Socopa. Para o segundo semestre de 2009, a previsão é de desaceleração, já que a queda da demanda por implementos rodoviários é iminente diante do recuo das safras agrícolas e da produção de autopeças. As ações PN tiveram 56% de desvalorização desde maio deste ano. Em novembro, os bons resultados parecem ter agradado ao mercado e o papel acumula alta de 2,53%.

RAIO X

RANDON PN (RAPT4)

Cotação*:	R$ 7,69
Oscilação em 7 dias:	-1,16%
Oscilação em 30 dias:	-6,79%
Oscilação em 2008:	-54,82%
Lucro líq. até set.:	R$ 182 milhões
Valor de mercado:	R$ 1,2 bilhão

Fonte: Economática. *Em 13/11/2008

MURILLO CONSTANTINO/AG. ISTOÉ

RAUL RANDON
presidente da Randon Implementos

DESTAQUE NO PREGÃO

Fusão com Itaú custa somente R$ 25 milhões

O Unibanco foi avaliado em R$ 29,4 bilhões na fusão com o Itaú, que criou o maior banco do País. A oferta, 2,3 vezes o valor patrimonial do Unibanco, mostra apenas um lado do bom negócio feito pelo banqueiro Pedro Moreira Salles, pois não revela o verdadeiro valor de compartilhar o controle do novo Itaú Unibanco com a família Setubal-Villela. E, para o Itaú, quanto vale a conquista do primeiro lugar no ranking do setor, abrindo caminho para novos horizontes globais e sem gastar quase nada com isso? Não tem preço. Como foi uma fusão, não houve desembolso de caixa. O custo da megaoperação deverá ficar em míseros R$ 25 milhões, gastos principalmente com advogados, auditores, assessores e publicações.

MARFRIG

Receita cresce 88%

O terceiro trimestre do Grupo Marfrig só não foi perfeito em razão da valorização do dólar. As dívidas em moeda americana derrubaram os resultados da empresa para um prejuízo líquido de R$ 52,7 milhões. E por que derrubaram? O número cru esconde o crescimento do frigorífico no período. A receita líquida de R$ 1,5 bilhão é 88% maior que a do terceiro trimestre do ano passado. E o lucro operacional de R$ 171,5 milhões está 91% acima do mesmo trimestre de 2007. Nos últimos 12 meses, a Marfrig realizou muitas aquisições. Foi o caso das aves, que não estavam nos negócios no ano passado e cresceram 52,8% do segundo para o terceiro trimestre deste ano. A ação ordinária estava em queda de 15,2% no mês, até a quinta-feira 13.

VEDETES DA SEMANA

AÇÃO	SETOR	%
Tupy PN	Industrial	42,86
Nossa Caixa ON	Financeiro	24,12
Souza Cruz ON	Varejo	20,10
Banrisul ON	Financeiro	20,00
Cambuci PN	Varejo	17,65

Fonte: Austin Rating * De 6 a 12 de novembro

MICOS DA SEMANA

AÇÃO	SETOR	%
Cyrela Realt ON	Imobiliário	-37,97
Gafisa ON	Imobiliário	-40,26
Rimet PN	Industrial	-40,68
TAM S/A ON	Transportes	-69,39
Metal Iguaçu ON	Industrial	-82,46

AS 10 MAIS DO IBOVESPA

AÇÃO	COTAÇÃO*	% MÊS*	% ANO*	% 12 MESES*	P/L
Petrobras PN	21,1	-9,5	-52,0	-4,7	5,9
Vale PNA	24,24	-4,6	-50,4	-23,1	5,0
Bradesco PN	23,75	-5,3	-35,6	-10,8	8,9
Itaubanco PN	26,16	12,3	-26,1	-6,9	9,8
Vale ON	27,29	-3,9	-52,4	-27,5	5,7
Sid. Nacional ON	23,01	-19,9	-55,0	-16,4	5,9
Petrobras ON	25,63	-10,4	-50,9	3,2	7,1
Cemig PN	34,99	6,0	15,5	19,5	9,3
Unibanco UnN1	14,4	4,8	-39,3	-16,5	6,6
BM&FBovespa ON	5,38	-7,1	-	-	-

Fonte: Economática * Até 13/11/08. Variação ajustada por proventos.

Por Milton Gamez

Com Ana Clara Costa e Márcio Kroehn

PALAVRA DE ANALISTA

Não houve tag along na fusão do Unibanco com o Itaú. Os acionistas minoritários do Unibanco não tinham esse direito, por isso o prêmio de controle na troca de ações com o Itaú ficou apenas com os donos das ações ordinárias. Lia da Graça, analista do Banif, diz que a estruturação societária da nova empresa facilita a divisão de poder entre as famílias controladoras. Um dos pontos que mostra essa costura é o fato de o Itaú ter sido avaliado em 2,7 vezes o valor patrimonial, pouco maior que o valor atribuído ao Unibanco (2,3 vezes). "Poderia haver problema se o Unibanco fosse muito menor", afirma. O desafio, para ela, é eliminar a duplicidade de cargos no médio prazo.

QUEM VEM LÁ

O que fazer se o açúcar acabar

Quem não tem açúcar, enfrenta as abelhas e adoça com mel. Como o dinheiro sumiu para as novas emissões de ações, as empresas com planos de investimento buscam novas formas para se financiar, mesmo que mais caras e de curto prazo. Uma alternativa são notas promissórias, papéis com prazo de seis meses a um ano e custos que vão de 120% a 150% do CDI. As 28 operações feitas desde janeiro alcançam R$ 17 bilhões, 70% acima do volume do ano passado inteiro. As mais recentes foram da Vivo Participações, Alupar, Cerâmica Eliane e Concessionária Rodoanel Oeste. A próxima da lista é a Cosan, produtora de açúcar e álcool, que ambiciona captar mais de R$ 1 bilhão e aceita pagar até 120% do CDI pelos recursos. Se não houver demanda, os bancos emissores irão absorver os papéis.

FIQUE DE OLHO: Se a empresa da qual você é acionista está se endividando no curto prazo, e pagando caro, tome cuidado. Exija dos gestores uma boa explicação para o uso desse instrumento.

TOURO X URSO

Passada a euforia com a vitória do democrata Barack Obama nos EUA, o mercado acionário viveu uma semana de ressaca, com altos e baixos. Nesta semana, os principais fatos econômicos estão concentrados da quarta-feira 19 em diante, quando será conhecida a ata do FOMC, o Copom do BC americano. Na quinta-feira, o Banco Central japonês dá início a sua reunião mensal.

O vencimento do mercado de opções na segunda-feira 17 pode agitar a BM&FBovespa. A semana, portanto, promete começar agitada no mercado brasileiro. No dia seguinte, serão apresentadas as prévias dos índices de inflação ao consumidor. Esse é um bom indicativo de como ficará o humor dos agentes econômicos com a possibilidade de a inflação se desgarrar da meta no início do período de compras para o final de ano.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

O que é um especulador? Ele é bom ou ruim? Essas perguntas inquietam as pessoas há séculos e movimentam as bolsas. Para entender essa figura essencial ao desenvolvimento e à formação de bolhas, vale a pena mergulhar no livro *Salve-se quem puder – Uma história da Especulação Financeira*, do inglês Edward Chancellor, relançado pela Cia das Letras.

TERMÔMETRO DO MERCADO

O IBOVESPA EM UM ANO	PONTOS
Ibovespa	35.993*
Máxima	73.920
Mínima	29.435

Fonte: *Economática* * *Até 13/11/08*

BOLSA NO MUNDO

12/11/2008		COTAÇÃO (MOEDA LOCAL)				VARIAÇÃO (US$)	
MERCADO	ÍNDICE	PONTOS	% MÊS	% ANO	% 12 M.	% MÊS	% ANO
Brasil	Ibovespa	34.373	-7,74%	-46,20%	-44,13%	-13,77%	-57,89%
Brasil	IBrX	11.470	-7,36%	-46,74%	-44,08%	-13,41%	-58,31%
Brasil	ISE	1.211	-2,73%	-39,78%	-37,09%	11,75%	54,25%
EUA	Dow Jones	8.283	-11,18%	-37,56%	-36,23%	-11,18%	-37,56%
EUA	Nasdaq	1.499	-12,88%	-43,47%	-41,98%	-12,88%	-43,47%
Japão	Nikkei	8.696	1,38%	-43,20%	-42,78%	4,69%	-33,45%
China	CSI 300	1.953	7,52%	-63,42%	-60,77%	7,67%	-60,88%
Alemanha	DAX 30	4.621	-7,36%	-42,72%	-40,81%	-6,02%	-32,76%
França	CAC 40	3.234	-7,26%	-42,40%	-41,58%	-5,92%	-32,38%
Reino Unido	UKX	4.182	-4,46%	-35,23%	-34,02%	-3,08%	-23,97%

Fonte: *Austin Rating* / * *Economática*

DESEMPENHO DAS EMPRESAS POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA

MELHOR DESEMPENHO	% 30 DIAS	% 12 MESES
Energia e Saneamento	0,39	-10,44
Petróleo e Gás	-21,19	-20,19
Telecomunicações	-5,41	-20,39
Siderúrgico	-15,03	-30,62
Consumo e Varejo	-2,24	-32,25

PIOR DESEMPENHO	% 30 DIAS	% 12 MESES
Industrial	-20,44	-57,54
Mineração	-13,83	-59,34
Transportes	-22,27	-62,74
Papel e Celulose	-26,11	-71,34
Imobiliário e Construção	-46,96	-83,17

Fonte: *Austin Rating*

MERCADO EM NÚMEROS

TAM
R$ 112 milhões

foi o prejuízo da TAM no terceiro trimestre, apesar de a receita líquida ter crescido 40,5%, para R$ 2,9 bilhões. O mau desempenho foi causado pela alta do dólar e por operações de hedge (proteção) contra a variação de preços de combustível. No ano passado, o lucro no mesmo período foi de R$ 49 milhões.

BANCOS
R$ 31 bilhões

foram recebidos por bancos pequenos e médios para enfrentar a crise de liquidez, por meio de liberação de depósitos compulsórios, vendas de carteiras para bancos grandes e recursos do Fundo Garantidor de Crédito (FGC).

BM&FBOVESPA
R$ 235,6 milhões

foi o lucro da BM&FBovespa no terceiro trimestre, alta de 15,3% sobre o mesmo período do ano passado.

SEB
R$ 228,9 milhões

foi a receita líquida acumulada pelo Sistema Educacional Brasileiro (SEB) nos nove primeiros meses do ano, crescimento de 99,7% sobre o mesmo período do ano passado.

HERINGER
R$ 72,3 milhões

foi o prejuízo da Fertilizantes Heringer no terceiro trimestre deste ano.

TELEMIG CELULAR
R$ 22,96 milhões

é o aumento de capital social que a Telemig Celular irá fazer com a emissão de 670,3 mil novas ações.

ALL LOGÍSTICA
46,2% de queda

no lucro líquido consolidado de R$ 87 milhões da ALL Logística na comparação entre os terceiros trimestre de 2007 e 2008.

PERSONAGEM

"O câmbio vai nos ajudar"

A desvalorização de 20% do real no terceiro trimestre causou uma despesa contábil de R$ 1,35 bilhão para a Braskem. Mas, como a dívida na moeda americana é de longo prazo, o dólar em alta ainda é uma boa notícia para a empresa, afirma o vice-presidente de Finanças e de Relações com Investidores, Carlos Fadigas.

RAIO X

BRASKEM PNA: (BRKMS)

Cotação*:	R$ 7,01
Preço máximo (52 semanas):	R$ 16,10
Preço mínimo (52 semanas):	R$ 6,60
Oscilação em 7 dias:	-12,48%
Oscilação em 30 dias:	-18,68%
Oscilação em 2008:	-49,21%
Valor de mercado:	R$ 3,6 bilhões

Fonte: Economática. *Em 13/11/08

> "Não fazemos especulações, apenas hedge cambial"
>
> **CARLOS FADIGAS,** *vice-presidente da Braskem*

DINHEIRO – A Braskem perdeu dinheiro com derivativos cambiais?
CARLOS FADIGAS – Não. Fizemos apenas hedge. Não fazemos especulação com derivativos, mas apenas operações para proteger a empresa.

DINHEIRO – Por exemplo?
FADIGAS – Recebemos uma oferta de financiamento barato do Japão. Fizemos um swap (troca) de iene para reais e as duas operações somadas equivaleram a uma captação a um custo de 95% do CDI. Travamos o custo. Também nos ofereceram uma outra aplicação, com rentabilidade boa, em euros. Fizemos um swap de euros para dólares e garantimos o resultado numa moeda que faz sentido para nós. Não fazemos aposta, só proteção.

DINHEIRO – Então, por que houve prejuízo cambial?
FADIGAS – Exportamos 25% da produção e vendemos o restante no mercado interno. Exportamos em dólar e, no Brasil, os preços seguem a dinâmica internacional. Com o tempo, eles variam junto com o dólar. Nossos custos dependem da nafta, que é cotada na moeda americana. Então, nossa capacidade de geração de caixa é toda em dólar. Somos uma empresa americana às margens do rio Pinheiros. A dívida não pode estar em reais, senão ficamos descasados. De 2002 até junho deste ano, o real saiu de R$ 3,53 a R$ 1,59. A capacidade de geração de caixa caiu, mas a dívida também murchou. É o hedge natural. A alta do dólar é boa, pois geramos mais resultado. Mas a dívida subiu.

DINHEIRO – O prejuízo, em reais, é a tradução contábil do aumento da dívida em dólar?
FADIGAS – Exatamente. Não tem impacto no caixa no curto prazo, nosso prazo médio de dívida é de 11 anos. Antes de pagar a dívida, geramos caixa no lado operacional. Para nós, a situação é positiva, pois o fluxo futuro de geração de resultado é maior que o fluxo futuro da dívida.

DINHEIRO – Os preços da nafta têm caído. Isso não é bom?
FADIGAS – Sim, isso nos ajuda. Mas, infelizmente, o preço das resinas também caiu. O diferencial se reduziu, mas o câmbio vai nos ajudar.

DINHEIRO – Para o investidor, o que interessa é que houve prejuízo de R$ 849 milhões no terceiro trimestre e ele não vai receber os dividendos esperados.
FADIGAS – Posso distribuir como juros sobre capital próprio, ou com a recompra de ações. A empresa está melhor do que antes, o canal de envio do dinheiro para o acionista é que mudou.

PELO MUNDO

SANTANDER CAPTA

O banco espanhol anunciou um aumento de capital de € 7,1 bilhões na Bolsa de Madri para reforçar sua solvência. Será emitido 1,5 bilhão de ações. Os acionistas atuais terão preferência na compra. Segundo o presidente, Emílio Botín, será uma "magnífica oportunidade de investimento".

WAL-MART ESQUENTA

A rede varejista norte-americana apresentou crescimento de 10% em seu lucro no terceiro trimestre. A estratégia de expandir a variedade de produtos mais baratos funcionou e a empresa registrou lucro de US$ 3,14 bilhões. As vendas cresceram 7,5% no período. As ações da empresa subiram 4,4% na NYSE na quinta-feira 13.

STARBUCKS ESFRIA

Com queda de 97% no lucro do quarto trimestre fiscal, que já terminou nos EUA, a Starbucks fecha 2008 com US$ 5 milhões de lucro líquido. No mesmo período de 2007, a empresa havia registrado US$ 159 milhões. A receita líquida caiu 53% em relação ao ano anterior. Em dia de alta na Nasdaq, as ações da companhia fecharam em queda de 0,2% na quinta-feira 13.

PREJUÍZO DA AIG

A seguradora AIG teve perdas de US$ 37,6 bilhões nos nove primeiros meses do ano, contra um lucro de US$ 11,5 bilhões entre janeiro e setembro de 2007. O faturamento caiu 62% em relação ao mesmo período do ano anterior. As ações da seguradora tiveram alta de 1,5% na NYSE na quinta-feira 13.

AVISO – Esta seção tem caráter meramente informativo e seu conteúdo não deve ser interpretado como recomendação de investimentos. A revista DINHEIRO não se responsabiliza por decisões de investimento tomadas por seus leitores. O autor é investidor em ações e detém papéis das seguintes empresas: Vale, Petrobras, Usiminas, BM&F Bovespa, Bradesco e Itaú.

Quem protege o chefe?

Apólices de responsabilidade civil para executivos estão em alta em meio à crise na gestão de derivativos cambiais das empresas

ANA CLARA COSTA

POUCAS COISAS PODEM acalmar a ira de um investidor que perdeu dinheiro. Pior ainda é quando o prejuízo é causado por uma falha de gestão na empresa na qual ele investe. Recentemente, a Previ, fundação que cuida da previdência dos funcionários do Banco do Brasil, reuniu um grupo que irá até a Aracruz pedir explicações sobre a manobra financeira que fez a empresa acumular um prejuízo de US$ 2,13 bilhões. O grupo estudará também a possibilidade de mover uma ação contra os gestores da companhia. Nos Estados Unidos, duas ações correm contra a Sadia, outra que perdeu um bom dinheiro. A boa notícia é que existem seguros de responsabilidade civil para executivos, conhecidos como D&O. Eles protegem os diretores, mas e a empresa?

O seguro D&O (sigla de directors and officers) é contratado pelas empresas para proteger determinados profissionais-chave que ocupam altos cargos. Contudo, ele é relativo. Não protege contra operações para benefício próprio do executivo, nem quando há uso de má-fé ou prática de fraude. "Mesmo quando há uma ação alegando essas situações, mas sem provas, a seguradora arca com as despesas até que o processo seja julgado e haja a condenação", explica Paulo Baptista, gerente de produtos financeiros da Marsh Corretora. Com a expectativa de que as operações com derivativos cambiais feitas pelas empresas ainda produzam resultados ruins, o risco para as seguradoras aumenta, o que já está causando a subida do prêmio desses seguros. **A Marsh fechou 50 novas apólices de D&O nos últimos seis meses deste ano, apenas no Brasil.**

Fora do País, empresas chegam a contratar apólices de alguns bilhões de dólares. Aqui, US$ 50 milhões é o máximo. No entanto, empresas brasileiras listadas na Bolsa de Nova York chegam a adquirir apólices de US$ 300 milhões. No caso das que já tenham detectado problemas de gestão e querem contratar o seguro após o feito, dificilmente conseguirão uma seguradora que as atenda. "Se o executivo souber que existe o problema ou que ele está prestes a se materializar, o contrato é cancelado. É como fazer o seguro de um carro batido", diz Leandro Martinez, gerente de seguros empresariais da Chubb. O ideal é fazer a contratação quando as coisas ainda estão dentro do controle e não há nenhum problema à vista.

Mesmo com o seguro, a empresa precisa se proteger de outras formas. "É preciso um controle de risco rigoroso para que esse tipo de seguro jamais precise ser contratado", explica Gregory Gobetti, sócio de Serviços Financeiros da consultoria Ernst & Young. Segundo ele, uma boa análise sobre a funcionalidade dos instrumentos de gestão e uma arquitetura de governança corporativa protegem não só os diretores como também toda a companhia. "Se tudo está sendo devidamente monitorado, a empresa corre risco apenas se quiser", completa.

Colaborou Márcio Kroehn

SHUTTERSTOCK

NOTAS

RESGATES EM MASSA

Outubro foi um mês negro para os fundos de investimento. Os resgates de R$ 31,8 bilhões engordaram – e muito – a saída de recursos das gestoras. Uma parte do dinheiro teve como destino o Tesouro Direto, que bateu recorde de negociações em um único mês (R$ 25,9 milhões).

A saída maciça mostra uma tendência de o investidor trocar a taxa de administração por um ativo pós-fixado, analisa Marcelo Xandó, da Verax. "É uma questão de oportunidade", concluí. Os fundos perderam 300 mil cotistas em 12 meses. Em outubro de 2007, eram 10,8 milhões contra os atuais 10,5 milhões, de acordo com os dados da Anbid. No ano, o total de saques é de R$ 58,7 bilhões.

MATEMÁTICA DO RETORNO

A gestora carioca Kadima, comandada por Sérgio Blank, está se destacando com sua estratégia quantitativa. Dos seis fundos da casa, cinco compram cotas de um único fundo, que é chamado de master. Blank discorda de quem diz que fundos apoiados em modelos matemáticos se dão bem em determinados períodos, principalmente em fases críticas como a atual. "Fundos quantitativos fazem um estudo rigoroso do passado para encontrar eventos parecidos", diz ele.

FUNDOS PÚBLICOS

Não são apenas os ativos da Nossa Caixa que podem ir para o Banco do Brasil. A administração das aplicações financeiras do Governo do Estado também ficará sob responsabilidade do BB. De acordo com o balanço do terceiro trimestre, o banco estadual tem sob cuidado R$ 18,2 bilhões pertencentes ao Estado de São Paulo, 66,8% do total de R$ 27,2 bilhões geridos pelo banco comandado por Milton Santos.

Por Márcio Kroehn

Material elaborado pela gestora independente TAG Investimentos.

TAG INVESTIMENTOS

www.taginvest.com.br

FUNDOS DE INVESTIMENTO MAIS RENTÁVEIS

RENDA FIXA	MÊS*	ANO	ÚLTIMOS 12 MESES	%CDI MÊS	%CDI ANO	%CDI 12 MESES	TX. ADM. (% ANO)	APLIC. MÍN. (R$ MILHARES)	PL (R$ MILHÕES)
Mapfre Plus FIC RF	0,53%	13,41%	15,58%	174,34%	129,20%	130,24%	0,45%	30	9,78
Mercatto Top RF Créd. Priv. LP	0,29%	11,24%	12,94%	97,04%	108,24%	108,16%	0,50%	50	173,42
Unibanco Índice de Preços FI RF	0,71%	10,76%	12,72%	235,60%	103,65%	106,32%	0,50%	100	32,73
HSBC Performance RF Créd. Priv. LP	0,31%	10,60%	12,25%	102,76%	102,08%	102,41%	0,40%	300	2.568,22
Unibanco Private Active Fix RF Créd. Priv.	0,31%	10,44%	12,04%	103,98%	100,52%	100,69%	0,35%	300	1.764,28
UBS Pactual Capital Mark. RF Créd. Priv.	0,31%	10,32%	11,91%	101,69%	99,42%	99,58%	0,25%	25	2.061,68
Votorantim Vintage FI RF Créd. Priv.	0,30%	10,26%	11,87%	100,08%	98,86%	99,27%	0,35%	50	2.195,06
Itaú Perfix FI RF	0,32%	10,15%	11,76%	105,91%	97,77%	98,29%	0,28%	-	1.766,09
DI	**MÊS***	**ANO**	**ÚLTIMOS 12 MESES**	**%CDI MÊS**	**%CDI ANO**	**%CDI 12 MESES**	**TX.ADM. (% ANO)**	**APLIC. MÍN. (R$ MILHARES)**	**PL (R$ MILHÕES)**
UBS Pactual Yield FI Ref. DI Créd. Priv.	0,31%	10,30%	11,89%	101,54%	99,26%	99,36%	0,30%	3	5.505,97
Mapfre Plus FIC Ref. DI	0,31%	10,29%	11,87%	100,88%	99,13%	99,20%	0,45%	30	8,04
Banif Nitor FI Ref. DI	0,28%	10,26%	11,85%	93,36%	98,81%	99,06%	0,30%	5	117,89
Bradesco Premium FI Ref. DI	0,31%	10,27%	11,84%	101,95%	98,88%	99,01%	0,20%	1.000	2.252,41
Itaú Soberano FI Ref. DI LP	0,30%	10,28%	11,84%	97,85%	98,97%	99,01%	0,15%	-	4.044,34
Western Asset FI Ref. DI	0,27%	10,22%	11,82%	90,59%	98,46%	98,78%	0,00%	-	3.123,86
Votorantim Plus FI Ref. DI	0,29%	10,06%	11,59%	95,45%	96,91%	96,89%	0,35%	50	352,38
Credit Suisse FI Ref. DI LP	0,31%	10,01%	11,58%	102,65%	96,37%	96,84%	0,30%	5	140,40
MULTIMERCADO C/ RENDA VARIÁVEL	**MÊS***	**ANO**	**ÚLTIMOS 12 MESES**	**%CDI MÊS**	**%CDI ANO**	**%CDI 12 MESES**	**TX.ADM. (% ANO)**	**APLIC. MÍN. (R$ MILHARES)**	**PL (R$ MILHÕES)**
Sparta Cíclico FI Mult.	1,63%	150,35%	201,05%	539,90%	1448,16%	1680,72%	4,00%	10	110,45
Unibanco Equity Hedge FI Mult.	0,62%	22,14%	29,10%	204,28%	213,20%	243,27%	2,00%	10	236,94
Santander Dinâmico R Mult.	-0,34%	30,98%	28,43%	-111,93%	298,40%	237,70%	1,50%	50	256,34
Bascan Superior Hedge II R Mult.	-0,59%	23,83%	26,45%	-194,36%	229,58%	221,15%	2,00%	100	10,99
Nest Mile High FIC Mult.	1,52%	24,70%	24,13%	501,00%	237,93%	201,72%	2,00%	50	64,48
Kadima FIC Mult.	0,81%	20,78%	22,96%	268,87%	200,14%	191,95%	2,00%	50	94,28
Mapfre Inversión FI Mult.	1,15%	17,99%	19,89%	381,30%	173,24%	166,27%	1,20%	0,2	81,72
Itaú Hedge FI Mult.	0,40%	16,52%	19,02%	133,30%	159,16%	159,01%	2,00%	50	312,99
MULTIMERCADO S/ RENDA VARIÁVEL	**MÊS***	**ANO**	**ÚLTIMOS 12 MESES**	**%CDI MÊS**	**%CDI ANO**	**%CDI 12 MESES**	**TX.ADM. (% ANO)**	**APLIC. MÍN. (R$ MILHARES)**	**PL (R$ MILHÕES)**
RB I R Mult. Créd. Priv.	0,36%	16,67%	22,27%	118,18%	160,59%	186,18%	1,50%	1.000	60,08
IB Performance FIX FI Mult.	0,35%	11,68%	13,39%	116,27%	112,48%	111,89%	0,50%	-	29,67
Banif Nitor Portfólio Mult. Créd. Priv.	0,34%	11,39%	13,13%	111,79%	109,68%	109,77%	0,50%	1.000	48,42
Unibanco Active FIX 2 Mult. Créd. Priv.	0,32%	10,49%	12,10%	104,11%	101,02%	101,17%	0,35%	300	373,56
HSBC Termo FI Mult. LP	0,34%	10,18%	11,46%	113,07%	98,01%	95,77%	0,25%	-	239,43
UBS Pactual High Yield FI Mult.	0,33%	9,75%	11,26%	109,91%	93,94%	94,16%	1,00%	25	6.174,54
Santander Performance FI Mult.	0,31%	9,72%	11,23%	102,85%	93,58%	93,87%	0,18%	250	911,81
Credit Suisse Portfólio Plus Mult. LP	0,46%	9,68%	11,18%	150,36%	93,22%	93,45%	1,00%	5	1.352,68
AÇÕES	**MÊS***	**ANO**	**ÚLTIMOS 12 MESES**	**SPREAD MÊS**	**SPREAD ANO**	**SPREAD 12 MESES**	**TX.ADM. (% ANO)**	**APLIC. MÍN. (R$ MILHARES)**	**PL (R$ MILHÕES)**
Pólo FI Ações	2,14%	-1,38%	5,93%	3,43%	41,05%	48,75%	2,00%	-	306,84
Tempo Capital FI Ações	10,17%	-14,24%	-13,65%	11,46%	28,20%	29,17%	2,00%	300	701,15
Capitânia Equities FI Ações	-0,79%	-20,86%	-17,16%	0,49%	21,57%	25,66%	2,00%	25	6,12
Guepardo FI Ações	5,28%	-25,84%	-24,55%	6,57%	16,60%	18,27%	2,00%	50	108,80
Orbe Value FI Ações	3,53%	-20,47%	-25,29%	4,82%	21,97%	17,54%	2,30%	30	99,04
Tarpon CSHG Master FI Ações	1,91%	-29,52%	-28,92%	3,20%	12,91%	13,91%	0,00%	-	226,90
Bradesco Dividendos FI Ações	1,30%	-31,39%	-30,50%	2,58%	11,04%	12,33%	1,50%	20	445,44
Quest Ações FI Ações	0,32%	-32,52%	-31,32%	1,60%	9,92%	11,50%	2,00%	50	69,68
LONG & SHORT	**MÊS***	**ANO**	**ÚLTIMOS 12 MESES**	**%CDI MÊS**	**%CDI ANO**	**%CDI 12 MESES**	**TX.ADM. (% ANO)**	**APLIC. MÍN. (R$ MILHARES)**	**PL (R$ MILHÕES)**
Safra Equity Hedge FI Mult.	0,81%	19,89%	23,38%	269,10%	191,62%	195,48%	2,00%	10	45,47
Unifund Arbitragem Plus FIC Mult.	0,41%	15,61%	19,80%	136,52%	150,35%	165,53%	2,00%	50	46,51
Pollux Long Short FI Mult.	3,48%	11,54%	15,74%	1149,26%	111,11%	131,60%	2,00%	100	36,10
Pátria Equity Long & Short FI Mult.	0,99%	13,90%	15,40%	328,04%	133,86%	128,70%	2,00%	20	20,77
BRZ Long Short Advanced FI Mult.	0,65%	13,27%	14,18%	216,15%	127,84%	118,54%	2,00%	20	131,87
Modal Arbitragem Phoenix FI Mult.	0,56%	9,72%	12,04%	185,90%	93,61%	100,69%	1,50%	10	45,67
Bradesco Long Short FI Mult.	0,94%	8,88%	11,62%	309,80%	85,49%	97,12%	2,00%	25	291,95
BNP Paribas Long and Short FI Mult.	0,68%	11,84%	11,59%	225,49%	114,06%	96,87%	2,00%	50	188,37

OBS: PL = Patrimônio líquido médio dos últimos 12 meses; *Até 11 de novembro de 2008

Fonte: Anbid/CVM/Quantum Axis

INDICADORES ECONÔMICOS

CRESCIMENTO	2º TRI/08	1º TRI/08	4º TRI/07	3º TRI/07	2007
PIB (dessaz.)	1,60%	0,80%	1,80%	1,90%	5,4%
PIB em US$ bilhões *	1.524,7	1.420,5	1.313,7	1.228,6	1.313,7

ATIVIDADE (%)	SET/08	AGO/08	JUL/08	JUN/08	ANO
Produção Industrial (IBGE)	9,8%	1,9%	8,8%	6,5%	6,5%
Volume de vendas no varejo (IBGE)	-	9,8%	11,0%	8,2%	10,6%
Taxa de desemprego (IBGE)	7,6%	7,6%	8,1%	7,8%	-
Utilização da capac. Instal. (CNI) - Dessaz.	83,3%	83,0%	83,4%	83,4%	-

INADIMPLÊNCIA [2]	SET/08	AGO/08	JUL/08	JUN/08	ANO
Pessoa Física até 90 dias	6,2%	6,2%	6,5%	6,4%	6,43%
Pessoa Física mais de 90 dias	7,3%	7,5%	7,3%	7,0%	7,18%
Pessoa Jurídica até 90 dias	1,3%	1,3%	1,4%	1,2%	1,28%
Pessoa Jurídica mais de 90 dias	1,6%	1,7%	1,7%	1,7%	1,79%

CONTAS PÚBLICAS (PIB%)	SET/07 A AGO/08	AGO/07 A JUL/08	JUL/07 A JUN/08	JUN/07 A MAI/08	MAI/07 A ABR/08
Resultado Nominal	1,90%	1,94%	1,94%	1,72%	1,91%
Resultado Primário	-4,42%	-4,38%	-4,27%	-4,34%	-4,24%

	SET/08	AGO/08	JUL/08	2007	2006
Dívida líquida do setor público	38,33%	40,43%	40,75%	42,67%	44,72%
Dívida líquida interna	49,71%	49,97%	49,80%	51,68%	47,38%
Dívida líquida externa	-11,37%	-9,56%	-9,06%	-9,00%	-2,66%

CONTAS EXTERNAS (US$ BILHÕES)	OUT/08	SET/08	AGO/08	JUL/08	ANO
Investimento direto estrangeiro	-	6,2	4,6	3,2	30,8
Exportações	18,5	20,0	19,7	20,4	169,3
Importações	-17,3	-17,2	-17,4	-17,1	-148,5
Saldo comercial	1,2	2,7	2,2	3,3	20,8
Saldo em transações correntes	-	-2,7	-1,1	-2,2	-23,2
Reservas internacionais líquidas	-	206,4	205,1	203,5	206,4
Dívida externa total	-	212,9	211,9	208,5	212,9

Fonte: Banco Central

1 Acumulado em 12 meses. – **2** Em relação ao mesmo período do ano anterior.
3 Em proporção do volume de crédito concedido. – **4** Necessidades de financiamento.

PRINCIPAIS ÍNDICES

INFLAÇÃO	OUT/08	SET/08	AGO/08	NO ANO	12 MESES
IPC - Fipe	0,50%	0,38%	0,38%	5,58%	6,95%
IGP-M (FGV)	0,98%	0,11%	-0,32%	9,53%	12,23%
IGP-DI (FGV)	1,09%	0,36%	-0,38%	9,51%	12,29%
IPCA (IBGE)	0,45%	0,26%	0,28%	5,23%	6,41%
IPCA - núcleo MM suavizado	0,33%	0,43%	0,36%	4,05%	4,84%

JUROS/APLICAÇÃO (EM %)	OUT/08	SET/08	AGO/08	NO ANO	12 MESES
CDI	1,17%	1,10%	1,01%	10,05%	11,90%
TR	0,25%	0,20%	0,16%	1,25%	1,38%
Poupança	0,75%	0,70%	0,66%	6,46%	7,71%
TJLP	0,51%	0,51%	0,51%	5,18%	6,25%
Swap PRExDI (30 dias) *	-	1,12%	1,03%	8,75%	11,42%

* Dados disponíveis no Bacen até 01/08

CÂMBIO/PETRÓLEO	12/11/2008	NO MÊS	NO ANO	12 MESES
Reais/US$ (comercial venda)	2,263	6,99%	27,77%	27,58%
Euro/US$	1,255	-1,42%	-14,82%	-13,77%
Iene/US$	95,50	-3,16%	-14,64%	-13,21%
Petróleo à vista Brent (US$/barril)	52,37	-19,83%	-44,22%	-43,29%

MERCADOS FUTUROS 12/11/2008	DEZ/08	JAN/09	FEV/09	MAR/10
Câmbio (R$/US$)	2,236	2,251	2,264	2,274

Fonte: BM&F

	DEZ/08	JAN/09	OUT/09	JAN/10
DI 1 dia (% a.a.)	13,50	13,70	14,98	15,22

	DEZ/08	FEV/09	ABR/09	JUN/09
Ibovespa (pontos)	37.498	38.714	39.415	40.263

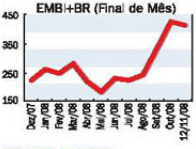
	DEZ/08	MAR/09	MAI/09	SET/09
Café Arábica (60kg - ICF)	129,50	135,70	139,75	145,55

RENTABILIDADE DOS TÍTULOS PÚBLICOS (%)

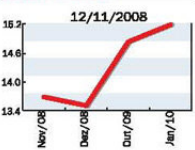
TÍTULO	VENCIMENTO	INDEXADOR	RENTABILIDADE BRUTA MÊS*	RENTABILIDADE BRUTA ANO	ACUMULADO 12 MESES
LFT	17/3/2010	Selic	1,12%	10,53%	12,06%
LTN	1/7/2009	Pré	1,01%	9,62%	10,23%
NTN-B	15/5/2009	IPCA	1,80%	11,57%	14,47%
NTN-C	1/3/2011	IGP-M	-1,46%	12,36%	15,22%
NTN-F	1/1/2010	Prefixado	0,75%	8,77%	9,02%

* até 13/nov/08

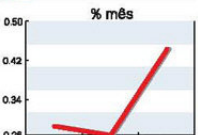
RISCO PAÍS



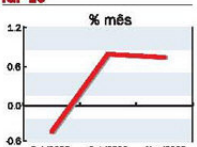
JUROS FUTUROS



IPCA



IGP-10



TAXA DE DESEMPREGO - EUA

COMENTÁRIOS

EMPREGO JÁ RECUA

O nível de emprego da indústria de transformação do Estado de São Paulo caiu 0,41% em outubro, em relação ao mês anterior, de acordo com a Fiesp. Em outubro, dez mil empregos foram suprimidos da indústria do Estado.

CHEQUE CARO

Desde 2003 a taxa de juros cobrada no cheque especial não alcançava níveis tão altos. A taxa média mensal aumentou de 8,96% em outubro para 9,24%, em novembro. Para empréstimo pessoal, a taxa média aumentou de 6,04% ao mês para 6,15% no mesmo período. A pesquisa foi feita pela Fundação Procon – SP.

BNDES LIBERA

Os desembolsos do BNDES em financiamentos de empresas públicas e privadas atingiram o recorde de R$ 86,5 bilhões nos últimos 12 meses, sendo R$ 71,5 bilhões somente em 2008. Luciano Coutinho, presidente do banco, afirmou que os investimentos continuarão firmes e chegarão a R$ 90 bilhões neste ano.

ALTA CONTÍNUA

O IGP-M, índice de inflação calculado pela FGV, teve alta de 0,80% na primeira prévia de novembro, contra alta de 0,55% na primeira projeção de outubro. O índice acumula valorização de 10,4% no ano.

Por Ana Clara Costa

Material elaborado pela empresa de análise de risco Austin Rating.

AUSTIN RATING

www.austin.com.br

Por Milton Gamez

Que venham mais megabancos

Começou bem a nova safra de lucros dos bancos brasileiros. Nos nove primeiros meses do ano, o Banco do Brasil teve um lucro líquido de R$ 5,9 bilhões, cifra idêntica ao do Itaú no mesmo período. O Bradesco, por sua vez, lucrou R$ 6 bilhões e o Unibanco, R$ 2,2 bilhões. Ao contrário do que aconteceu no início do ano, quando saíram os resultados de 2007, também na casa dos bilhões, desta vez não se ouvem críticas ferozes aos ganhos exorbitantes das instituições financeiras. Os brasileiros, diante do agravamento da crise bancária

nos Estados Unidos e na Europa nos últimos meses, parecem ter compreendido o óbvio: existe coisa pior do que lucros estratosféricos de bancos saudáveis e lucrativos: bancos quebrados – como escrevi neste espaço, em fevereiro passado. De lá para cá, a situação internacional piorou e algumas instituições financeiras foram seminacionalizadas nos Estados Unidos e em países europeus, para horror dos discípulos da reaganomics e do thatcherismo, com suas cartilhas do Estado mínimo.

Ainda na semana passada, enquanto o BB e a Nossa Caixa mostravam ganhos robustos, as bolsas de valores internacionais tremeram com as declarações desastradas do secretário do Tesouro americano, Henry Paulson, de que iria usar o pacote aprovado de US$ 700 bilhões para injetar capital nos bancos com problemas, em vez de comprar seus ativos podres. O mesmo Paulson que, em plena crise de confiança em outubro último, declarou que outros bancos iriam cair, voltou a jogar gasolina na fogueira do subprime. O que assusta não é somente o fato em si. **Já se sabia, há várias semanas, que a compra de papéis tóxicos seria extremamente complicada e levaria meses, dada a dificuldade de colocar preços em ativos num momento de completa irracionalidade dos mercados.** O problema é a incerteza, a mensagem errada de mudança de regras no meio do jogo, a hesitação das autoridades e a incompetência que permitiu a falência do banco de investimentos Lehman Brothers no pior momento econômico dos últimos 80 anos.

E no Brasil, o que aconteceu? Graças a um sistema financeiro robusto, o Banco Central teve apenas de se preocupar com a injeção de liquidez e a fluidez do crédito. Desta vez, o governo não precisou liquidar grandes bancos falidos nem promover casamentos forçados, como aconteceu no passado sob a égide do Proer e resultou na absorção das partes boas do Banco Nacional pelo Unibanco, do Bamerindus pelo HSBC e do Econômico pelo BBV. O que se viu, ao contrário, foi a fusão voluntária do Itaú e do Unibanco, que criou valor em plena turbulência e deverá render bons frutos por muitas décadas. Pois que venham novos megabancos, capazes de competir entre si e gerar lucros saudáveis com base na prestação de serviços e na concessão de empréstimos. **As empresas precisam de bancos confiáveis e sólidos que financiem seu crescimento e seus clientes. Cabe ao BC fiscalizar o setor, exigir prudência na gestão dos riscos e estimular práticas comerciais saudáveis,** como faz com a divulgação das tarifas. Se o governo fizer a sua parte, reduzindo cada vez mais a dívida pública, o dinheiro irá escoar naturalmente para o setor privado.

O problema não é o lucro. É a incerteza, a mudança de regras no meio do jogo, a hesitação das autoridades e a incompetência que permitiu a falência do Lehman Brothers

Enquanto isso, será interessante observar a reação dos concorrentes do Itaú Unibanco. O Banco do Brasil e o Bradesco não foram os maiores durante décadas por acaso. Que suas próximas aquisições ou fusões sejam marcadas pelo bom senso e não pela aquisição a qualquer preço de instituições que não agreguem valor. No caso do BB, não existe mais espaço para a artificialidade e a criação de esqueletos contábeis. Felizmente, o presidente Lula sabe disso. O crescimento sustentável também é uma marca do Bradesco. Nessa guerra de titãs, o Brasil ficará pequeno em pouco tempo para seus banqueiros. E isso é bom.

www.canalsony.com

A partir de 5 de novembro,
todas as quartas, às 21h.
No Sony Entertainment Television.

90210
mesmo cep, novas regras

A série que marcou os anos 90 voltou.

E o que é melhor: sem a calça baggy e as ombreiras.

90210. Mesmo CEP. Novas regras. A série que marcou os anos 90 voltou ainda melhor. Quem era fã de Beverly Hills 90210 vai adorar esta estréia. E quem não assistiu, também. Novos personagens. Novas histórias. Mesmo endereço. Não perca.

TM & © CBS Broadcasting Inc. All rights reserved. TM & © 2008 Paramount Pictures. All rights reserved. TM 2008 Sony Entertainment Television. All rights reserved.

publicidadebrasil

LOFRA. O SEGREDO DOS MELHORES CHEFS.

Getz

Celso Freire, chef do Restaurante Boulevard - Curitiba,
usa um fogão Lofra MXG96GI em sua casa.

Churrasqueira

Potência

Precisão

Lofra Sud America Ltda.
0800 41 5757 • www.lofra.com.br

LOFRA
KITCHEN PEOPLE